

LIVRO DE ACERVO

EXPOSIÇÃO E VENDA

GALERIA

ESPAÇO ARTE 

ESPAÇO ARTE M . MIZRAHI

Shopping Pátio Higienópolis - Av. Higienópolis, 618 - loja 342 - Piso Higienópolis

São Paulo / SP / Brasil - CEP: 01238-000 - Tels: +55 11 3823-2828 / 3826-3957

www.espacoarte.com.br - galeria@espacoarte.com.br



[Espaço Arte M.Mizrahi](https://www.facebook.com/espacoarte.mizrahi)

QUEM SOMOS

Atuando no mercado brasileiro de arte desde 2001, a Galeria Espaço Arte M. Mizrahi, idealizada por Mayer Mizrahi, que passou de empresário têxtil e colecionador a reconhecido “art dealer”, vem se estabelecendo com solidez e credibilidade, contribuindo para o desenvolvimento do mercado e comprometendo-se com um trabalho que vai muito além da comercialização: transmitir a emoção de conhecer, conviver e se envolver com a Arte.

Aprimorando-se e oferecendo a amigos e colecionadores um acervo amplamente diversificado e de qualidade, a Espaço Arte M. Mizrahi destaca-se pelo serviço diferenciado desde o primeiro contato até a concretização do processo de aquisição ou venda de uma obra de arte.

A Galeria oferece serviço de demonstração, no qual as obras previamente selecionadas são levadas para apreciação no espaço dos interessados, para assim poderem decidir. As obras são encaminhadas à molduraria, com a qual a Galeria mantém uma boa parceria, oferecendo um produto final harmonioso, de bom gosto e qualidade.

Os interessados na aquisição são assessorados por consultores qualificados, dentre obras selecionadas, a optar pela que acreditam ser a mais promissora, mas sempre deixando bem claro que o melhor investimento é adquirir a obra que mais aprecia, pois somente o prazer de possuir e conviver com a obra já lhe trará uma imensa satisfação. A Galeria, além de particulares, também auxilia empresas e instituições a montar e organizar novos acervos ou ampliar os já existentes.

Transmitindo conhecimentos adquiridos em conversas, experiências, estudos e num relacionamento direto com artistas nacionais e internacionais, familiares, instituições responsáveis ou projetos, a Espaço Arte M. Mizrahi responde pela autenticidade das obras comercializadas, garantindo Arte de boa procedência.

Quatro vezes ao ano a Galeria promove leilões, nos quais uma belíssima seleção de obras é oferecida a valores convidativos, além de uma exposição e uma venda de oportunidades, com obras mais acessíveis para aqueles que querem iniciar ou continuar uma coleção.

A equipe de funcionários da Espaço Arte M. Mizrahi é unida, solícita e está sempre de braços abertos para receber clientes, amigos e colecionadores da melhor maneira possível. Prestativos e atenciosos, estão sempre dispostos a ajudar, criando uma experiência e contato maravilhoso com a Arte.

Equipe Espaço Arte M. Mizrahi



COMPROMETIDOS COM A ARTE

“Oh, quão bom seria se alguém me informasse o que comprar, como vender e quanto pagar por uma obra de arte...”

É aí que a Espaço Arte M. Mizrahi entra.

Nesses anos de atividades culturais, milhares de obras foram vistas, apreciadas, avaliadas e comercializadas. Foram mais de 500 leilões e exposições organizados, vistos e visitados. Muitos museus percorridos, livros, reportagens e sites analisados e estudados. Inúmeras viagens nacionais e internacionais, enfim, muito foi vivido e ainda há muito por vir. Tudo isso para dar suporte aos iniciantes na arte e aos colecionadores que vêm conosco nesses anos.

No papel de curadores e consultores de arte procuramos mediar a visão e sensibilidade de nossos artistas com suas pinturas, esculturas e gravuras, ao interesse de nossos colecionadores, apresentando o que há de mais significativo na cultura da arte brasileira, com o compromisso de indicar aquilo que realmente o mercado vem consolidando na arte, com grandes possibilidades de investimento positivo.

Localizada em Higienópolis, a Galeria funciona como uma exposição permanente onde, diariamente, recebemos colecionadores, apreciadores, amigos e artistas, dando e recebendo informações do mercado de arte.

Mayer Mizrahi
Curador

BRASIL - O MERCADO DE ARTE E O ESPAÇO ARTE M. MIZRAHI

Começo com uma pergunta: O Brasil já tem um Mercado de Arte?

Sejamos francos e objetivos reconhecendo que o chamado Mercado de Arte no Brasil tem os problemas naturais de ser muito recente. Tem menos de 60 anos, mesmo já incorporando galerias e exposições como sinais de Mercado. Os leilões, excetuados os de Ordem Judicial, chamadas **Hastas Públicas**, só começaram a existir quando houve disputas para captação de obras e entre pessoas com disposição de comprar ou curiosos nas salas do pregão a partir dos anos 50 numa cidade como São Paulo.

O Rio de Janeiro, capital federal, fez o primeiro leilão público quando proclamada a República, colocando à venda os **“trastes e alfaias”** que vinham do Império através do conhecido Leilão do Paço de São Cristóvão em 1890, muito mais para que se extinguisse rapidamente a lembrança dos tempos imperiais vividos no século XIX, do que propriamente, um desejo de iniciar um novo nicho de comercialização. É suficiente reler a descrição dos lotes que foram apregoados que apenas nomeou as peças, sem a preocupação de fornecer técnicas, medidas, datação das mesmas. E assim foram a pregão 2.544 itens que se deu através de 18 leilões consecutivos começando em 8 de agosto e terminando em 13 de novembro de 1890, que incluiu os bens de todos palácios, seja o da Quinta da Boa vista, Paço da Cidade, Fazenda Santa Cruz, inclusive os constantes do inventário da recente finada D. Teresa Cristina Maria – Ex-Imperatriz do Brasil.

A catalogação foi feita por Joaquim Dias dos Santos que foi o leiloeiro, Srs. Bancalari Sobrinho, Manoel da Rocha Fernandes e Virgilio Lopes Rodrigues que além de excelente pintor era também Leiloeiro Público. O número de compradores brasileiros foi pequeno, porém de importantes figuras agora da República.

O comparecimento das senhoras da sociedade foi muito maior. Várias das obras importantes foram arrematadas por estrangeiros. O Governo republicano não teve grande interesse, pois na época a política dos poucos Museus existentes não era a de aquisição de bens provenientes do Império.

Independente do que se ofereceu no Leilão do Paço de São Cristóvão, havia na época, por certo, compradores de Obras de Arte com o interesse de decorar suas residências, sendo que os mais poderosos iam buscá-las na Europa. Ali sim já havia muitas lojas vendendo antiguidades e galerias especializadas em Artes Plásticas, e além dessas, casas de leilões de grande importância que estão abertas até hoje como a Sotheby's (1744) e a Christie's (1766), Hotel Drouot na França e várias outras.

No Brasil a circulação dessas Obras se iniciou quando por direito de sucessão elas passaram a pertencer a quem não teve interesse de possuí-las e o natural seria vendê-las. Surgiam então os intermediários que por outro lado procuravam

quem as pudesse querer. Também havia as referidas vendas judiciais motivadas por falências ocorridas em crises financeiras de empresas que por vezes atingiam diretamente seus proprietários, tanto que, além do imóvel, ofereciam até os bens que guarneciam as residências, fossem antiguidades, pinturas, jóias e o que mais houvesse de valor para a divisão entre os credores. Vergonha e tristeza eram representadas pela bandeira negra com grandes letras brancas e a palavra LEILÃO dependurada propositadamente no portão aonde estava se realizando a venda.

O signatário assistiu inúmeras tragédias como essa e pode e se recorda de um dos poucos Leiloeiros Oficiais da época, na cidade de São Paulo, de pé sobre uma pequena banquetta, indo de sala em sala, levando consigo sua mínima plateia de 20 pessoas, apregoando móveis, cristais, lustres, tapetes, e tudo mais que houvesse. Evidentemente, eram prenúncios de um Mercado que um dia poderia florescer.

Decorre daí que houve interesse por parte dos recentes comerciantes e intermediários a ponto de poucos deles já começarem inaugurar suas lojas, mais voltados para o antiquariato, porém também negociando pinturas e Artes Plásticas em geral.

Até hoje circulam pelo nosso pequeno Mercado de Arte obras desses tempos, excluídos os que voltaram para suas proveniências devido ao interesse dos comerciantes estrangeiros que por aqui passavam exclusivamente com o fim de comprar obras a bom preço, tanto no Brasil quanto no Uruguai e na Argentina. Houve um que se instalou em São Paulo e outro no Rio de Janeiro, acrescentando ao seu estoque obras trazidas por eles da Europa, sendo algumas duvidosas.

Só mais tarde, com o interesse demonstrado, houve quem se especializasse em objetos de arte e os que se dedicaram só às Artes Plásticas, ou seja, o início das Galerias de Arte.

Com as lojas abertas no Brasil, era natural que começasse a se estabelecer um comércio datável de 1950, embora ainda rudimentar.

O século XIX e o início do século XX foram pródigos de grandes artistas pintores e escultores produzindo boas obras. Os mais importantes sendo adquiridos pelo Governo para seus Museus e Palácios. A elite social já começava a adquirir os artistas brasileiros, muitos deles com graduação nos ateliês europeus desde a época do Imperador D. Pedro II . Desenvolviam-se mais na Capital Federal. São Paulo tinha praticamente 3 Galerias e alguns pequenos Antiquários.

A circulação das Obras e o interesse de um certo setor da população começa a indicar que a forma de vendas mais atraente era através de Leilão. Sempre também mais frequente no Rio de Janeiro que no resto do Brasil.

Já estávamos na década de 60/70 quando São Paulo e Rio de Janeiro iniciavam Leilões com as características semelhantes ao que acontecia na Europa há

séculos, seja quanto aos rigores da técnica e escolha do que deveria ser oferecido ao público, seja quanto as descrições técnicas necessárias, fotos das obras e até comentários contidos no próprio catálogo. Já surgiram, em bom nível, o grupo de Críticos de Arte que comentavam as exposições dos artistas, ótimos indicadores para os compradores novatos, coisa que hoje em dia não existe mais, com o mesmo prestígio e influência.

Por outro lado, no primeiro quartel do século XX foram reconhecidos bons artistas e novas interpretações sobre o fazer Arte e sua importância, o que redundou no surgimento de galerias de melhor nível e ótimas lojas de antiquariato. Mas ainda eram poucas e os artistas, estes sim em grande número, mesclando, infelizmente, valor artístico de muitos com diletantes sem nenhum interesse.

Em decorrência dessa desorientação, finalmente abriram-se novas Galerias para vender pinturas e esculturas mas, à frente delas, nem sempre havia grandes nomes que tivessem conhecimento, sensibilidade e amor a Arte. Também o interesse comercial, sobrepujava e muito o necessário conhecimento do assunto. Por isso, pouco tempo depois se fechavam e desapareciam. Havia formas bem mais recomendáveis para se ganhar dinheiro.

Por absoluta sorte desse pequeno Mercado de Arte houve exceções honrosas. Uma delas é a que me vou referir com mais detalhes e expor o que penso sobre o tema. Refiro-me à história da criação da Espaço Arte M. Mizrahi, procurando demonstrar que se não houver um espírito semelhante ao do Mayer Mizrahi, o Mercado será sempre carente e não progredirá.

Foi fundado por alguém que sempre teve gosto pela beleza das coisas, mas a vida o levou primeiro para o grande sucesso na indústria e comércio. Lá ele se deu muito bem. Mas, algo lhe fez prestar atenção ao capítulo da Cultura e da Arte. Obstinado em tudo o que fez e faz, resolveu, há 13 anos, inteirar-se do assunto.

Mas não começou, como muitos, de um dia para o outro. Aproveitou sua reconhecida obstinação para realizar coisas que dão certo, foi ao encontro do principal elemento desse misterioso mundo que se chama Arte. E concluiu, corretamente, que sem ele não pode existir Arte: é o ARTISTA. Com sua sensibilidade e diplomacia foi se aproximando dos artistas e dialogando com eles, tornando-se realmente amigo de cada um. Ouvindo muito mais do que falando. Usando a inteligência que Deus lhe concedeu, foi criando e desenvolvendo a ideia de juntar-se a eles, melhor do que isso complementá-los no sentido de que pudessem não parar de fazer o que eles sabiam e faziam.

Resolveu tornar-se um porto em que esses viajantes do espaço sideral pudessem sentir-se em segurança e desembarcar. E não deixando de ouvir também quem já trilhou esses caminhos, aproveitar seus aprendizados, demonstrando aquela humildade que se recomenda a todos, mesmo os que como ele tem o desejo de caminhar sem parar, ir ao encontro do infinito.

Abriu sua Galeria, juntou uma plêiade de artistas, não preocupado somente com aqueles que de certa forma já estavam aprovados pelos apreciadores de Arte, mas também pelos que a sua intuição agora já mais alicerçada, indicavam que, embora novatos ou desconhecidos, mereciam estar perto dele. E assim foi durante anos, conseguindo com sucesso juntar essas duas pontas, aquele que precisa fazer porque é e se sente artista, ao que já aprecia ou mesmo nunca apreciou o que a Arte lhe deve transmitir de prazeres inigualáveis e é o seu amigo adquirente.

E foi nesses 13 anos enfronhando-se com sucesso nas exposições, no atendimento ao cliente, à sucessão de leilões bem organizados entregues a Leiloeiro competente de sua inteira confiança, à venda direta pelos meios que a moderna tecnologia lhe permite.

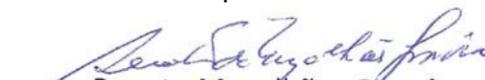
Enfim, atuar de forma a fazer de cada artista um amigo e soprar-lhe o vento necessário para que ele nunca recolha as velas e, ao mesmo tempo, fazer de cada pessoa que dele se aproxima tornar-se logo mais um amigo que possa usufruir de uma obra que lhe agradou.

Que bom seria que todas as galerias já existentes pensassem assim, e também as que pretendem embarcar nessa gloriosa nave que é a Arte, capaz de abrir novos horizontes na vida de cada um. O resultado certamente seria o que o Brasil já tem condições de exigir, ou seja, um grande Mercado de Arte.

As sucessão dos trabalhos que Mayer Mizrahi já fez circular nesses 13 anos e a segurança que ele demonstra com sua característica de ampliar destinos é uma boa referência e exemplo a ser seguido.

As pinturas, esculturas e gravuras que vão ser vistas no seguimento dessas folhas são a prova de como este homem trabalha e com que carinho, inteligência e sensibilidade vem lutando, vencendo todos os obstáculos.

Com o respeito de

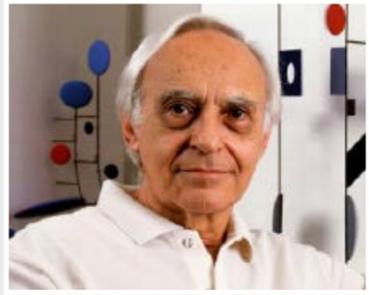


Renato Magalhães Gouvêa

ÍNDICE

Abraham Palatnik	10	Jorge Mori	126
Aldemir Martins	96	José Antonio da Silva	147
Aldo Bonadei	114	José De Quadros	79
Alejandro Lloret	91	José Roberto Aguilar	27
Alfredo Volpi	106	José Saboia	148
Amelia Toledo	40	Juarez Machado	138
Amilcar de Castro	58	Judith Lauand	60
Anita Malfatti	108	Julian Opie	76
Anna Maria Maiolino	34	Julio Le Parc	21
Antonio Asis	18	Kazuo Wakabayashi	30
Antonio Hélio Cabral	132	Kenji Fukuda	25
Antonio Peticov	131	Lasar Segall	109
Antonio Poteiro	149	Lothar Charoux	69
Arcangelo Ianelli	64	Luis Tomasello	19
Arthur Luiz Piza	32	Luiz Aquila	26
Ascânio MMM	77	Luiz Carlos Ferracioli	52
Bruno Giorgi	117	Lygia Clark	66
Carlos Araujo	86	Manabu Mabe	44
Carlos Cruz-Diez	14	Manoel Martins Menacho	128
Carlos Eduardo Zornoff	144	Maramgoní	124
Carlos Páez Vilaró	88	Marcos Coelho Benjamim	55
Carlos Vergara	28	Mario Gruber	100
Carmelo Arden Quin	72	Marli Pereira	145
Cássio Lázaro	82	Martins de Porangaba	133
Chen Kong Fang	121	Marysia Portinari	48
Cícero Dias	115	Milton Dacosta	123
Claudio Tozzi	136	Mira Schendel	35
Cleber Machado	70	Miriam Nigri Schreier	50
Clóvis Graciano	104	Orlando Teruz	111
Cukier	73	Renato Meziat	92
Cynthia Ebaid	146	Reynaldo Fonseca	105
Daniel Carranza	95	Roberto Burle Marx	36
Dario Mecatti	110	Roberto Magalhães	141
Dario Perez-Flores	16	Romero Britto	142
David Dalmau	143	Rubem Valentim	68
Edgar Negret	54	Rubens Gerchman	130
Eduardo Sued	62	Sergio Telles	129
Emiliano Di Cavalcanti	113	Sérvulo Esmeraldo	71
Enrico Bianco	118	Siron Franco	81
Fernando Cardoso	84	Sônia Menna Barreto	94
Flávio de Carvalho	78	Sou Kit Gom	134
Francisco Stockinger	89	Tikashi Fukushima	46
Frans Krajcberg	38	Tomie Ohtake	42
Franz Weissmann	75	Victor Brecheret	112
Fulvio Pennacchi	120	Victor Vasarely	20
Gonçalo Ivo	56	Vik Muniz	140
Hector Carybé	102	Vito Campanella	93
Hércules Barsotti	74	Waldomiro Sant'Anna	122
Inimá de Paula	127	Wega Nery	47
Inos Corradin	98	Yaacov Agam	23
Ismael Nery	116	Yugo Mabe	51
Jesús Rafael Soto	12	Yuli Geszti	22
Joaquim Tenreiro	67	Yutaka Toyota	24
Jorge Eduardo	90	Zeção	83
Jorge Guinle	80		

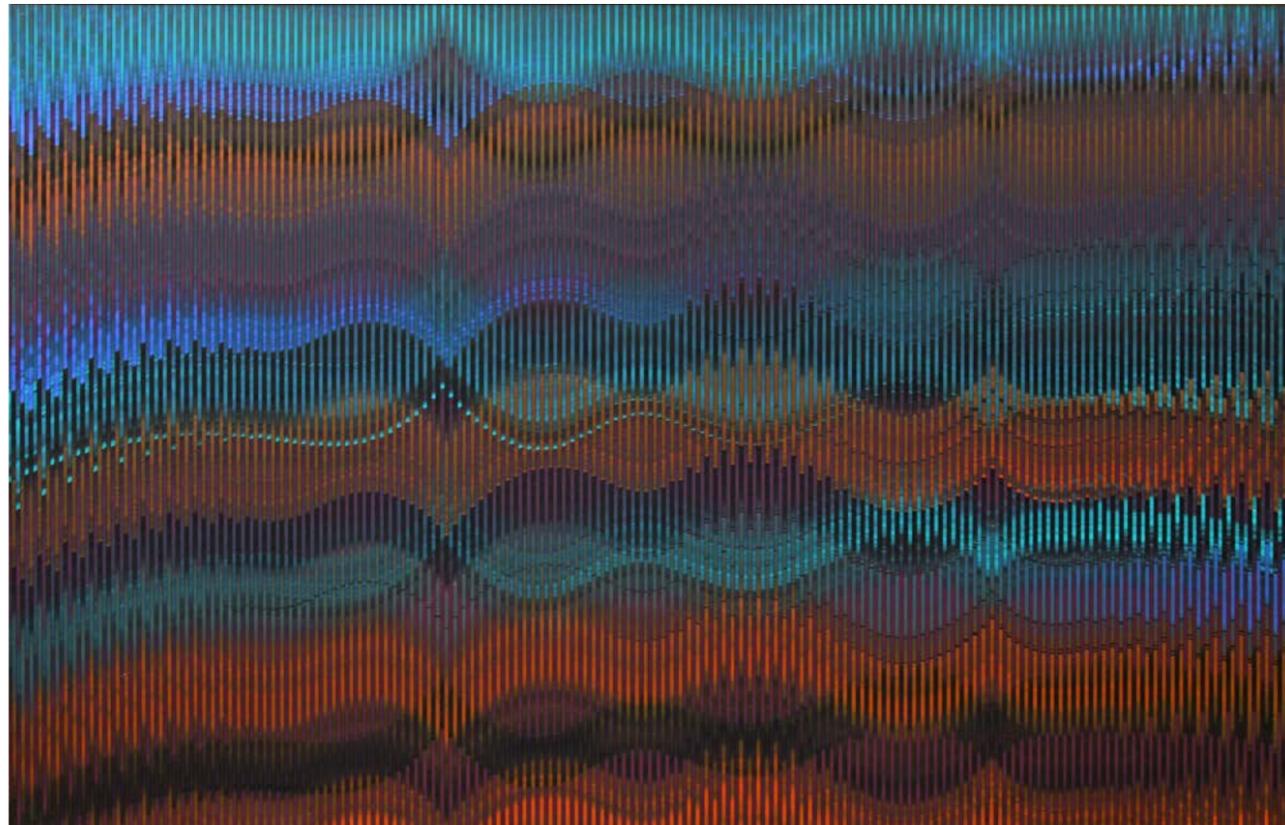
Abraham Palatnik



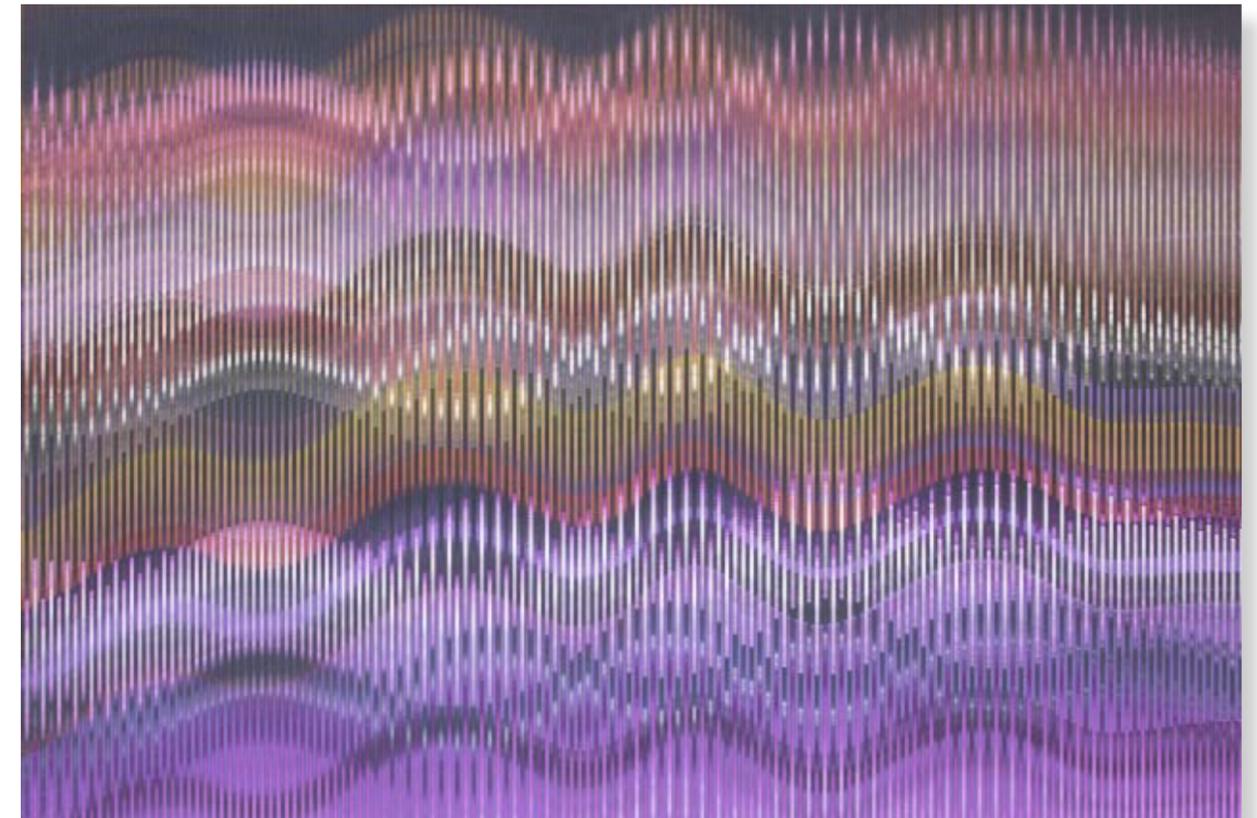
Como um dos precursores da arte cinética no mundo, Palatnik fez de seus estudos com motores e de seu contato com as artes seu alicerce para revolucionar os critérios convencionais de composição e forma. A partir de seus quadros de lâminas de madeira recria sensações de movimento na superfície plana.



Cartão duplex. Relevo em cartão, 37x37 cm, 1982



W 452. Acrílica sobre madeira, 109x171 cm, 2013



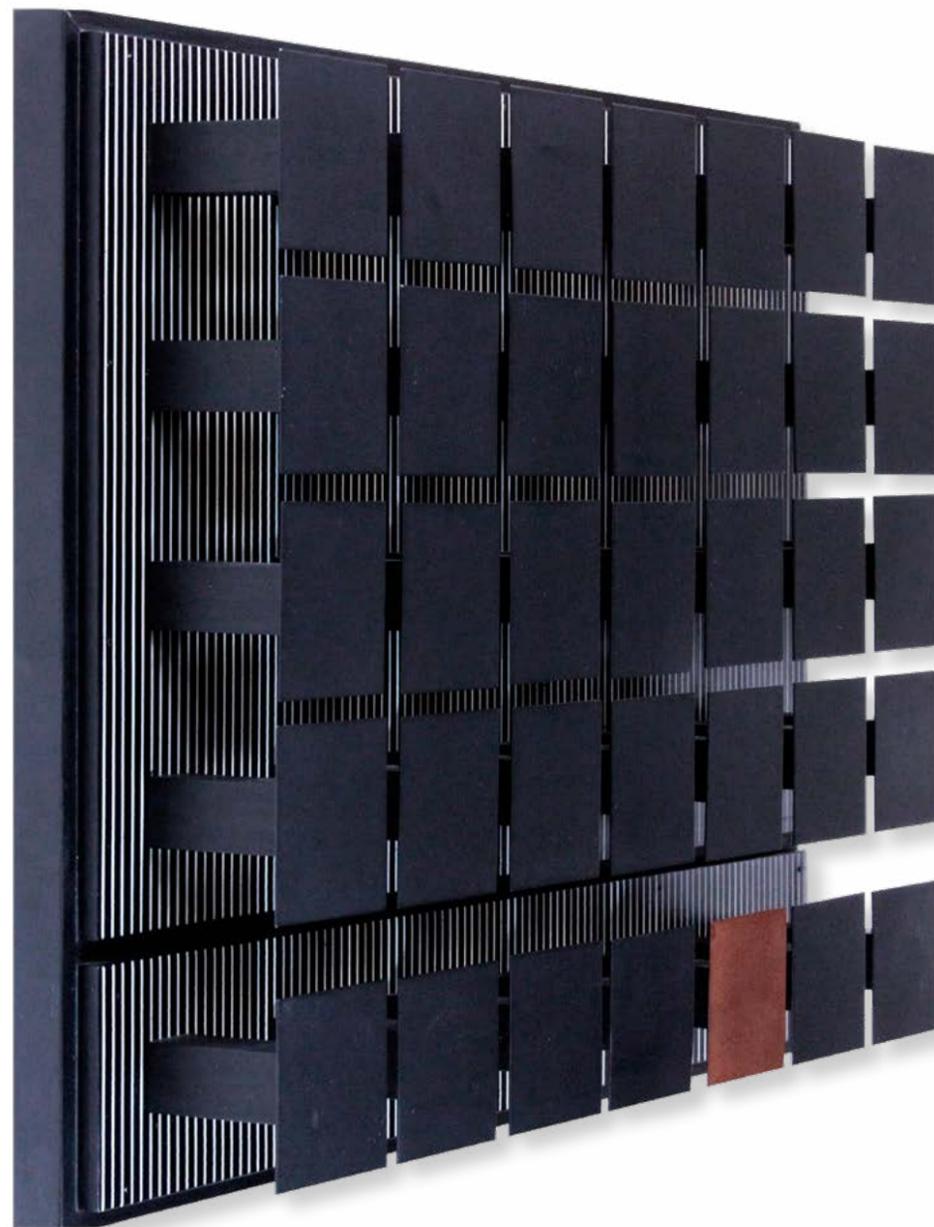
W 460. Acrílica sobre madeira, 105x156 cm, 2013

Jesús Rafael Soto

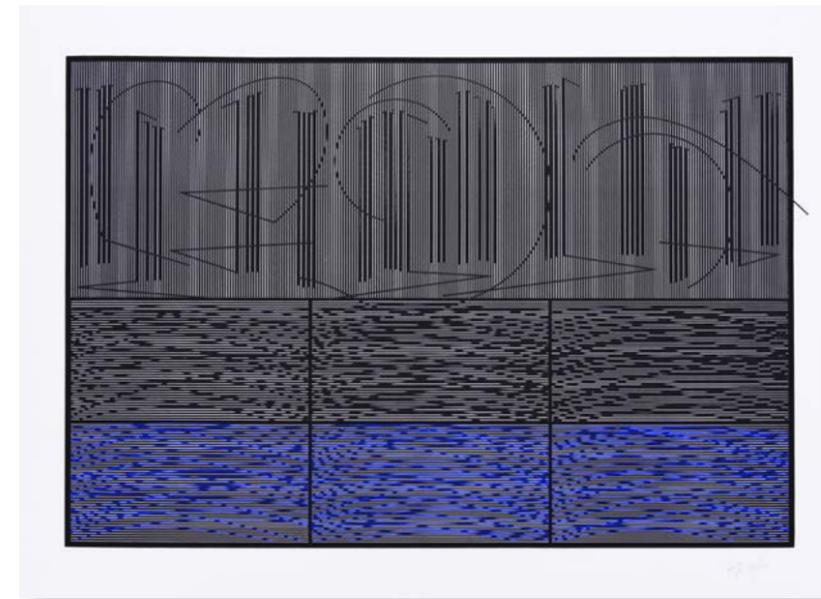


“Acredito que a Arte é uma ciência, que é uma forma de ciência, uma forma de interpretar o fenômeno universal. O conhecimento universal do homem se expressa através da ciência propriamente dita e a Arte seria como a investigação paralela de um sensível universo, mas que também pode ser demonstrado.”

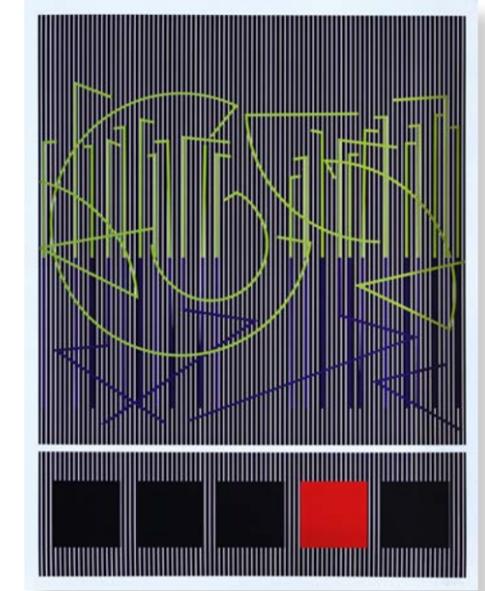
Jesús Rafael Soto



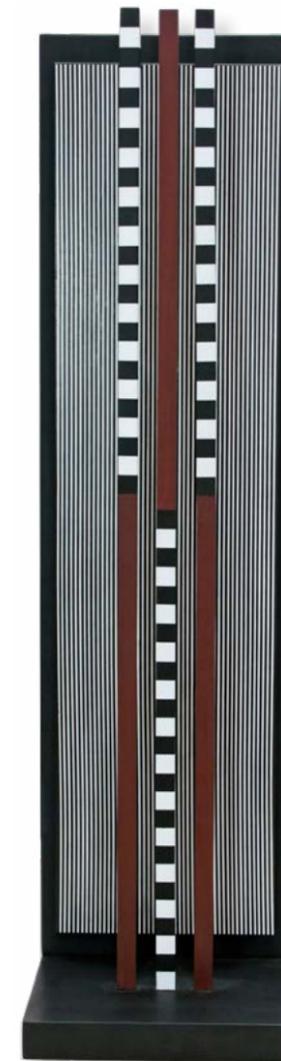
Homenaje a lo Humano - 19/175. Madeira e metal, 50x66x13 cm, 1975



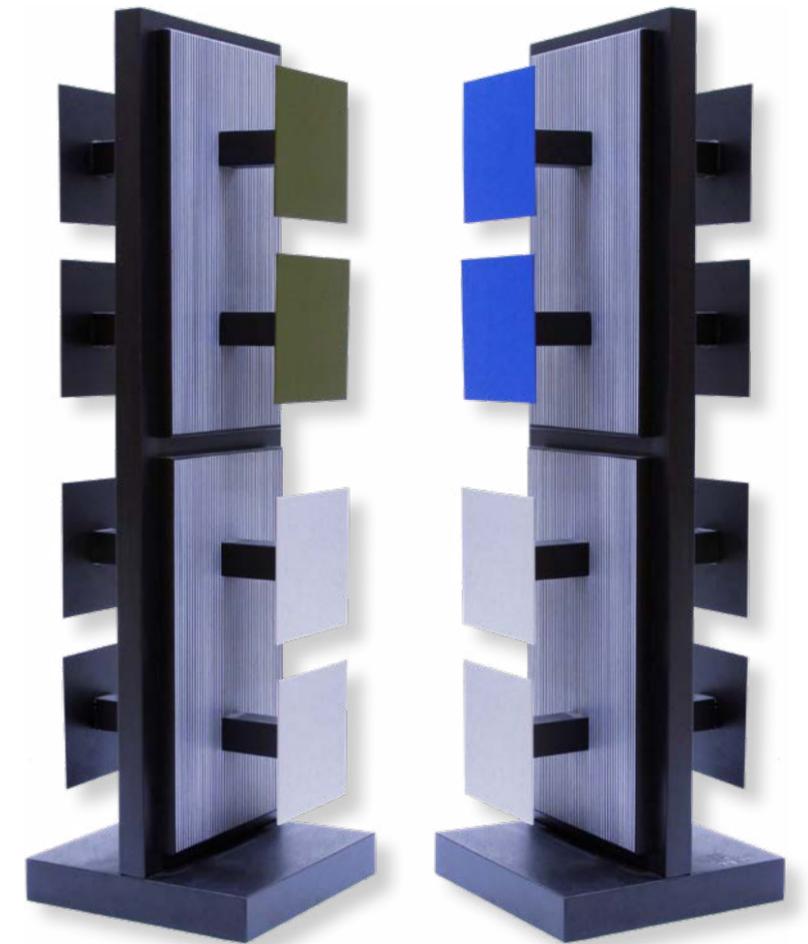
Escritura negra y vibracion - 76/110. Serigrafia, 60x80 cm, 1976



Escritura et carres - 59/100. Serigrafia, 91x71 cm



Tiratura - 5/45. Madeira e pintura, 65x17x17 cm, 1966



Série Jai Alai - 38/300. Madeira e metal, 50x15x15 cm, 1969

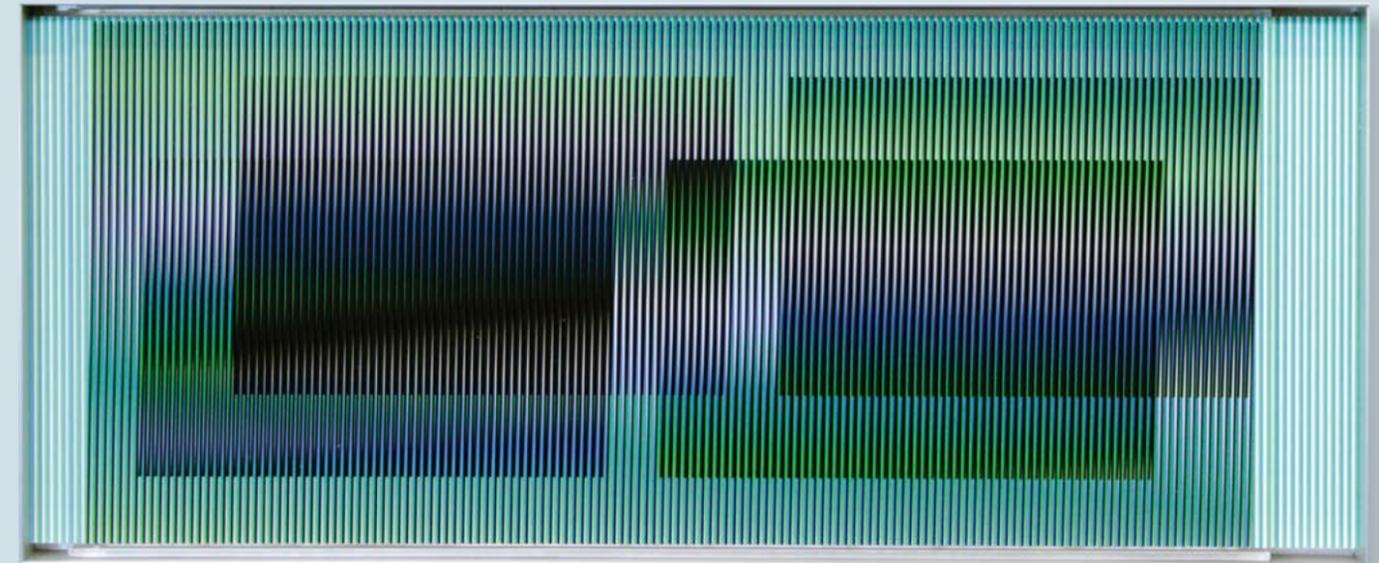
Carlos Cruz-Diez



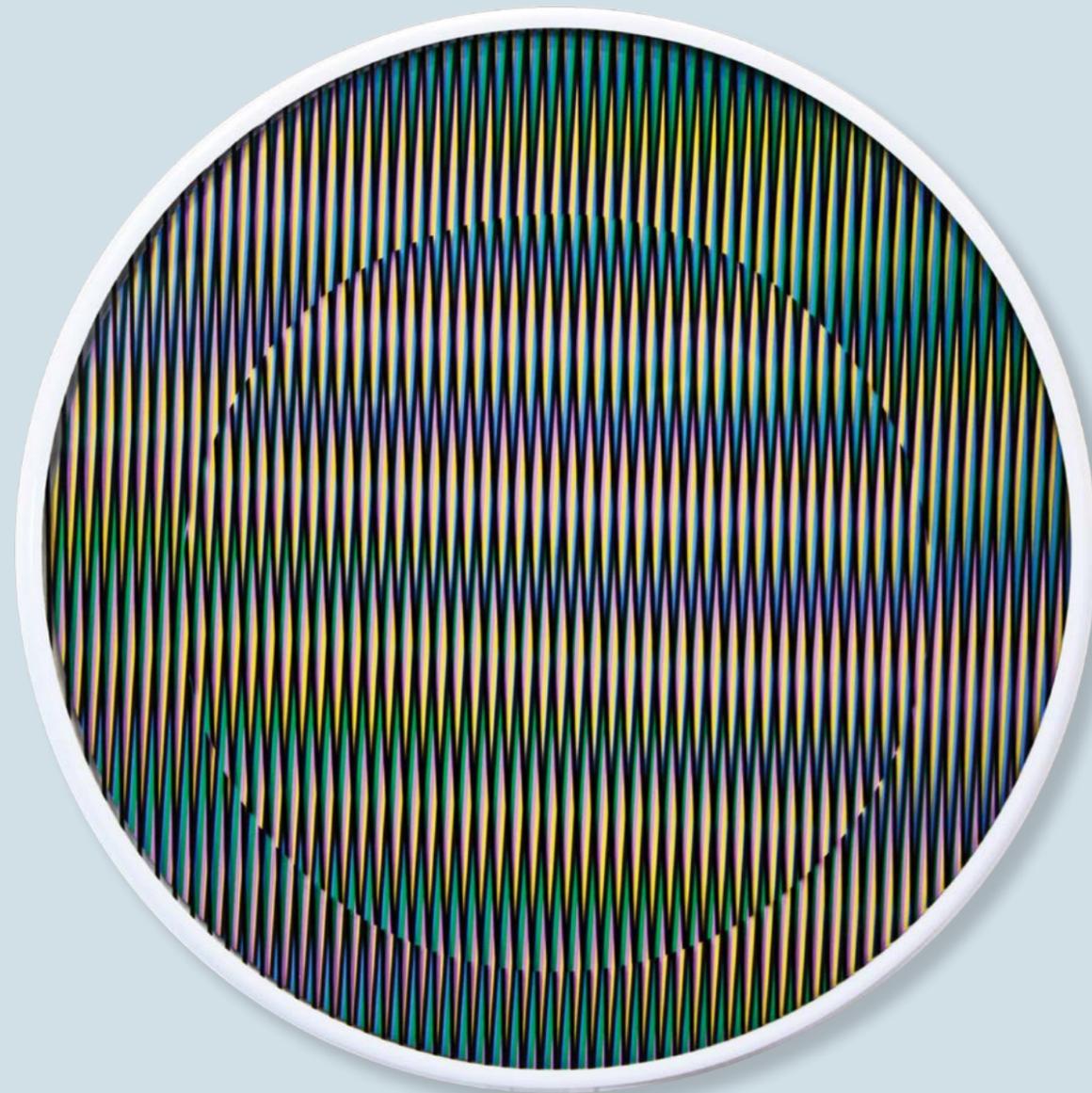
“Meu trabalho representa a chromointerferência do espaço com a physichromie, que é a cor física do momento, somente percebida em permanente mutação, de acordo com interferências externas. Chromatique não é uma cor pintada e sim uma cor percebida, sentida.

A pintura é passado (obra já executada). A physichromie é sempre presente (permanentemente noção do mundo cromático).”

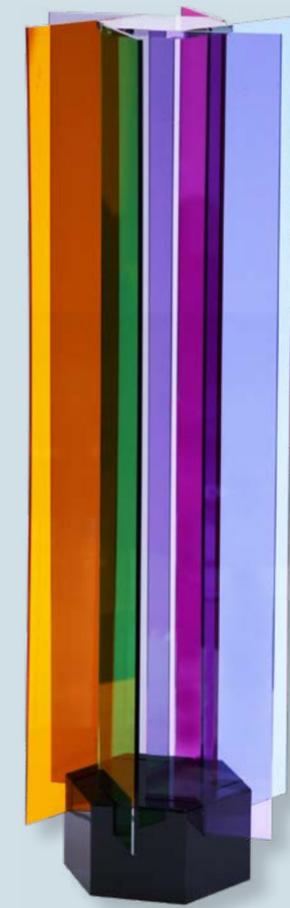
Carlos Cruz-Diez



Chromointerference manipulable - 34/50. Acrílico serigrafado, 20x50 cm, 2010



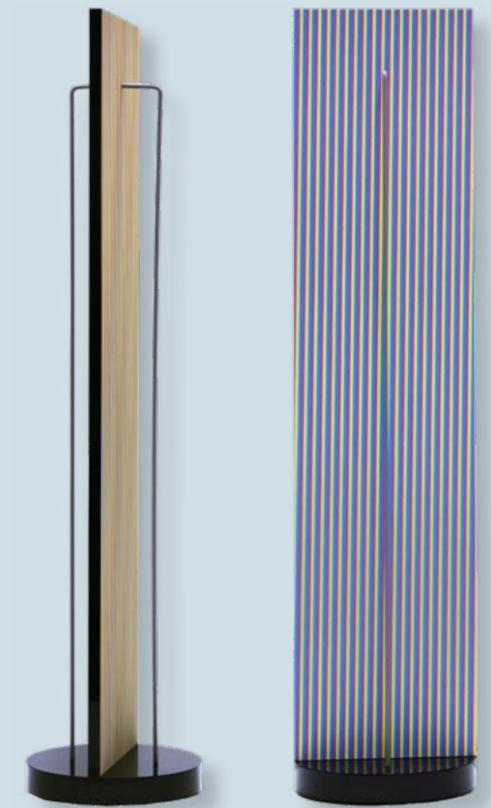
Chromointerference manipulable circulaire - 45/75. Acrílico serigrafado, 50 cm de ϕ , 2013



A six elements - 16/75.
Transchromie, 54x16x16 cm, 2010



Chromointerference manipulable - 27/99.
Mural de acrílico serigrafado, 40x35x9 cm, 2011



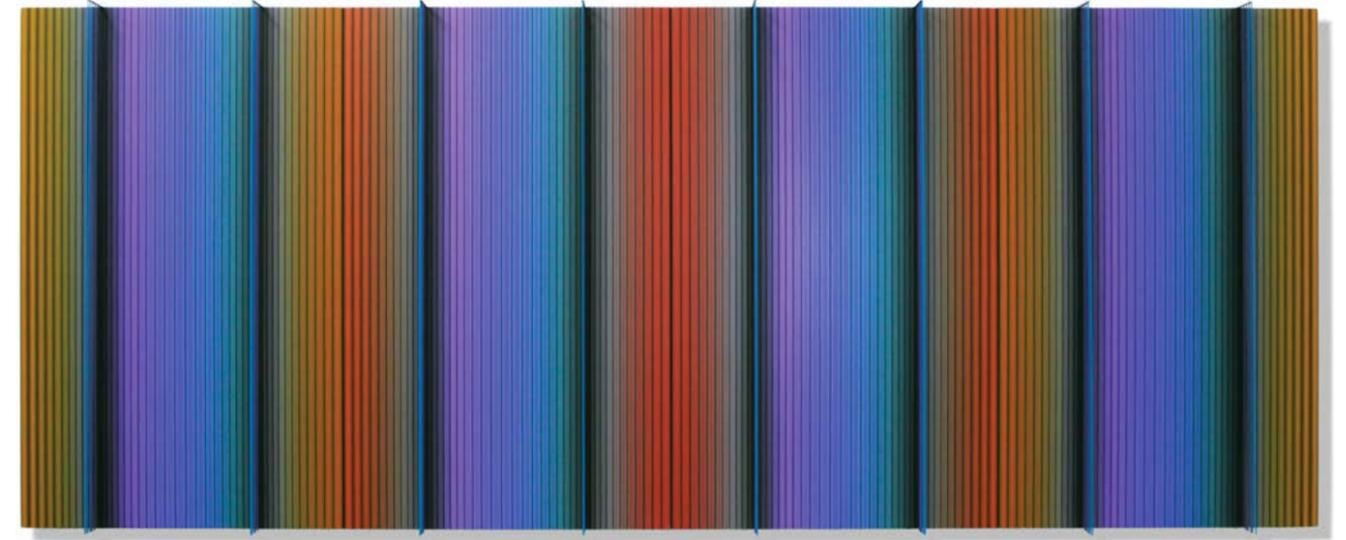
Couleur a l'espace - 32/75.
Mural de acrílico serigrafado, 52x12x12 cm, 2012

Dario Perez-Flores



“A Arte é um trabalho intelectual de liberdade da imaginação e uma longa evolução”.

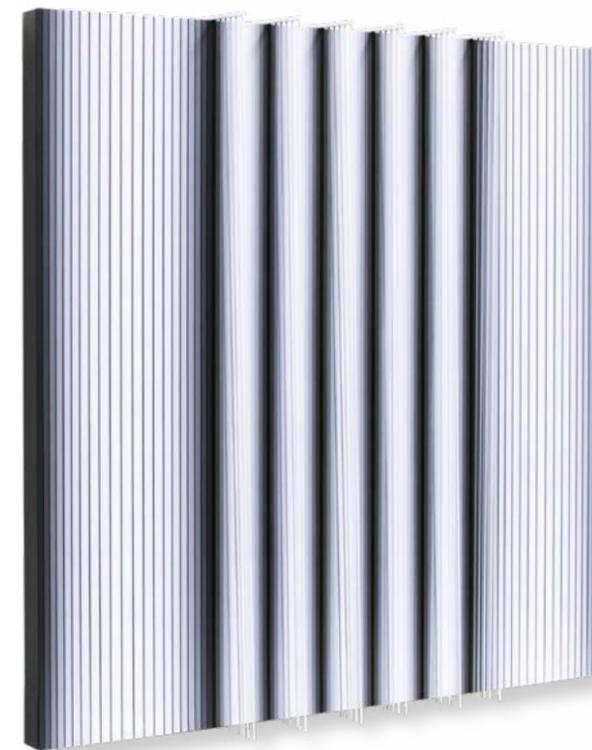
Dario Perez-Flores



Prochromatique N° 1128. Acrílica sobre tela sobre madeira e hastes de metal, 80x200 cm, 2014



Mobile. Acrílica sobre tela, madeira e mecanismo elétrico, 71x71x10 cm, 2008



Prochromatique N° 1090. Acrílica sobre tela sobre madeira e hastes de metal, 80x80 cm, 2012



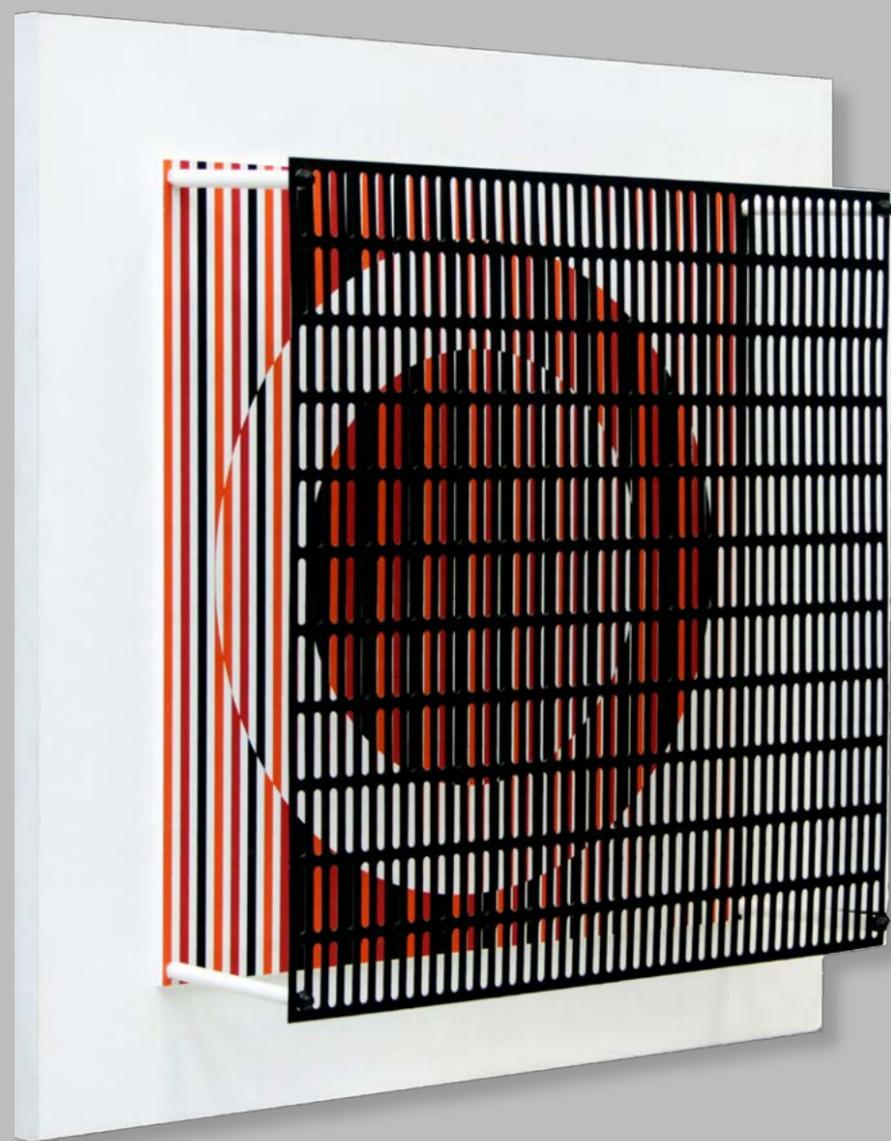
Prochromatique N° 1089. Acrílica sobre tela sobre madeira e hastes de metal, 80x80 cm, 2012

Antonio Asis



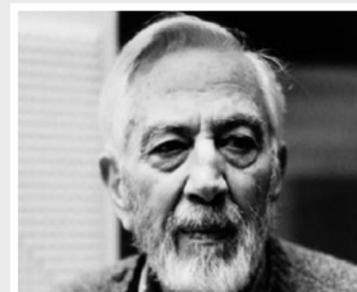
“Ver uma obra de Antonio Asis implica em participar dela, transitar no espaço durante um breve momento, ver e sentir as vibrações provocadas pela superposição das tramas que pinta e as grelhas de metal que se interpõe entre a pintura e a nossa visão.”

Mayer Mizrahi



Vibration cercles noir, orange et rouge - 5/15, Mural de PVC serigrafado, madeira e metal, 52x52x13 cm, 2010

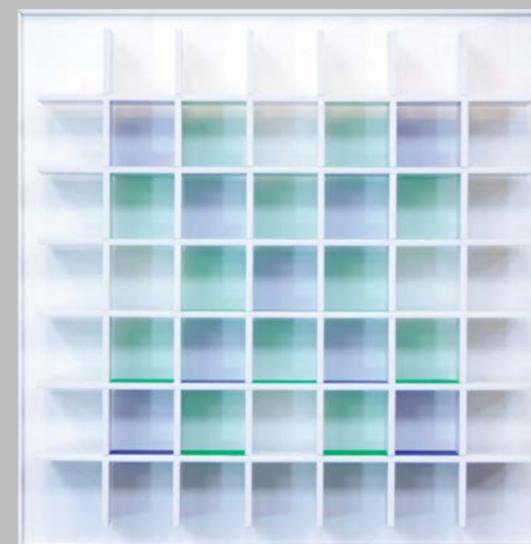
Luis Tomasello



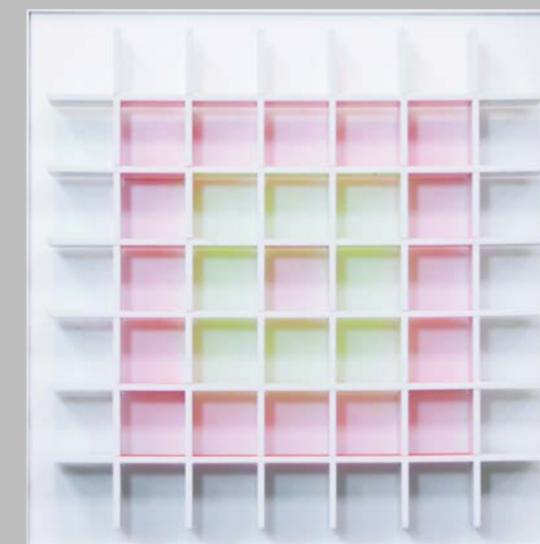
“Iniciou seu caminho em 1958 adaptando-se à forma do relevo. Ocupa-se desde então da obra cinética pela luz que utiliza através da estrutura e da cor.”

Serge Pemoine

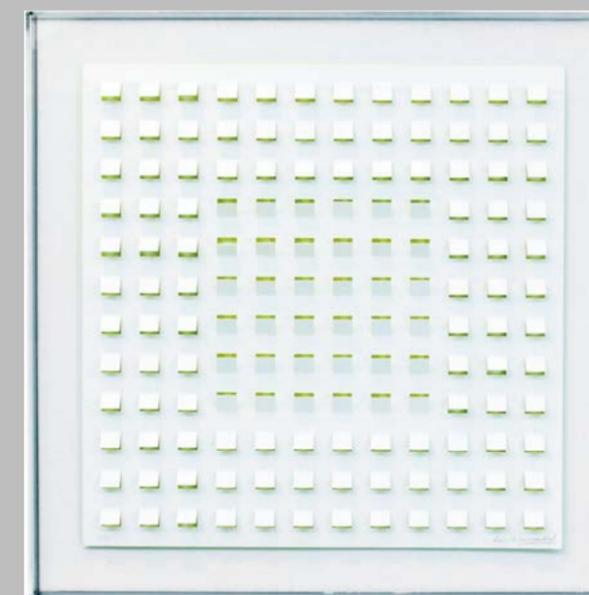
Professor emérito Sorbonne, Paris.



Atmosphere chromoplastique C - 45/60.
Alumínio e madeira, 25x25x2,5 cm, 2012



Atmosphere chromoplastique A - 29/60.
Alumínio e madeira, 25x25x2,5 cm, 2012



Incisões - 2/50. Recorte, 50x50 cm

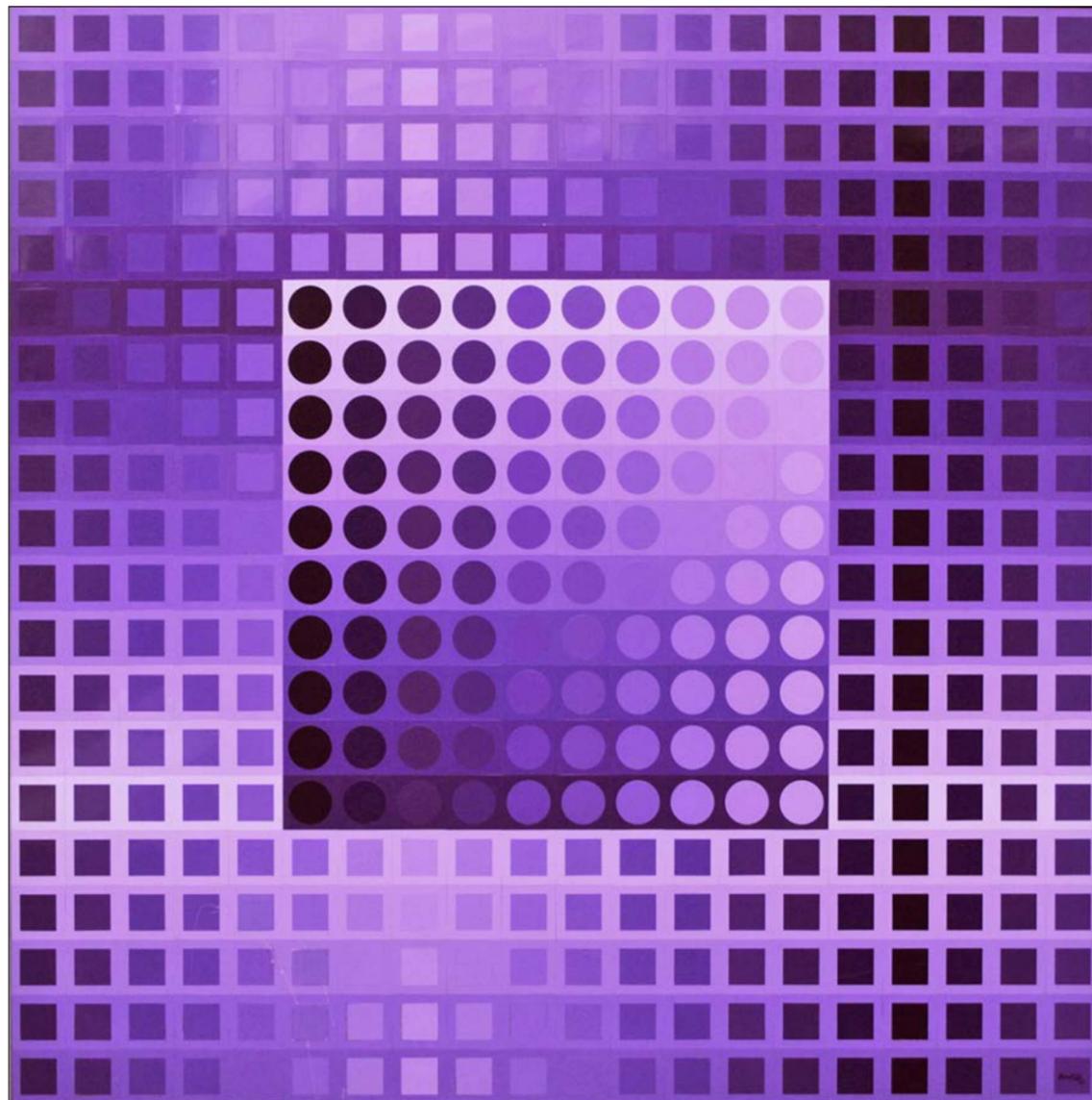
Victor Vasarely



“Em 1930 foi viver em Paris. Depois de um período figurativista, decidiu optar pela Arte construtivista e geométrica. Sua apreensão ao ato de olhar o levou a desenhar diversos motivos através da utilização de movimentos lineares bicolores e das deformações ondulantes, nas quais a sensação de profundidade e multidimensionalidade dos objetos sempre foram suas mais constates preocupações.

É a ideia de produzir movimento sem existir movimento real.”

Mayer Mizrahi



Monochrome violet. Colagem sobre metal, 100x100 cm, 1974

Julio Le Parc



De certa forma, ele rompia em 1950 com a Arte construtiva que aprendeu na escola e o concretismo que então surgia.

“Isso foi uma base para mim, mas achava a Arte concreta muito matemática e pouco ótica. Queria uma relação mais direta com o olho do espectador.”

Julio Le Parc



Modulation 679. Acrílica sobre tela, 97x130 cm, 1984



Theme 66 a variation.
Acrílica sobre papel, 78x57 cm, 1979



Theme 107 a variation.
Acrílica sobre papel, 80x58 cm, 1981



Theme 29 a variation - Dessin au pochoil.
Acrílica sobre papel, 80x58 cm, 1978

Yuli Geszti



“Discuto a questão da ilusão de volume no espaço plano da tela, com formas geométricas. Para que esta ilusão de volume aconteça, lanço mão de elementos como: figura e fundo, luz e sombra, além de faixas com cores contrastantes. Minhas pinturas começam a acontecer a partir de um rascunho no qual desenho um esboço, de forma bastante livre, apenas com uma caneta. A cor é decidida posteriormente, no momento em que transfiro o esboço para a tela.

E é com alegria que venho participando a alguns anos do acervo da galeria Espaço Arte.”

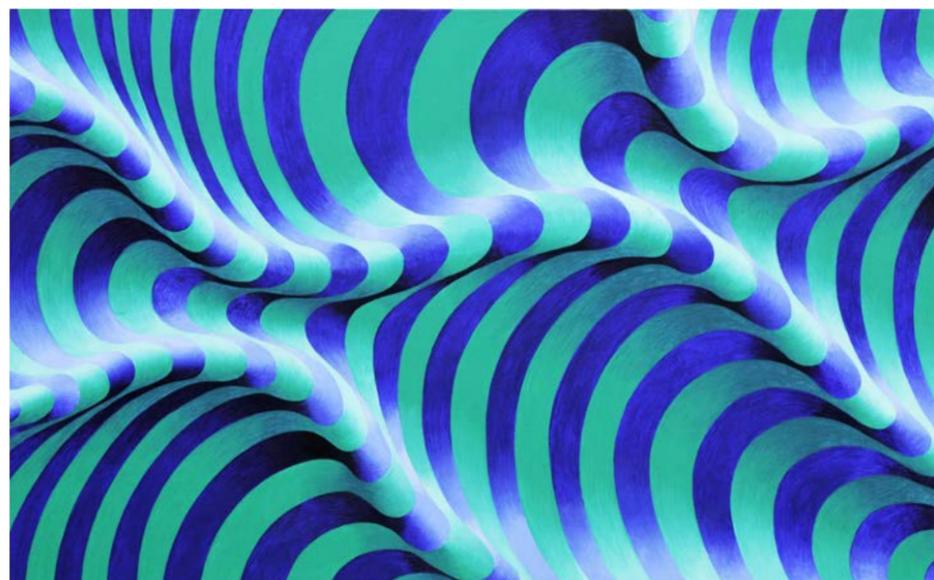
Yuli Geszti

Yaacov Agam

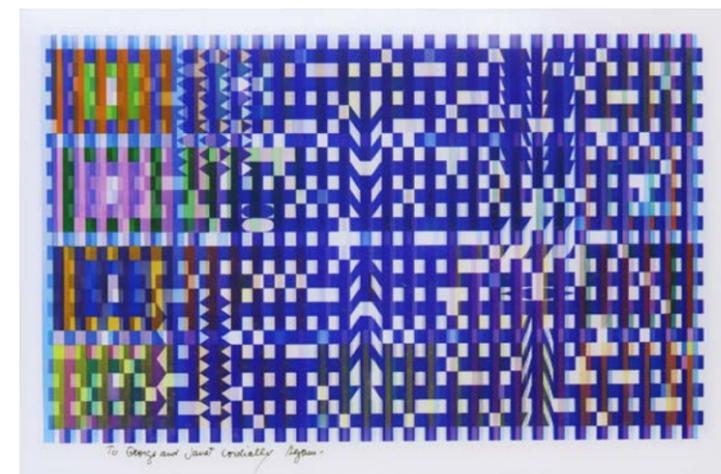


“Minha intenção era criar uma obra de arte que transcendesse o visível, o que não pode ser percebido exceto em etapas, com o entendimento de que é uma revelação parcial e não a perpetuação do existente. Meu objetivo é mostrar o que pode ser visto dentro dos limites da possibilidade que existe no meio de vir a ser.”

Yaacov Agam



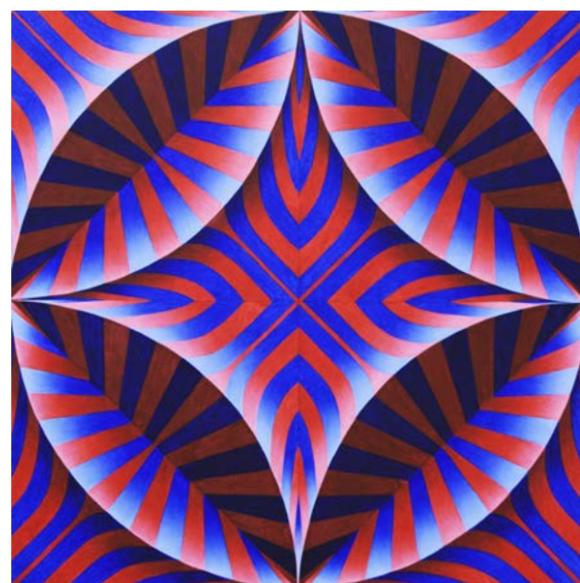
Ondulação azul e verde. Acrílica sobre tela, 50x80 cm, 2014



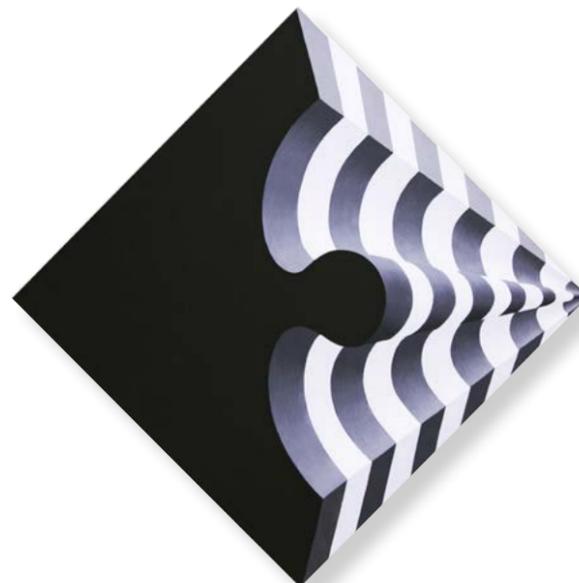
Sem título - 44/99. Agamografo (acrílico lenticular), 34x32 cm



Spinning polymorph - XXXVIII/XC.
PVC serigrafado e madeira, 29x32x12 cm, 1983



Sem título. Acrílica sobre tela, 100x100 cm, 2014



Sem título. Acrílica sobre tela, 85x85 cm, 2010



Midnight light AP. - 14/18. PVC serigrafado e madeira, 40x58 cm, 1980

Yutaka Toyota



“Crio obras dentro da tradição do “Spazialismo”.
Uso o aço inoxidável como espelhos para criar um mundo não convencional. Os reflexos que incorporam a luz, o vento, a chuva do ambiente nas esculturas mostram uma faceta alterada, o espelhado cria uma interação entre a arte e o ambiente. O senso de espaço e tempo é transmitido através das formas geométricas. Eu visualizo uma imagem dos séculos vindouros e construo uma arte ambiental que busca transcender o tempo e o espaço.”

Yutaka Toyota

Kenji Fukuda



Paulista com ateliê em Curitiba, o artista plástico Kenji Fukuda tem em sua obra abstracionista lírica uma forte influência das origens nipônicas. Seu trabalho é caracterizado por cortes colorísticos precisos e suaves passagens de uma cor a outra. Com 40 anos de carreira e uma infinidade de obras de pintura e escultura, Fukuda aponta como principal característica de sua arte a busca por transmitir alegria.



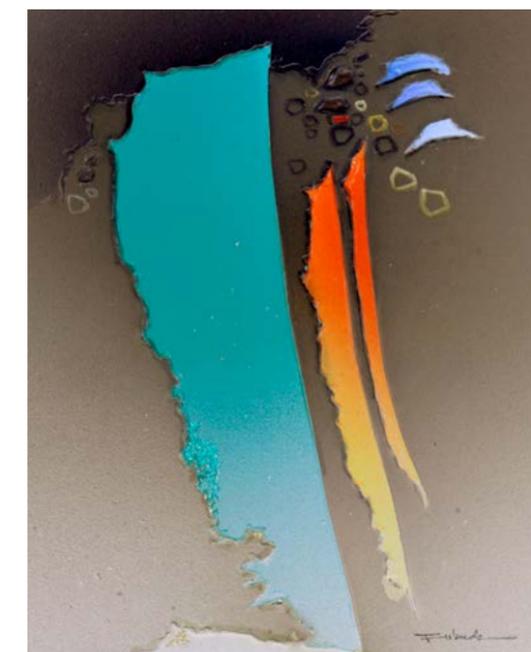
Espaço invisível (contraste) - 1/6. Aço inox e madeira, 111x134x7 cm, 2010



Série Espaço Arte - 4ª Dimensão.
Aço inox e madeira, 41x12x12 cm, 2013



Composição em vermelho e dourado.
Técnica mista sobre tela, 150x120 cm, 2014



Composição. Acrílica sobre tela, 150x120 cm, 2014



Espaço núcleo. Aço inox e madeira, 95x160x16 cm, 1983



Sem título. Acrílica sobre tela, 110x170 cm

Luiz Aquila



“A obra de Aquila se refere à pintura solidária da Arte moderna, à escrita automática dos surrealistas, ao mesmo tempo em que professa um distanciamento e ceticismo contemporâneos. Os gestos, a um só tempo, previstos e inesperados, delimitam e ultrapassam regiões nas superfícies da tela, do papel ou da madeira. É um modernismo sem rigor, projeto, sem exclusões...”

Lauro Cavalcanti

José Roberto Aguilar



“Eu já fui, hoje não sei e amanhã não existe.”

José Roberto Aguilar



A pintura e o pintor em conversa com a Nina. Acrílico sobre tela, 120x180 cm, 2002



A pintura, os círculos e os pontos. Acrílico sobre madeira, 72x112 cm, 2009

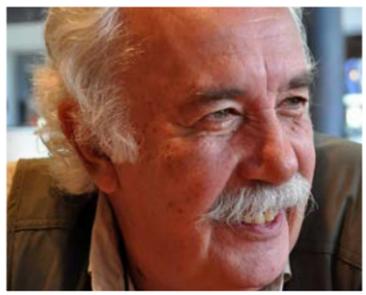


Sem título. Óleo sobre tela, 85x70 cm, 1979



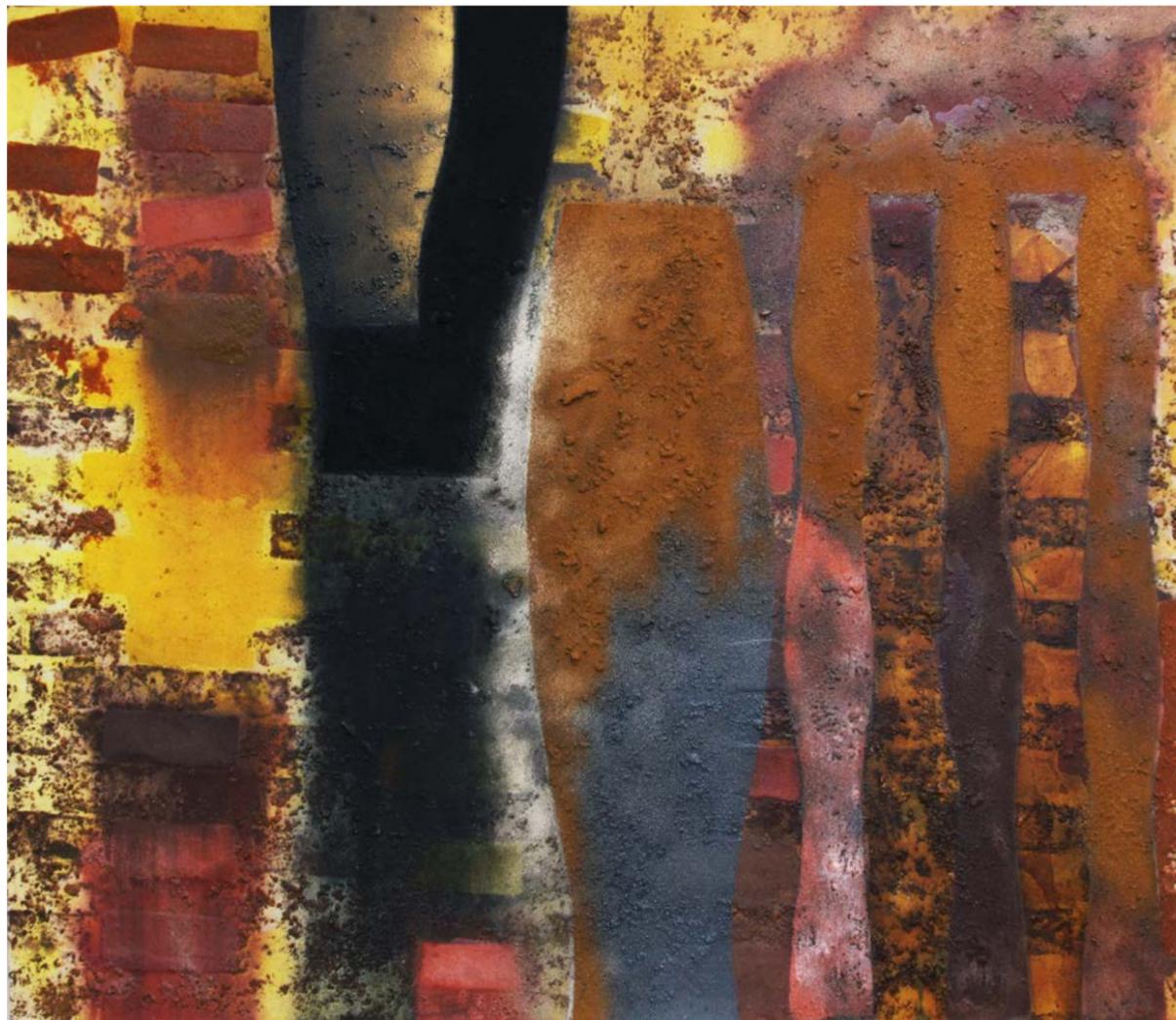
Anjo Uriel. Acrílico sobre tela, 162x157 cm, 2009

Carlos Vergara

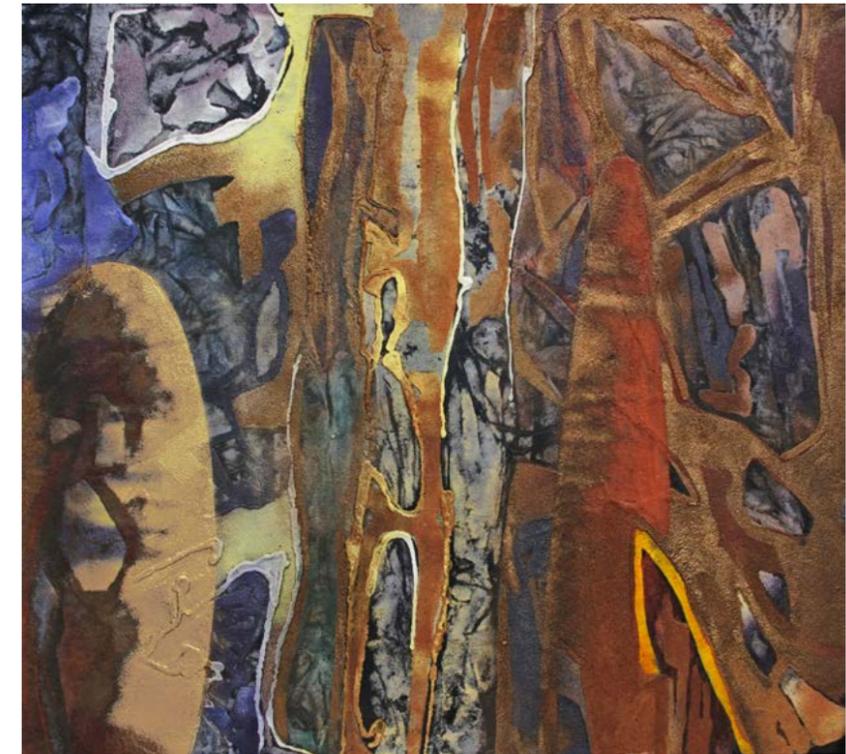


“O olhar não é simplesmente enxergar, o olhar é uma vontade de ver e entender, ver o que está por traz também.”

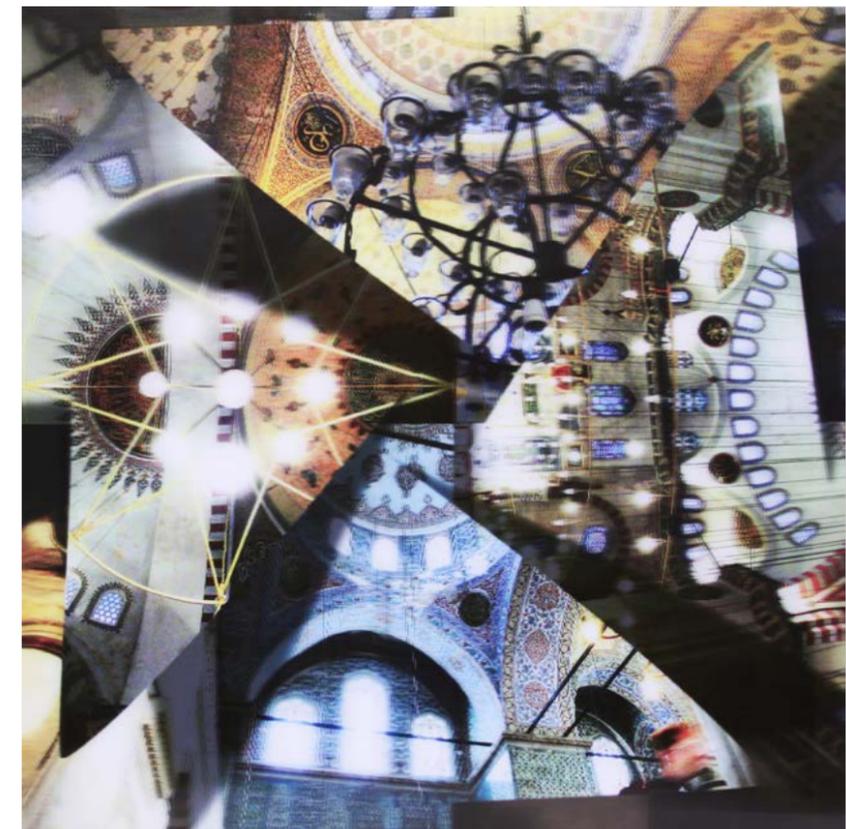
Carlos Vergara



Sem título. Técnica mista sobre tela, 120x140 cm, 2012



Sem título. Técnica mista sobre tela, 101x105 cm, 2012



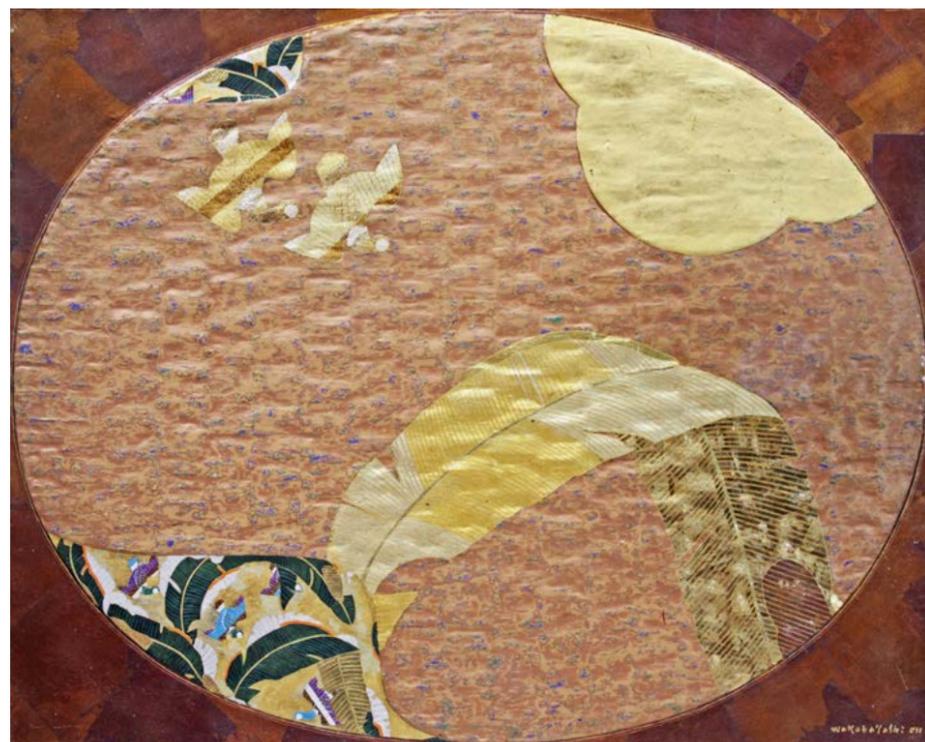
Mesquita III - 5/7. Fotografia 3D em acrílico lenticular, 100x100 cm, 2008

Kazuo Wakabayashi



“Eu sou um artista brasileiro. Depois que cheguei no Brasil em 1961, sua cor, seu clima e o calor do coração dos brasileiros, me influenciaram totalmente. Durante os primeiros cinco anos, meu trabalho ainda era uma mistura. Um pouco do sentimento da época que vivia no Japão ainda está contida na minha pintura.”

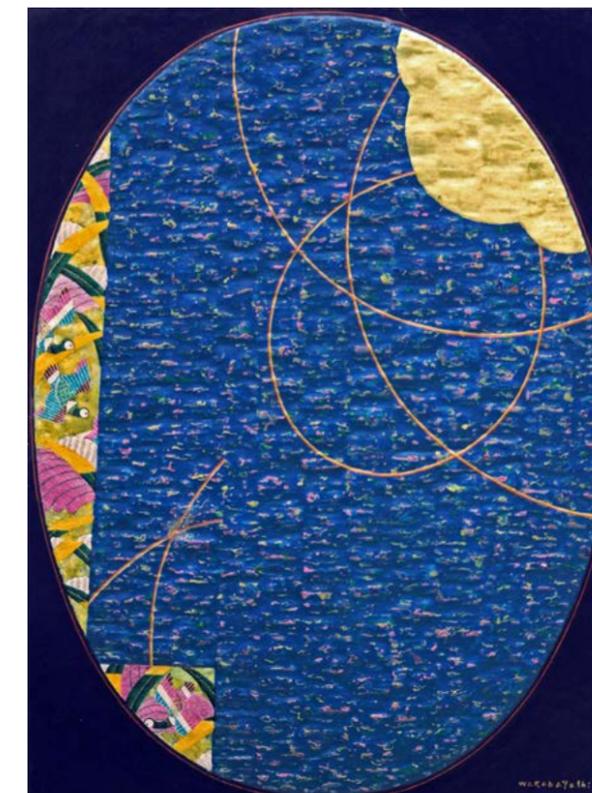
Kazuo Wakabayashi



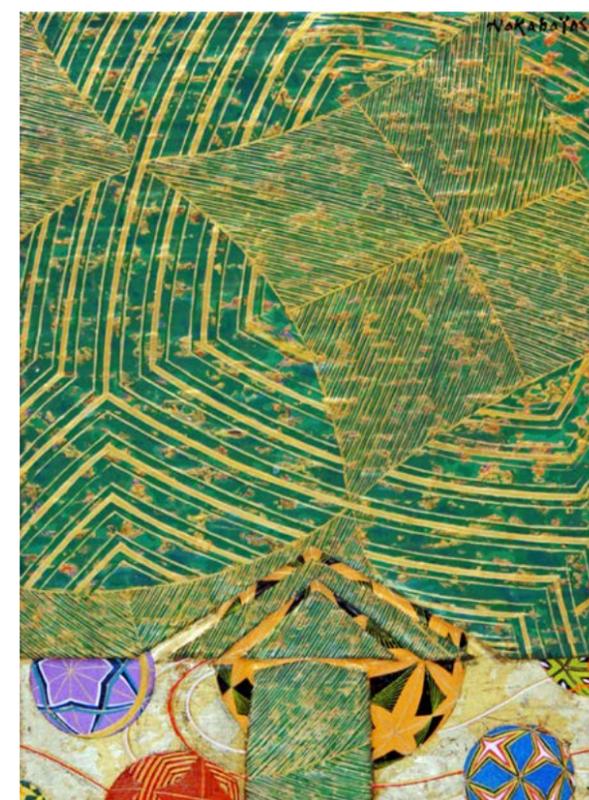
Bananeiras. Técnica mista sobre tela, 80x100 cm, 2011



Temari. Técnica mista sobre tela, 40x30 cm, 2013



Sem título. Técnica mista sobre tela, 80x60 cm, 2011



Sem título. Técnica mista sobre tela, 40x30 cm, 2013



Temari. Técnica mista sobre tela, 30x40 cm, 2013



Folha de uva. Técnica mista sobre tela, 30x40 cm, 2013



Carpas. Técnica mista sobre tela, 40x30 cm, 2013

Arthur Luiz Piza

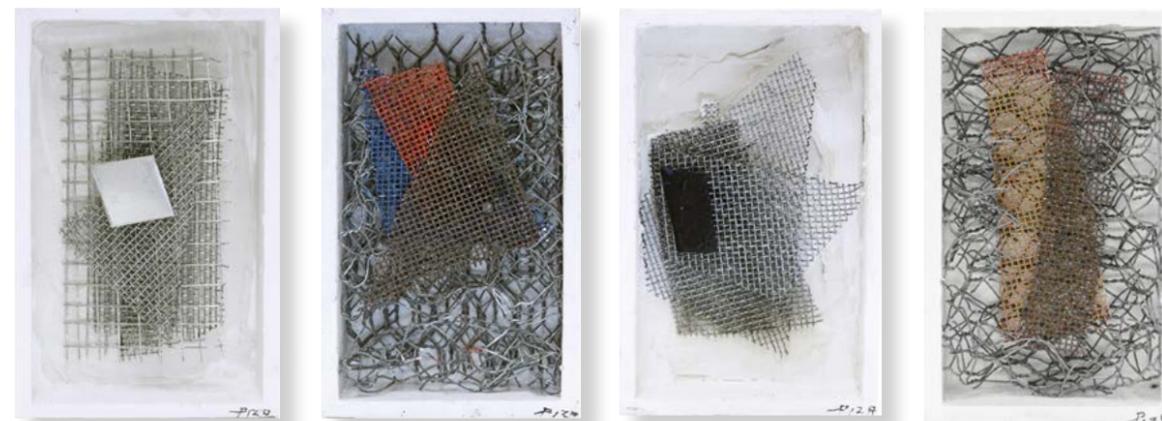


As pequenas formas geométricas de metal engastadas nas hastes, separadas do capacho, aéreas e gráceis, são espetadas diretamente na parede. Aqui e ali. Só elas. Soltas, sem suporte. Pequenas manchas de cor suave, suspensas, prontas para transformar o espaço. Sinais operantes e discretos, sombra e luz, que através de uma presença improvável, milagrosa, mudam o mundo. Presença imperceptível e determinante da arte.

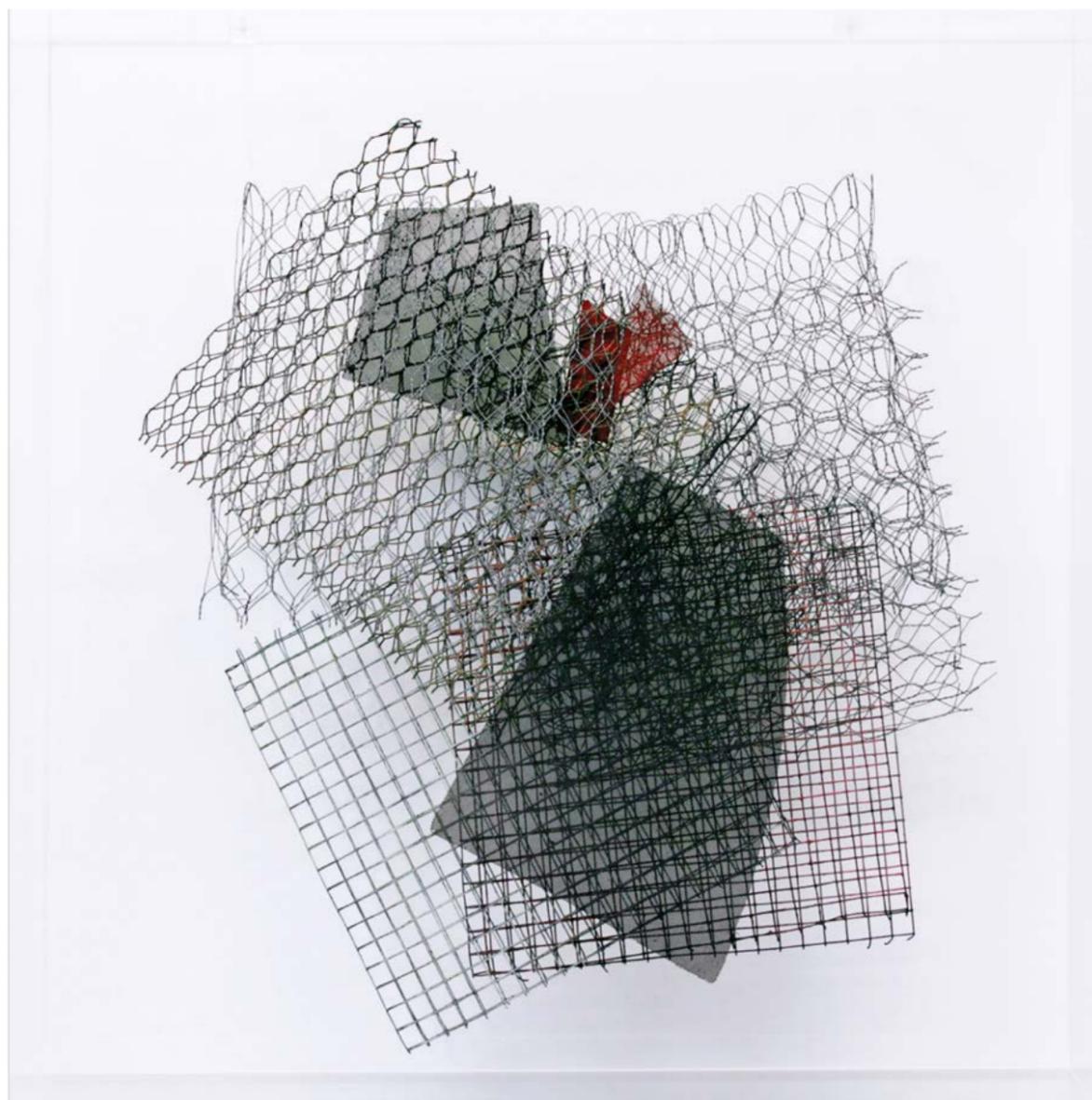
“O que eu gostaria é que ela passasse totalmente despercebida e, de repente, alguém aparecesse e se desse conta: ‘ah!’, como quando vemos uma borboleta pousar no muro.”

Arthur Luiz Piza

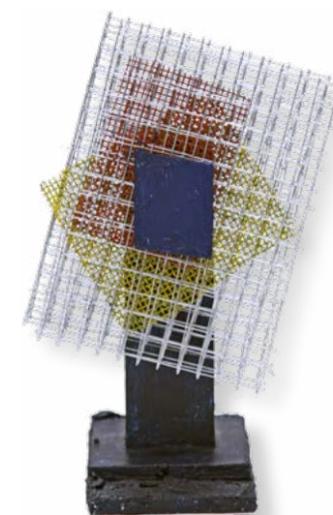
Livro: Cosac & Naify



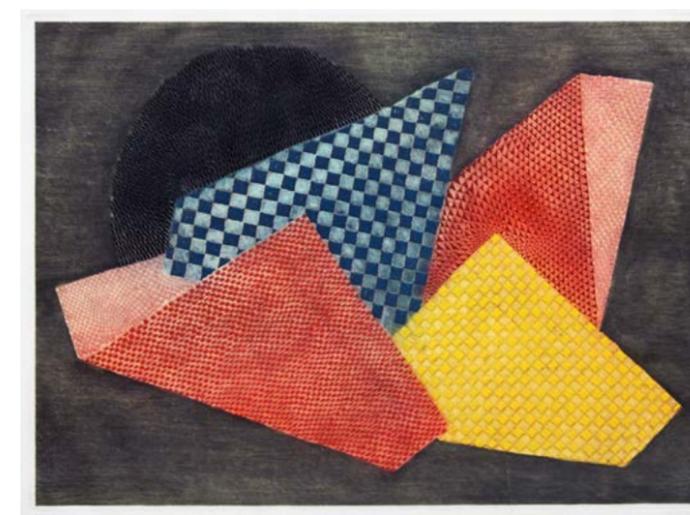
4 caixas com Trama. Técnica mista, 12x8x4 cm (cada)



Trame. Técnica mista, 50x50x10 cm



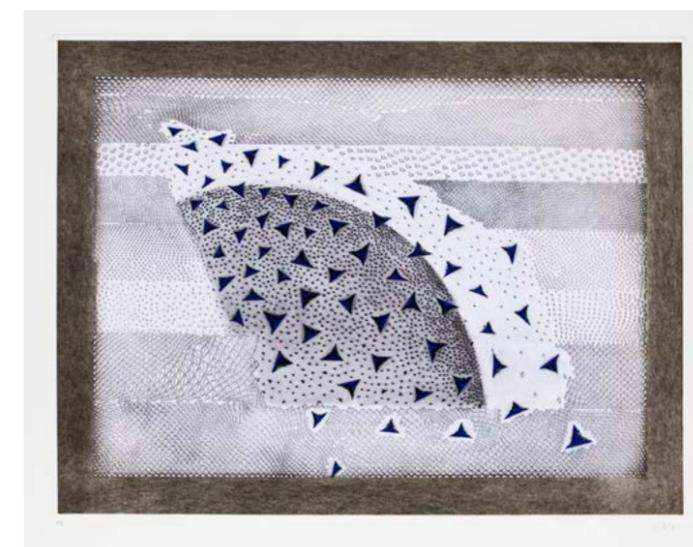
Pequena escultura Trama T585. Técnica mista, 15x8x7 cm



Plis Rouge - 1/99. Gravura em metal, 56x75 cm



Retour à piombre - E.A. Gravura em metal, 76x56 cm



Sem título - E.A. Gravura em metal, 68x86 cm

Anna Maria Maiolino



“Quando o papel ganha essa possibilidade de matéria eu ganho liberdade. Para mim foi uma libertação, por que realmente você não fica preso ao suporte tradicional.

Afinal, o que é a arte senão um estado de consciência ampla.”

Anna Maria Maiolino



Abstrato. Técnica mista sobre papel, 78x53 cm, 1983

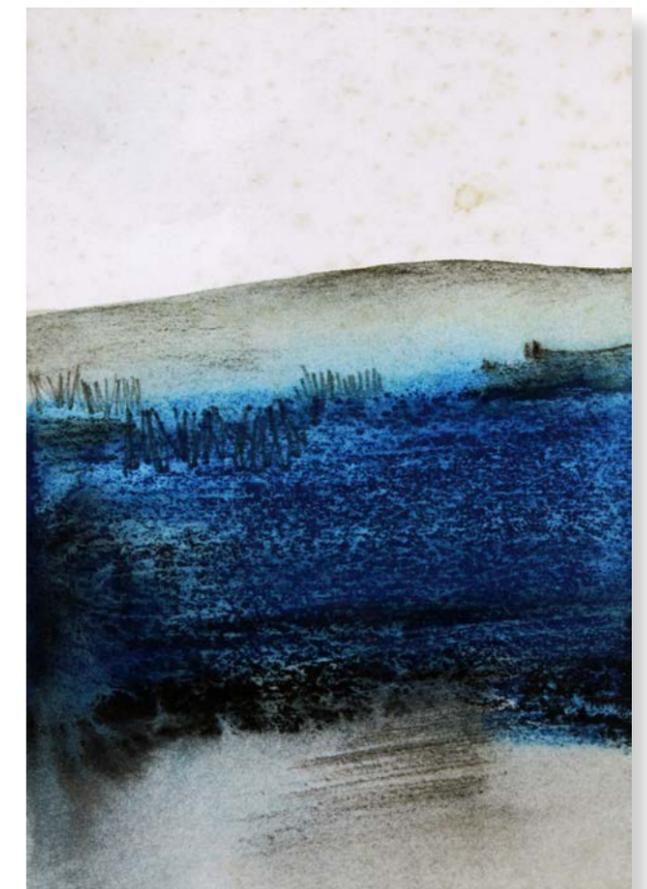
Mira Schendel



Considerada um grande expoente da Arte Concreta no Brasil, sua arte possui um significado universal, enfatizado pela personalidade da artista que viveu em vários países e não se sentia de nenhum. Abordou a temática da transparência, a ideia do “quase”, do “atravessar”, utilizando, entre outros materiais, os finíssimos papéis de arroz japonês e fios de nylon. Assim também se caracterizam as “quase palavras” de suas monotipias.



Sem título. Aquarela sobre canson, 15x10 cm, 1979



Sem título. Aquarela sobre canson, 15x10 cm, 1979

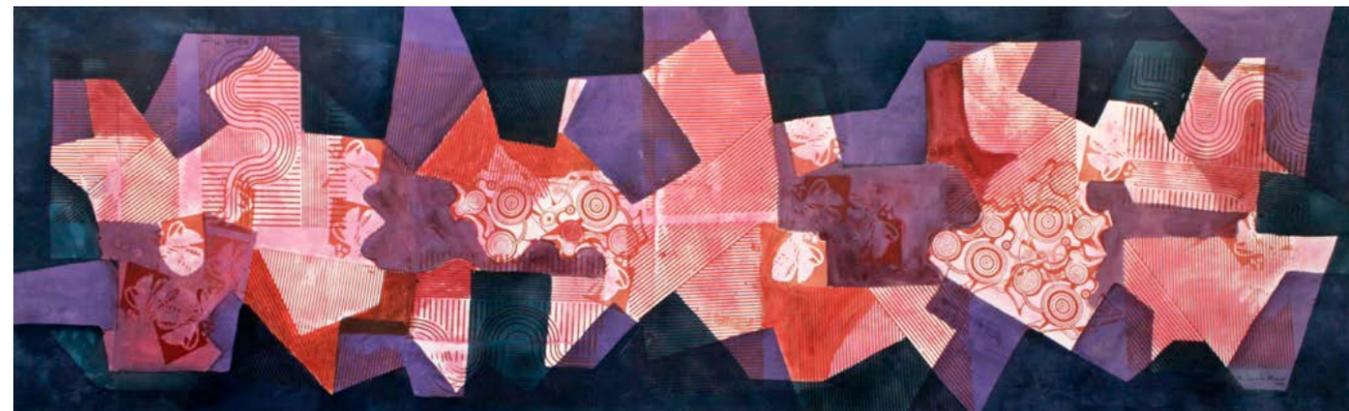
Roberto Burle Marx



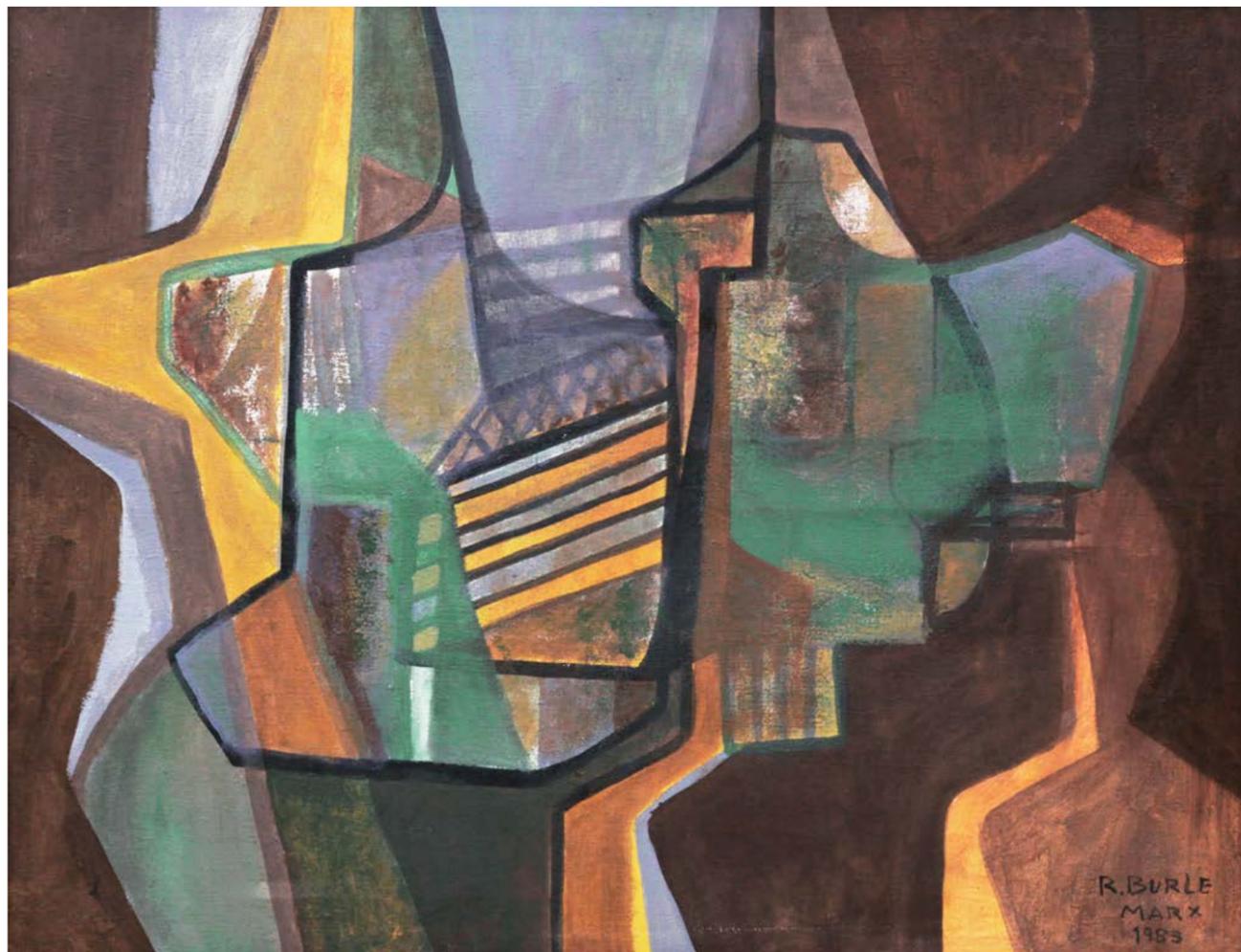
“Com o tempo, comecei a imaginar a beleza natural organizada. Queria uma coisa que tivesse ritmo, cor, surpresas e emoção estética. Um jardim é isso, tem de deixar a pessoa mais leve. E nisso tudo, a planta é o ator principal. Cada uma representa uma peça, dramas, comédia, tragicomédias, dependendo da graça e do talento que ela traz.”

“A minha mensagem é puramente pictórica, gira em torno da cor, do ritmo e da forma, procurando se abster do anedótico, acreditando que a linguagem pictórica começa quando a palavra perde a razão de ser.”

Roberto Burle Marx



Composição. Panneax, 110x370 cm, 1990



Sem título. Acrílica sobre tela, 70x90 cm, 1983



Sem título. Panneaux, 109x172 cm, 1987

Frans Krajcberg



“Veja essa escultura. Se olhar bem vai ver a revolta, o grito. A minha vida é isso, gritar cada vez mais alto contra essa barbárie que o homem pratica. O material que eu vejo é o material que vai gritar comigo.”

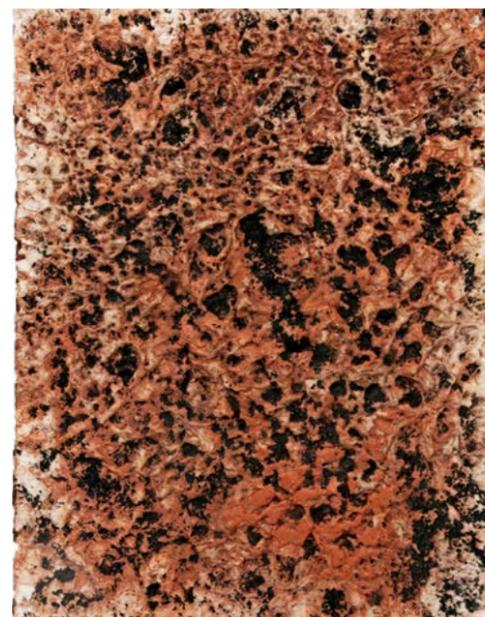
Frans Krajcberg



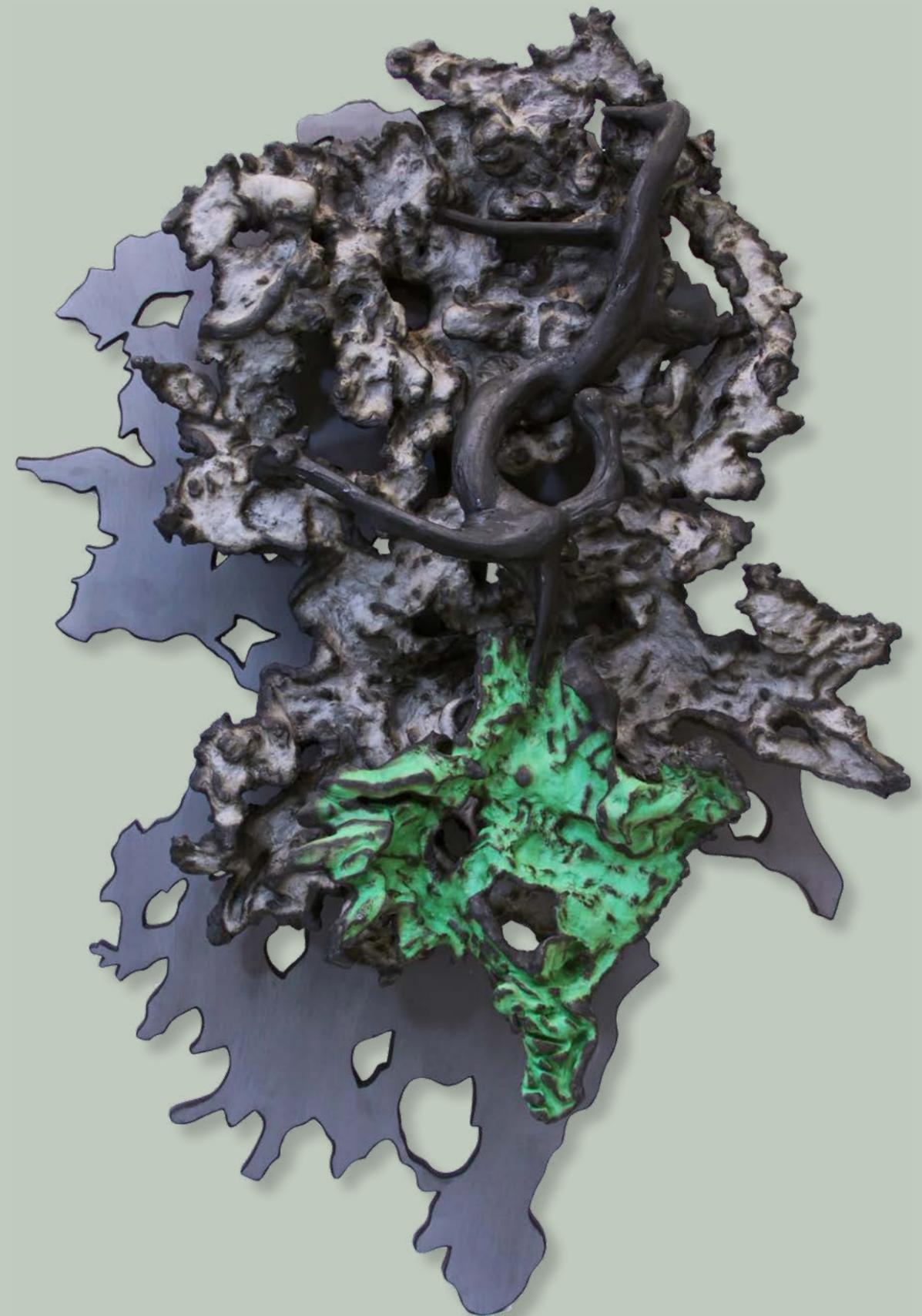
Sombra. Madeira e pigmentos naturais, 187x100x31 cm, Déc. 80



Pedras de Itabirito.
Colagem de pedras sobre madeira, 59X59 cm



Sem título.
Pigmentos naturais sobre papel japonês, 65x50 cm



Sombra. Madeira e pigmentos naturais, 167x115x41 cm

Amelia Toledo



“Essa relação com os materiais, com os processos de construção, isso tudo veio naturalmente, entrou naturalmente na minha vida, na maneira como eu crio até hoje. A relação com o processo construtivo entre os materiais e a imaginação e o que pode resultar daí.”

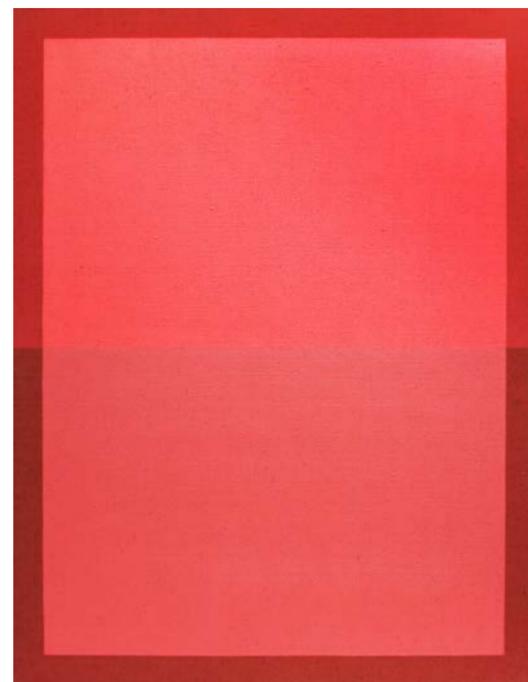
Amelia Toledo



Campo de cor. Acrílica sobre juta, 200x130 cm, 2012



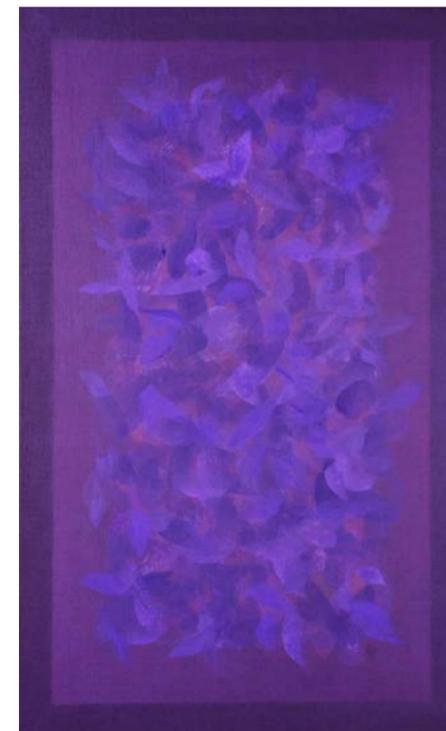
Horizonte azul. Acrílica sobre juta, 100x130 cm, 2012



Horizonte vermelho. Acrílica sobre juta, 130x100 cm, 2012



Campo de cor. Acrílica sobre juta, 130x130 cm, 2012



Campo de cor. Acrílica sobre juta, 130x90 cm, 2012



Espiral. Acrílica sobre juta, 130x130 cm, 2012

Tomie Ohtake

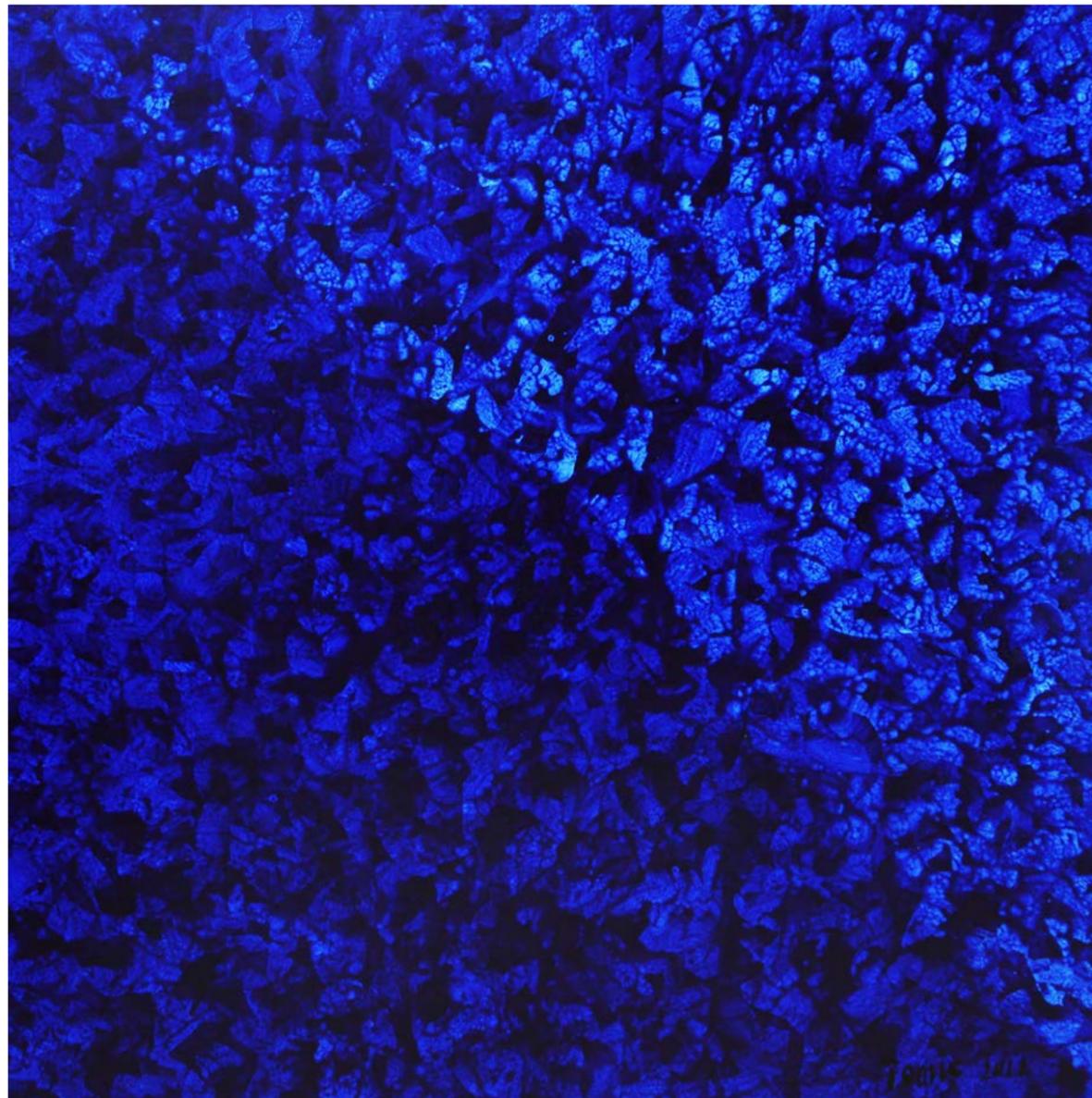


“A idéia é o mais importante. Para fazer técnica, é tecnicamente muito fácil, para todo mundo dá, a idéia é que é diferente.”

Tomie Ohtake



Sem título. Acrílica sobre tela, 100x200 cm, 2013



Imensidão azul. Acrílica sobre tela, 150x150 cm, 2012



Sem título - P.A. Gravura em metal, 100x70 cm, 2002



Sem título - B.T. Gravura em metal, 100x70 cm, 2002

Manabu Mabe



“Alegria e tristeza, amor e ódio.”
Desde a remota antiguidade até os dias atuais, o homem sobrevive o
sinônimo de vida e morte.
“O espírito da vida é construtor e o da morte, magnífico, cintila no
espaço.”

Manabu Mabe



Devoção. Óleo sobre tela, 86x102 cm, 1976



Sem título. Óleo sobre cartão, 50x70 cm, 1994



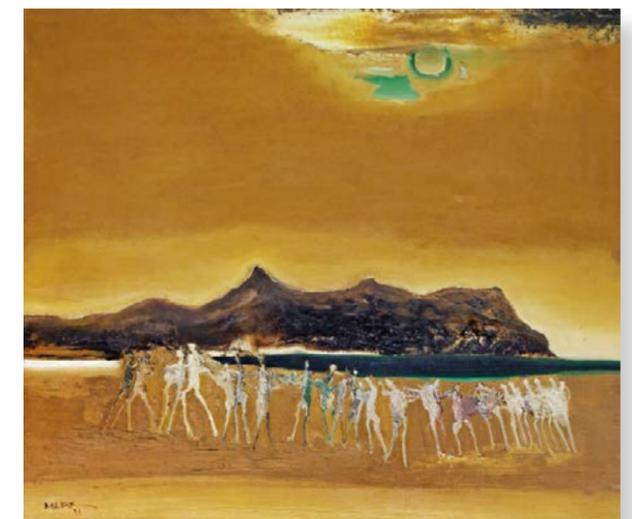
Sem título. Óleo sobre tela, 38x55 cm, 1961



Paixão. Óleo sobre tela, 180x200 cm, 1966



Composição. Óleo sobre tela, 74x77 cm, 1968



Composição. Óleo sobre tela, 87x102 cm, 1972

Tikashi Fukushima



“Às vezes eu tento ver minha pintura como os outros a veem. Nem sempre consigo. Mas isso não me preocupa, porque o ato de pintar até pode ser explicado, já que existe a técnica. A pintura não. Para mim, pelo menos, o pensamento é que persiste.”

Tikashi Fukushima



Sem título. Óleo sobre tela, 80x100 cm, Déc. 90



Poema de outono. Óleo sobre tela, 100x120 cm

Wega Nery



“Tenho muito mar dentro de mim. Foi ele que me trouxe de volta a realidade.

É preciso despertar em cada um a vontade de ser ele mesmo, o erro que nos proporcionará uma nova descoberta.”

Wega Nery



Horizontes imaginários. Óleo sobre tela, 60x80 cm, 1995



Sem título. Óleo sobre tela, 69x90 cm, 1991



A partida do circo. Óleo sobre tela, 50x65 cm, 1966

Marysia Portinari

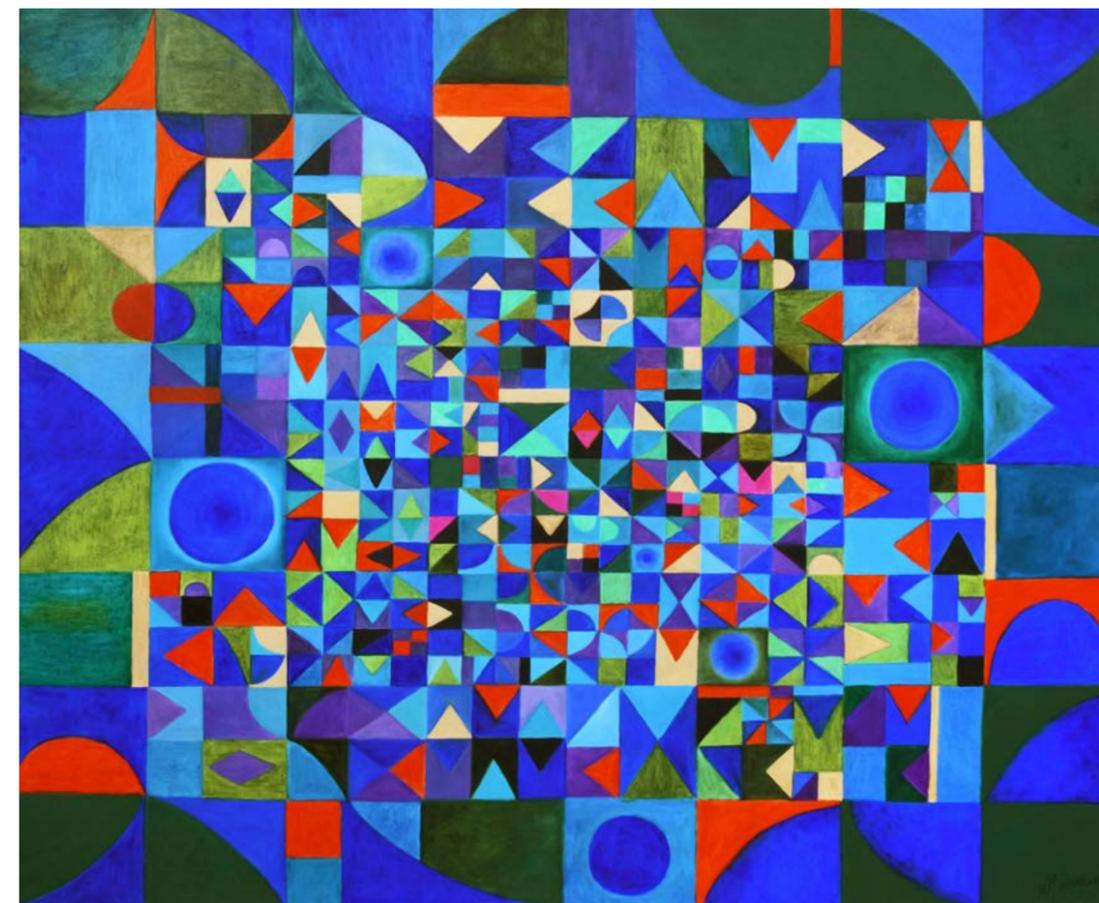


“A Galeria Espaço Arte Mizrahi, está completando 13 anos de existência. Este é um fato muito auspicioso porquanto abre para os artistas e para o público diferenciado que o frequenta, uma oportunidade de encontro que propicia o desenvolvimento de ambos.

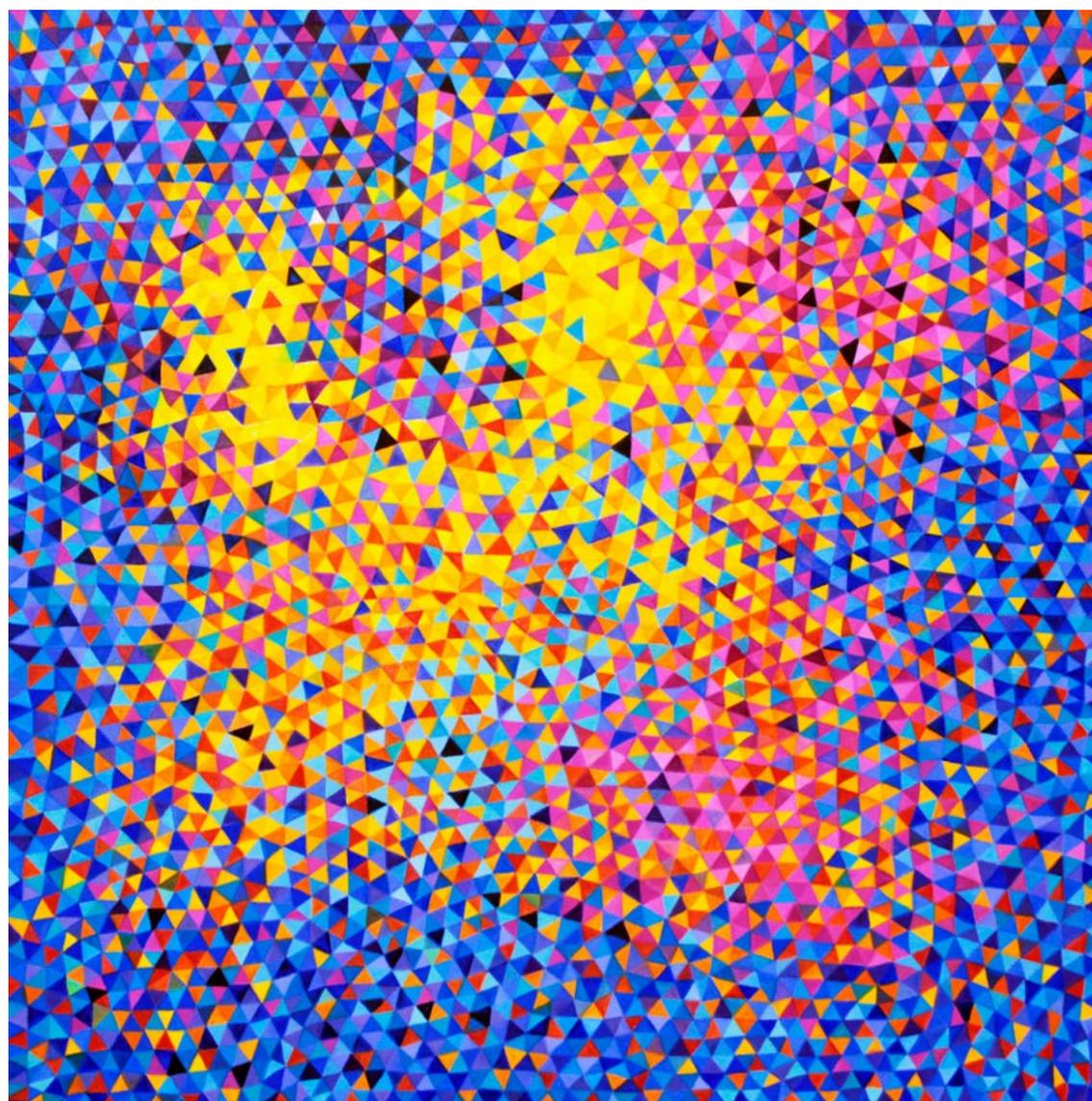
Para os artistas, promove um estímulo para a criação de sua arte e para o público, a chance de conhecer de perto as obras importantes e os trabalhos atuais quase que compartilhando da criação.

Mayer e sua equipe estão de parabéns por proporcionarem às pessoas este encontro mágico com a Arte.”

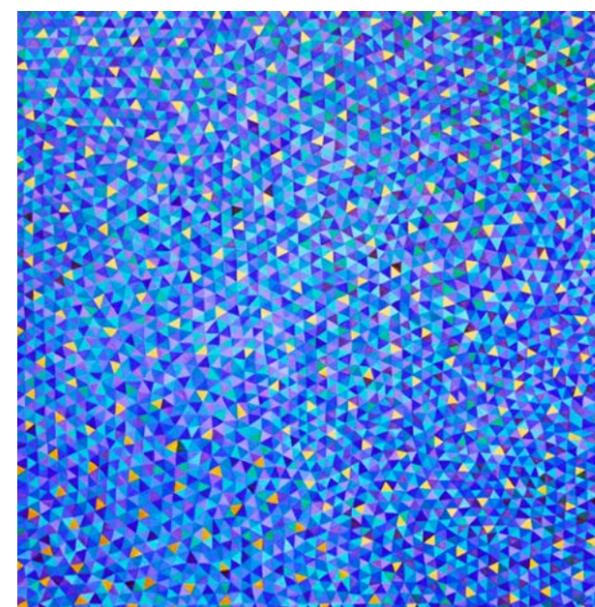
Marysia Portinari



As luzes da noite e a Lua. Óleo sobre tela, 130x160 cm, 2012



Orion star cluster - Caixa de jóias. Óleo sobre tela, 120x120 cm, 2014



Star clusters - Safiras azuis. Óleo sobre tela, 120x120 cm, 2014



Parábolas em vermelho. Óleo sobre tela, 120x120 cm, 2007

Miriam Nigri Schreier



“Tenho uma inquietação que me mobiliza. Construindo e desconstruindo, tento evidenciar linhas e formas geométricas com cores que me encantam e que bailam a procura do espaço pictórico. Essa necessidade artística faz com que a memória seja acionada, para que a narrativa seja um processo de muita reflexão e envolvimento.”

Miriam Nigri Schreier

Yugo Mabe



“Com os olhos cheios das imagens vistas e vividas, as cores vão preenchendo o vazio das telas sem medo de qualquer fracasso.”

Yugo Mabe



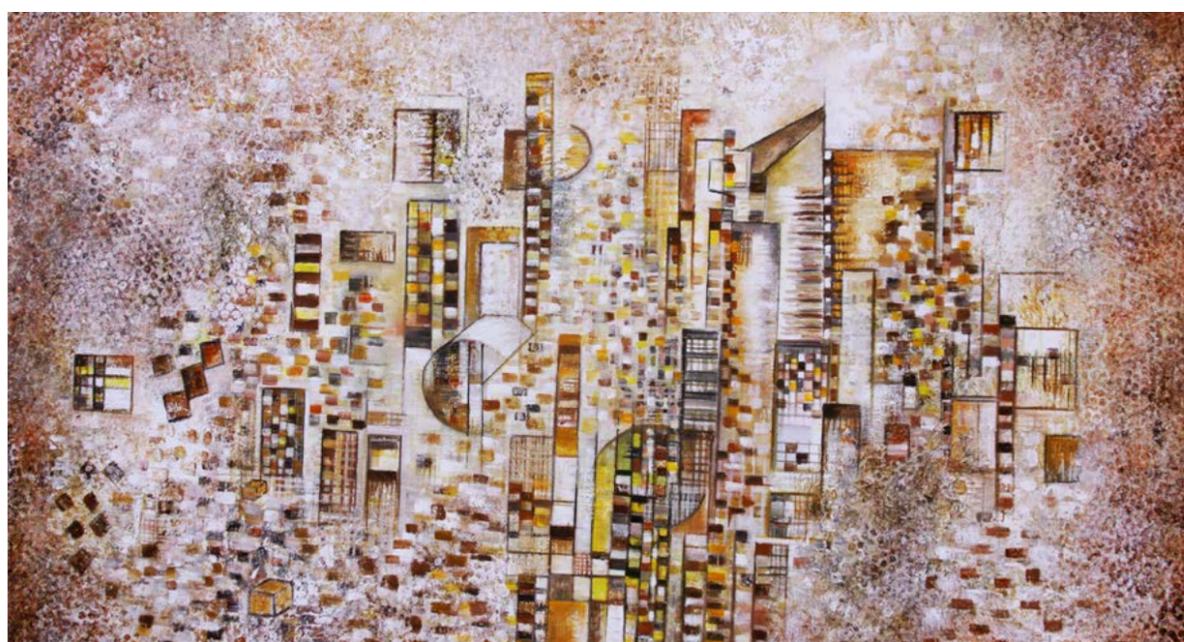
Mistérios da vida. Técnica mista sobre tela, 90x120 cm, 2013



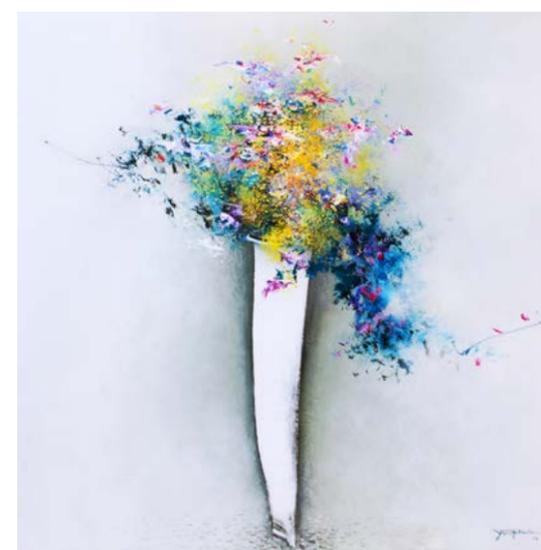
Calor humano. Acrílica sobre tela, 65x90 cm, 2011



Abstração. Acrílica sobre tela, 120x160 cm, 2014



Navegando pela vida. Técnica mista sobre tela, 80x150 cm, 2012



Flores da esperança. Acrílica sobre tela, 130x130 cm, 2013



Vista de São Paulo. Acrílica sobre tela, 86x102 cm, 2014

Luiz Carlos Ferracioli

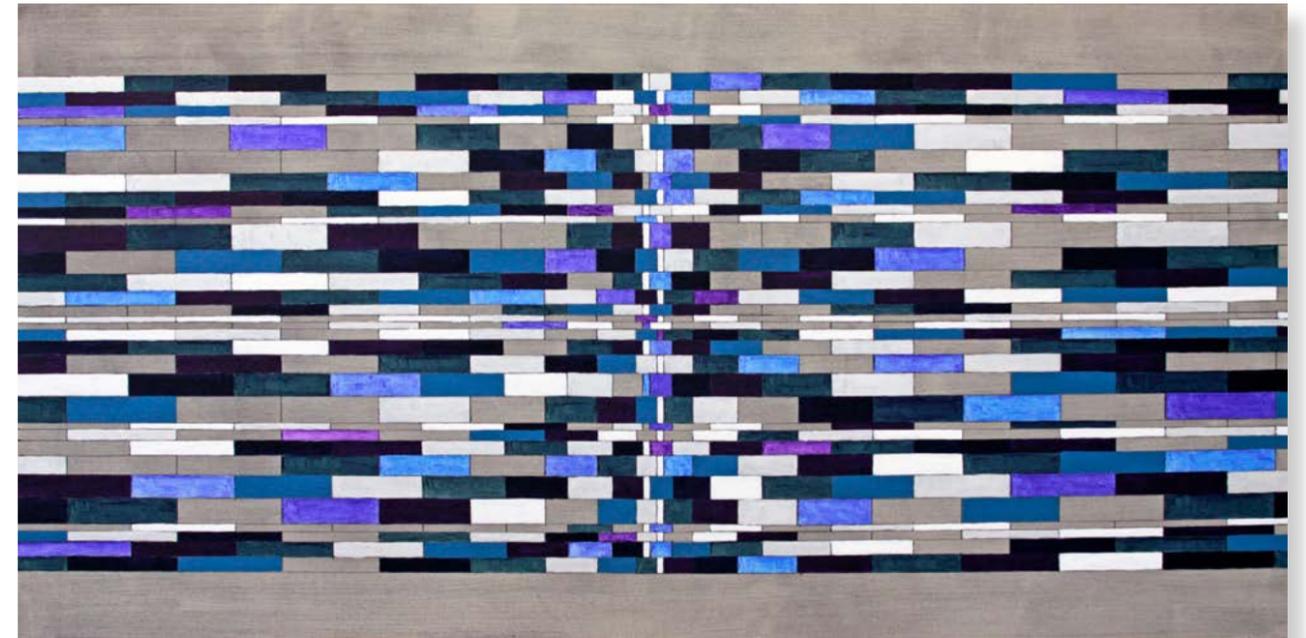


“Quando o artista pinta uma tela, ele o faz primeiro para a sua apreciação estética, filosófica e espiritual. Depois a obra é lançada ao mundo através de galerias de Arte, espaços culturais, museus, etc. para ser vista pelas pessoas como janelas visuais, que emitem sensações, de acordo com o grau de percepção do observador.”

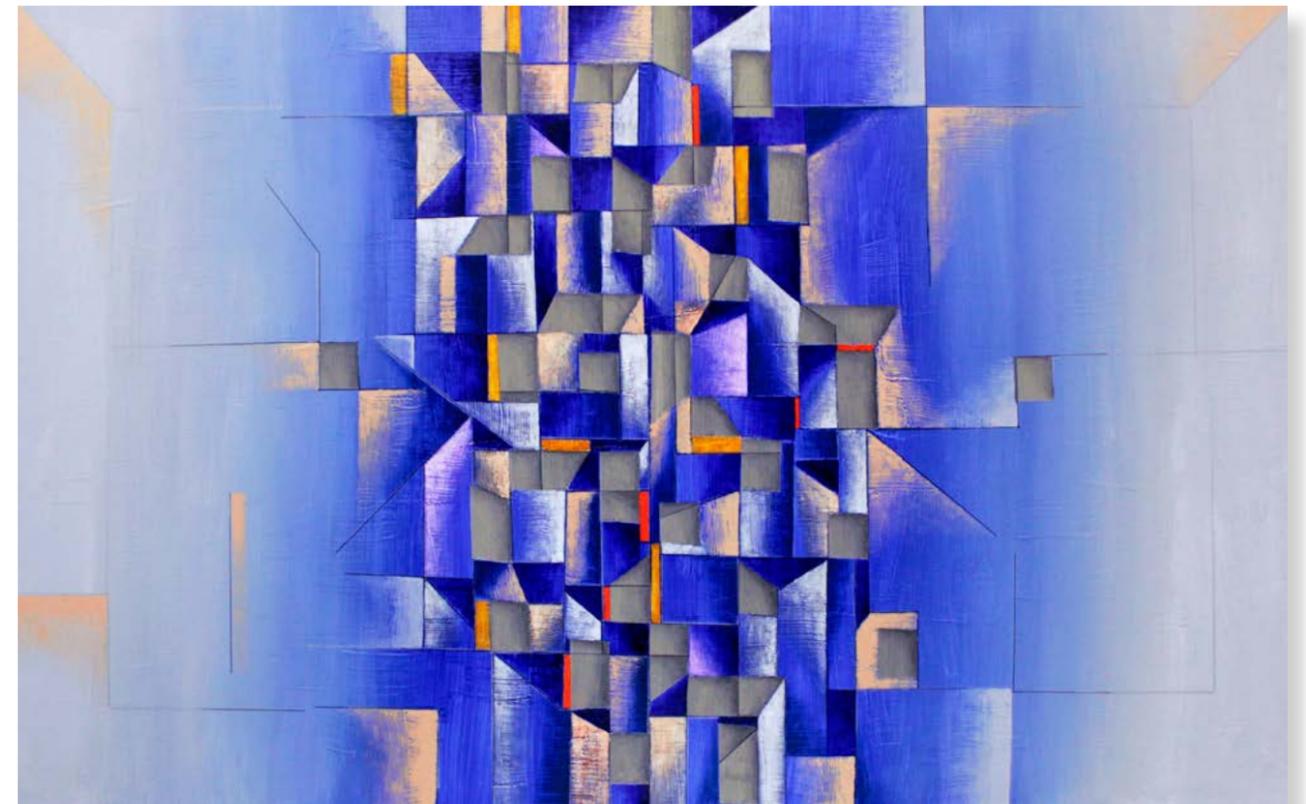
Luiz Carlos Ferracioli



Construção 185. Acrílica sobre tela, 100x180 cm, 2014



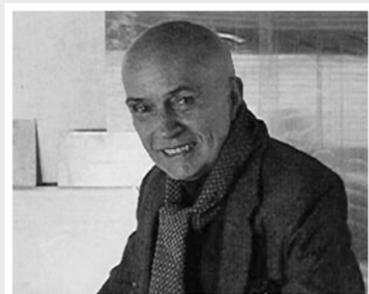
Construção 221. Acrílica sobre tela, 85x170 cm, 2014



Construção 214. Acrílica sobre tela, 100x160 cm, 2014

Edgar Negret

Marcos Coelho Benjamim



“Eu me sinto muito livre para brincar com formas e cores. Não é de admirar que eu tenho mais de 50 anos de trabalho.”

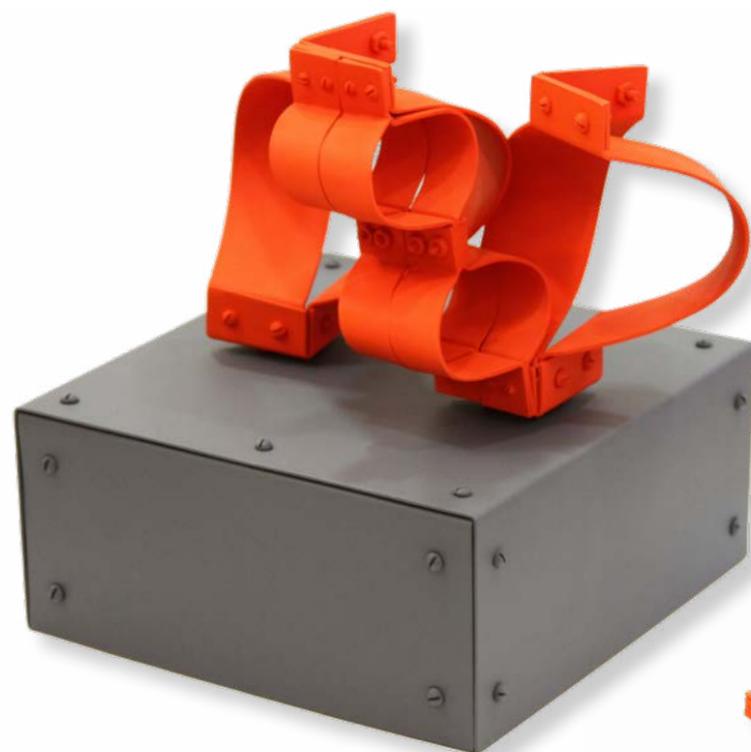
Edgar Negret



“Eu fui perdendo essa coisa política da minha obra, fui perdendo o texto. Sou uma pessoa que procura cada vez menos falar de qualquer coisa em cima da obra, a obra tem que ser autônoma, e eu não quero que ela se preste a nenhum serviço.”

“Faço arte pra não tomar choque elétrico.”

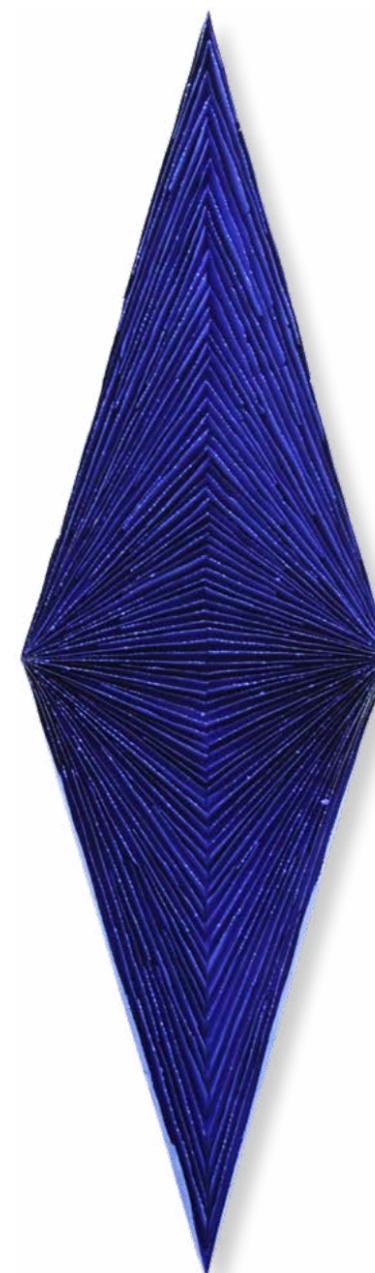
Marcos Coelho Benjamim



Laberinto - 26/60. Alumínio e pintura 25x28x23 cm, 1986



Laberinto - 26/60. Alumínio e pintura 31x23x23 cm, 1985



Losango azul. Metal e pigmento, 160x46 cm, 2011



Roda vermelha. Metal e pigmento, 100 cm de ϕ , 2011

Gonçalo Ivo



“Eu costumo dizer que sou um animal pictórico, nunca tive dúvidas a respeito do que queria ser, desde muito pequeno sempre quis ser pintor. Sou muito inquieto, faço muitas coisas ao mesmo tempo. Me movo em muitos mundos, porque acho que essa é a dádiva da Arte. A Arte deve espelhar o seu desejo, sua plenitude.”

Gonçalo Ivo



Oratório da Aurora. Óleo sobre tela, 114x114 cm, 2010



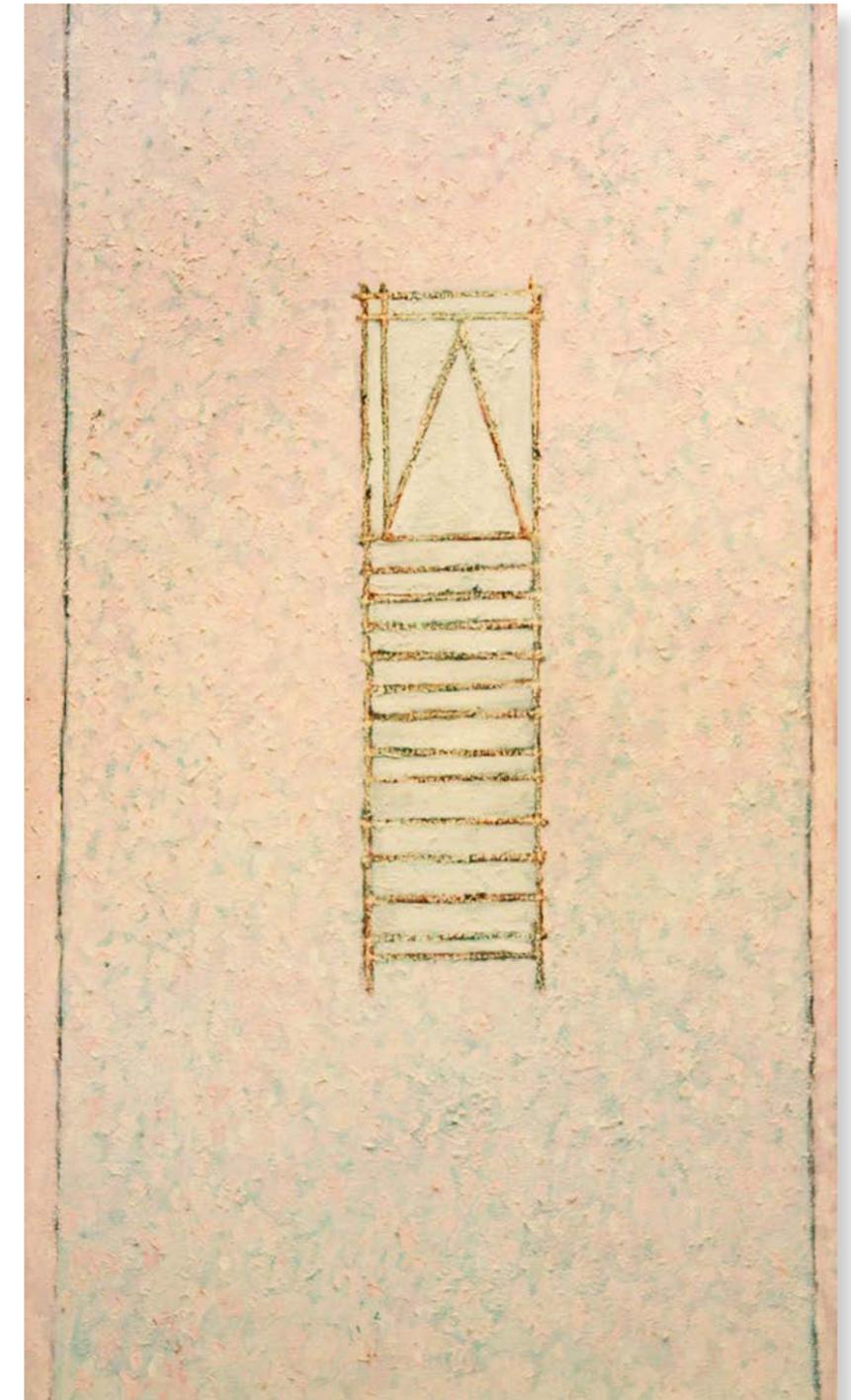
Sem título.
Têmpera sobre tela, 34x24 cm



Rio Vargem Grande.
Aquarela, 30x23 cm, 2008



Tissu d'Afrique.
Aquarela, 30x23 cm, 2008



Janela ndebele. Óleo sobre tela, 120x70 cm, 1996

Amilcar de Castro



“Gosto pelo prazer em ser construtivo, no sentido de ser organizado. Gosto de fazer uma escultura que não deixa resto, não deixa pedaço nenhum sem solução perfeita.

Gosto do que é o mais simples, o mais direto, então procuro isso no meu jeito de ser, não só na escultura, mas em qualquer coisa, ser simples, reto, direto no assunto principal. Isso a escultura traduz.”

Amilcar de Castro



Sem título. Acrílica sobre tela, 184x126 cm, Déc. 90



Sem título. Acrílica sobre tela, 125x185 cm, Déc. 90



Corte e dobra. Aço, 21x34x17 cm



Corte e dobra vertical. Aço, 30x7x5 cm, Déc. 90

Judith Lauand



“A Judith é uma artista importantíssima para a segunda metade do século XX, justamente por ter trabalhado o concretismo com tanta força, também ter se dedicado a diversas outras linguagens e técnicas.

Ela é conhecida como a Dama do Concretismo, mas foi muito mais que isso, foi experimental, foi pop, foi ligada a poesia concreta, ela fez experimentalismos polimatéricos utilizando cimento, taxinha, clips nas telas...”

Celso Fioravante



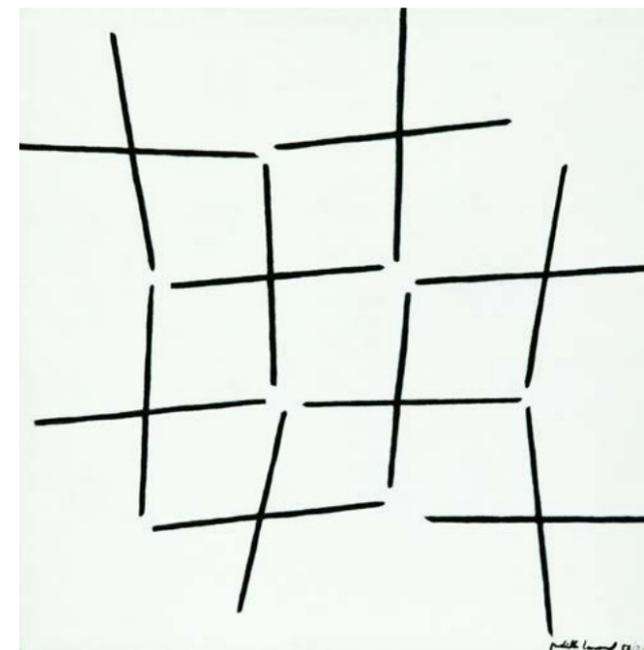
Sem título. Betume e pigmentos sobre madeira, 53x57 cm, 1968



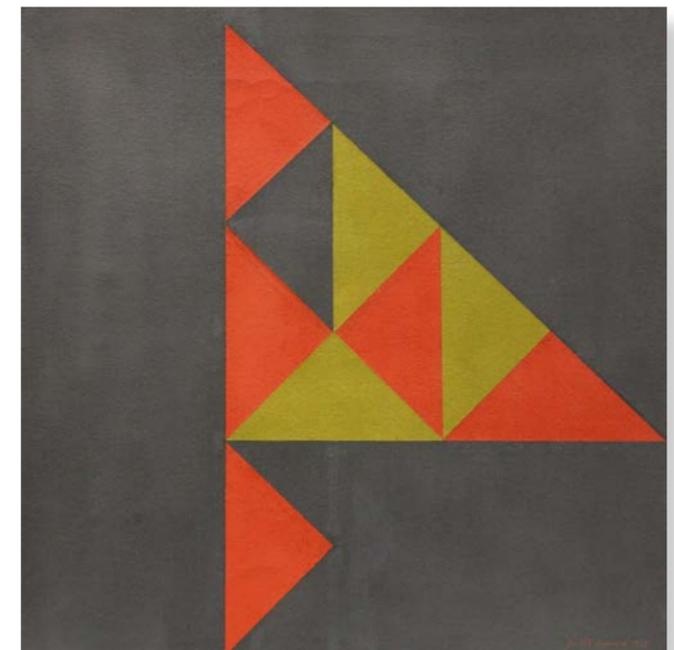
Sem título. Óleo sobre tela, 60x60 cm, 1973



Composição. Óleo sobre tela, 60x60 cm, 2004



Composição em branco. Óleo sobre tela, 35x35 cm, 1957/2004



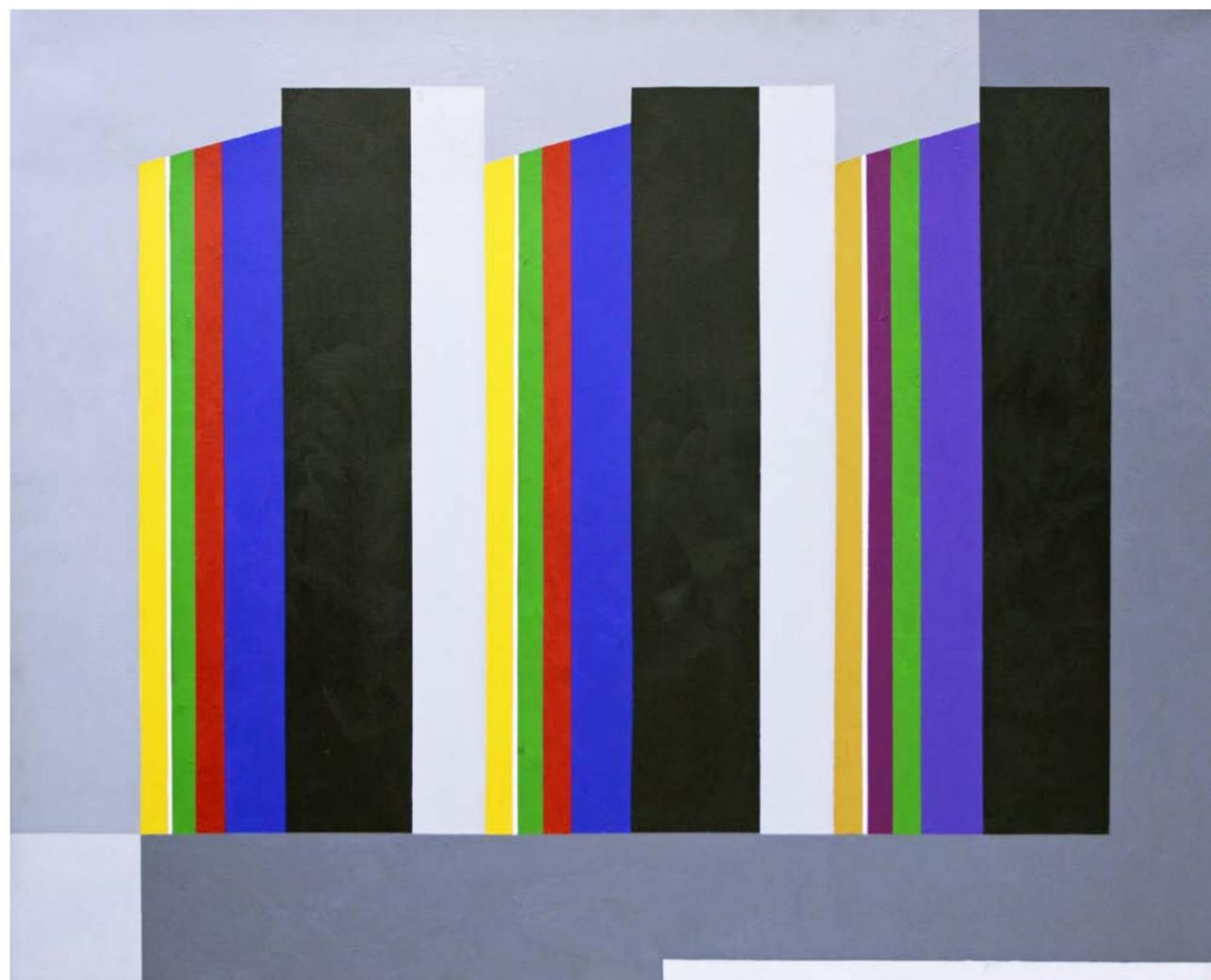
Sem título. Óleo sobre tela, 60x60 cm, 1972

Eduardo Sued

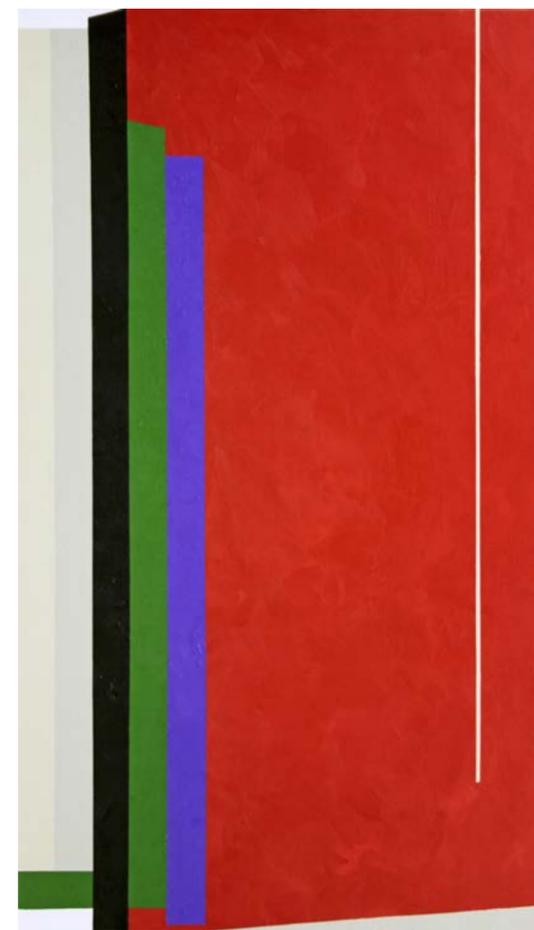


“Estou com 89 anos, estou vivo, acordo e quero trabalhar... Tenho necessidade de fazer coisas novas e criar, não importa minha idade. Quando tiver 100 anos talvez seja um pouquinho diferente, o importante é estar bem consigo mesmo e responder aos apelos interiores... Eu fico satisfeito, porque estou evoluindo, me alterando, o que é importante para o artista, renovar seu espaço. Esse é meu sentido e minha mensagem. É o reflexo do que eu penso.”

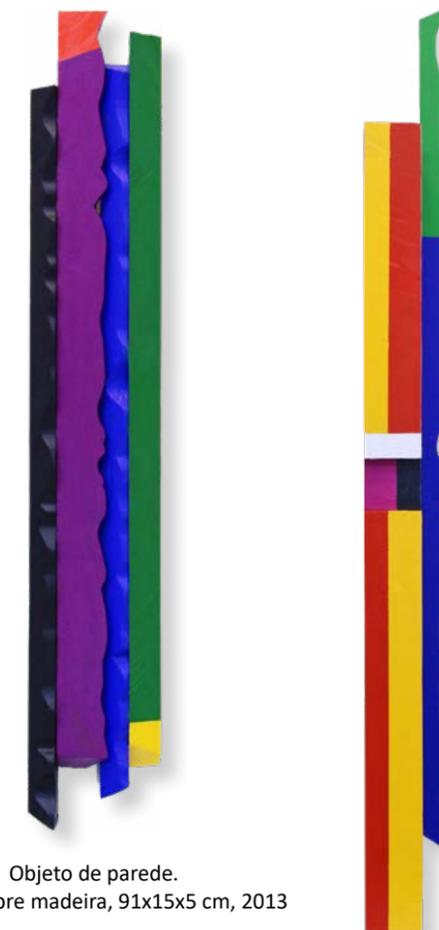
Eduardo Sued



Sem título. Acrílica sobre tela, 120x150 cm, 2013

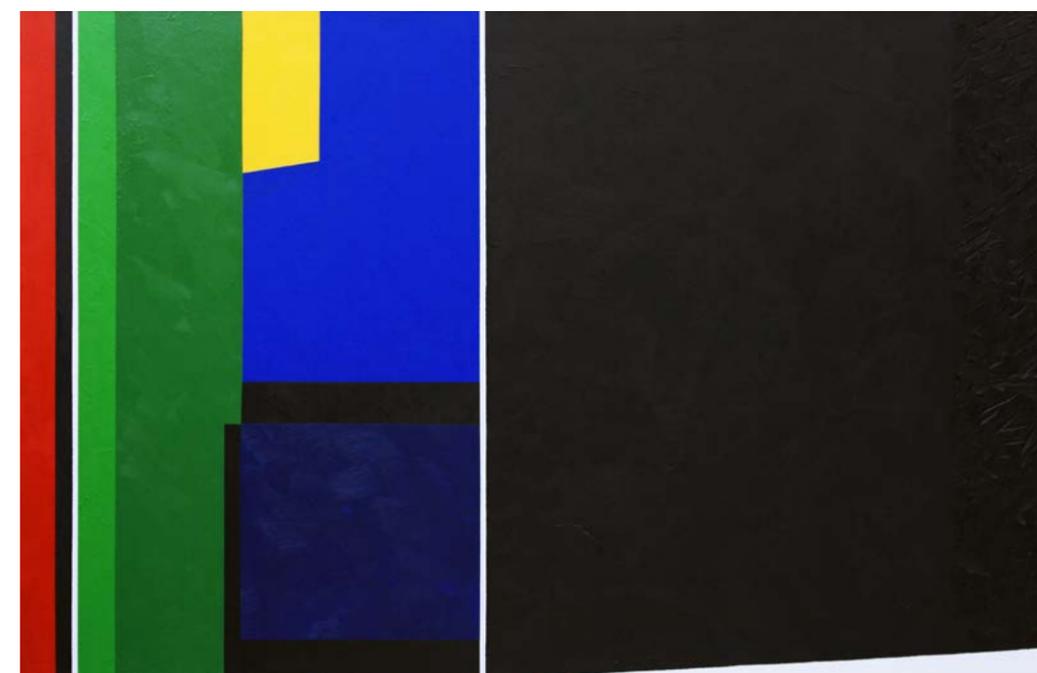


Sem título. Acrílica sobre tela, 170x100 cm, 2013



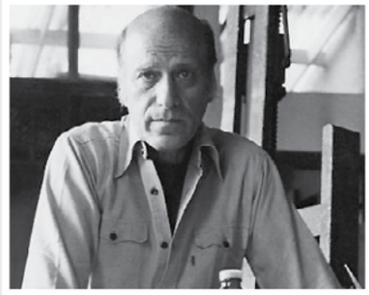
Objeto de parede.
Acrílica sobre madeira, 91x15x5 cm, 2013

Objeto de parede. Acrílica
sobre madeira, 132x12x8 cm, 2013



Sem título. Acrílica sobre tela, 110x170 cm, 2013

Arcangelo Ianelli



“Pelo percurso de sua obra, que vislumbrou desde o figurativo, paisagens, marinhas até as geometrias, que são como a lente de um fotógrafo se aproximando do seu foco, até atingir as vibrações.”

Mayer Mizrahi



Geométrico. Óleo sobre tela, 100x130 cm, 1979



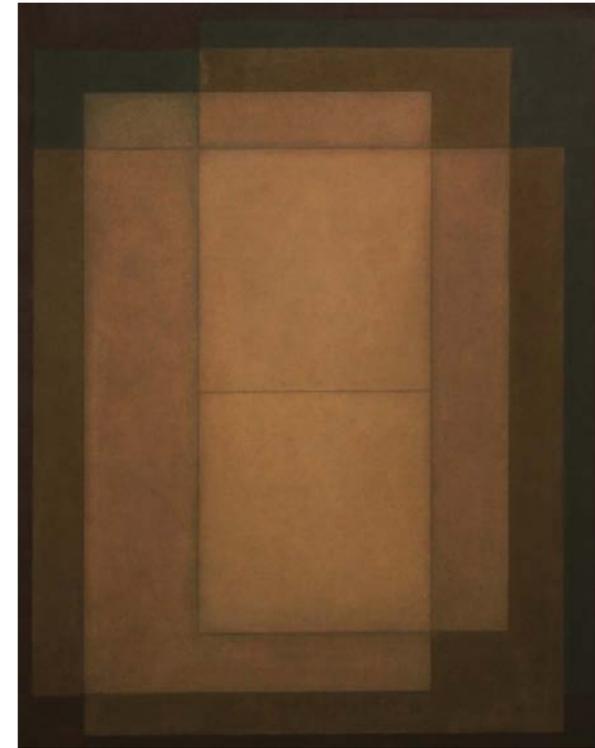
Sem título. Guache sobre cartão, 38x31 cm, 1966



Geométrico. Pastel sobre papel, 28x21 cm, 1981



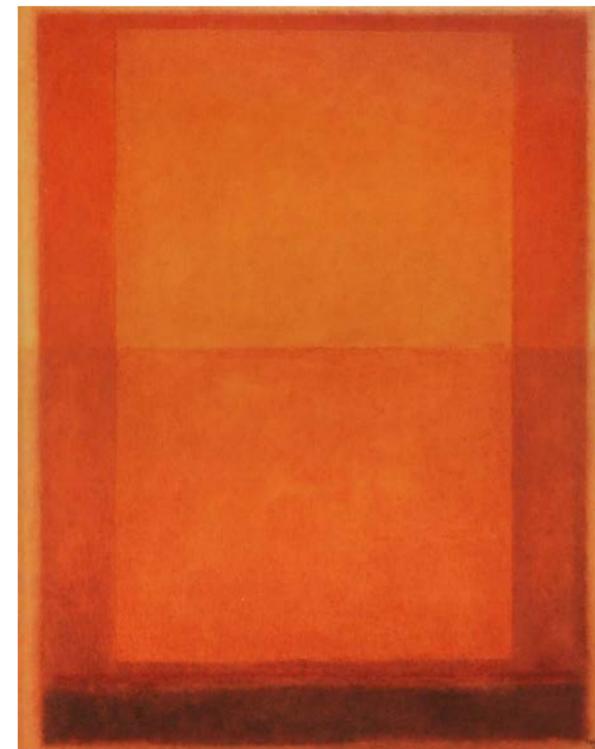
Vibrações. Pastel sobre papel, 23x17 cm, Déc. 80



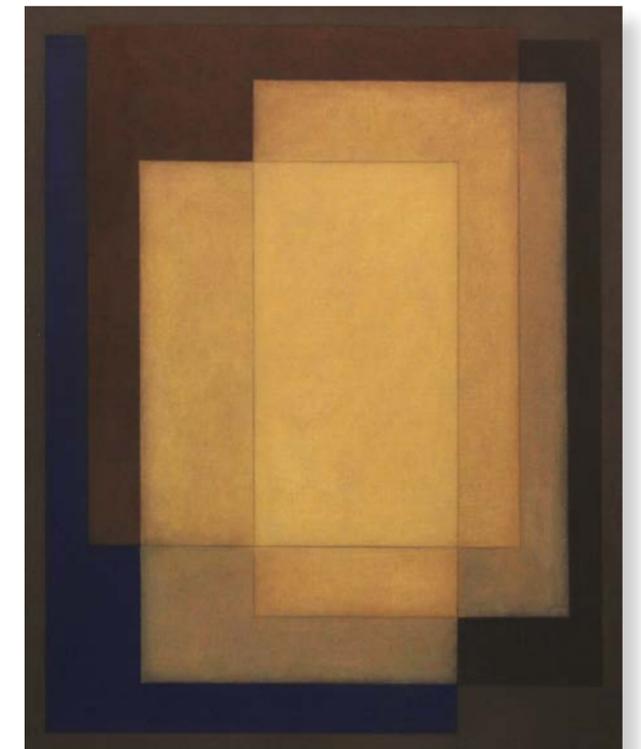
Geométrico. Óleo sobre tela, 100x80 cm, 1980



Sem título. Óleo sobre tela, 100x80 cm, 1987



Sem título. Óleo sobre tela, 100x80 cm, 1987



Domingo em novembro. Óleo sobre tela, 100x80 cm, 1976

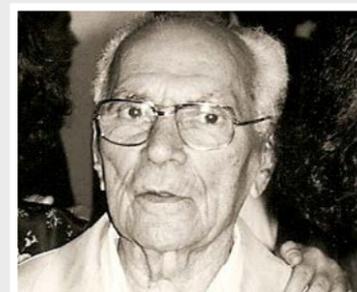
Lygia Clark



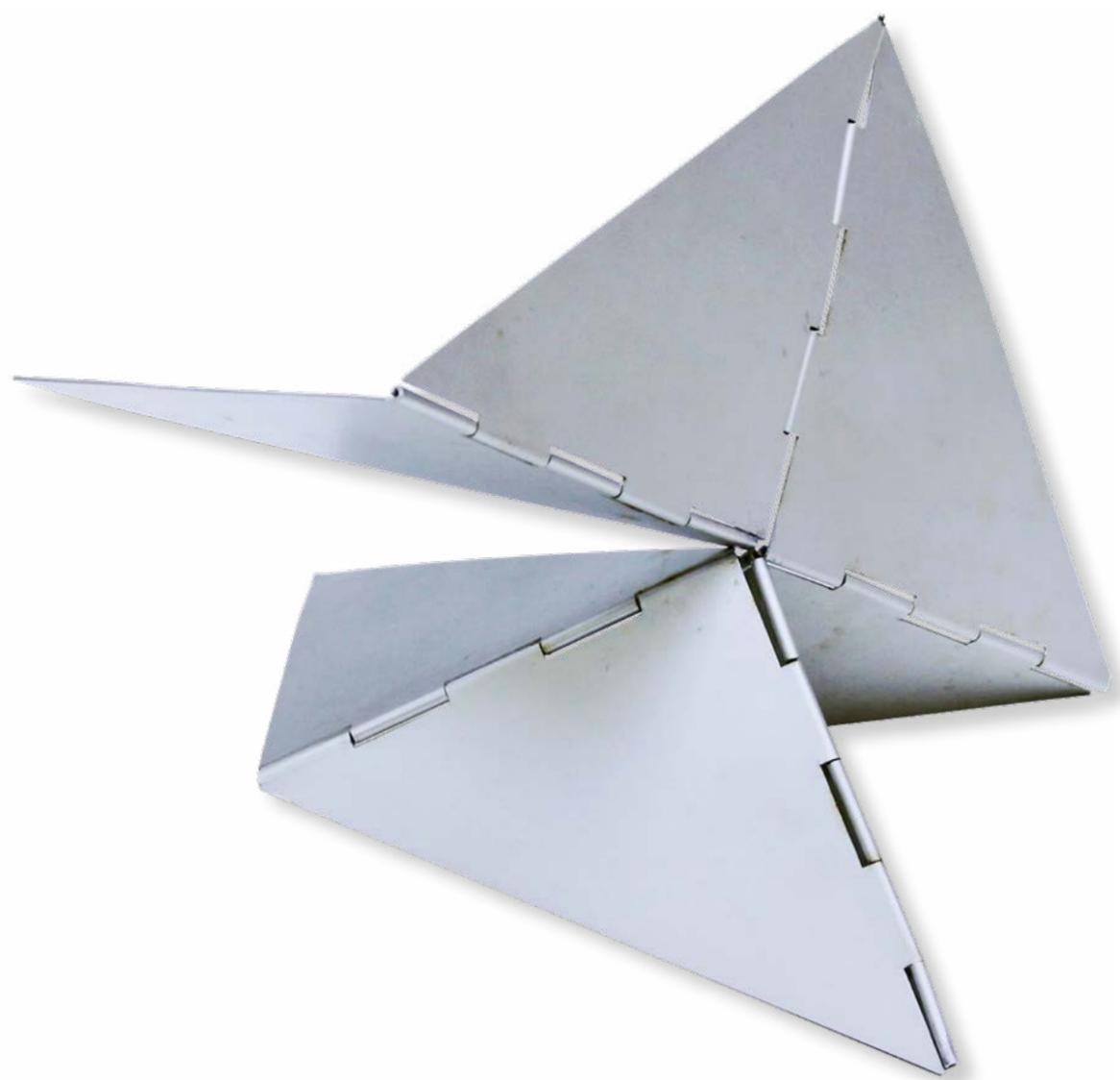
“É um organismo vivo, uma obra essencialmente ativa. Uma integração total, existencial, estabelecida entre ele e nós. É impossível entre nós e o Bicho uma atitude de passividade, nem de nossa parte nem da dele.”

Lygia Clark

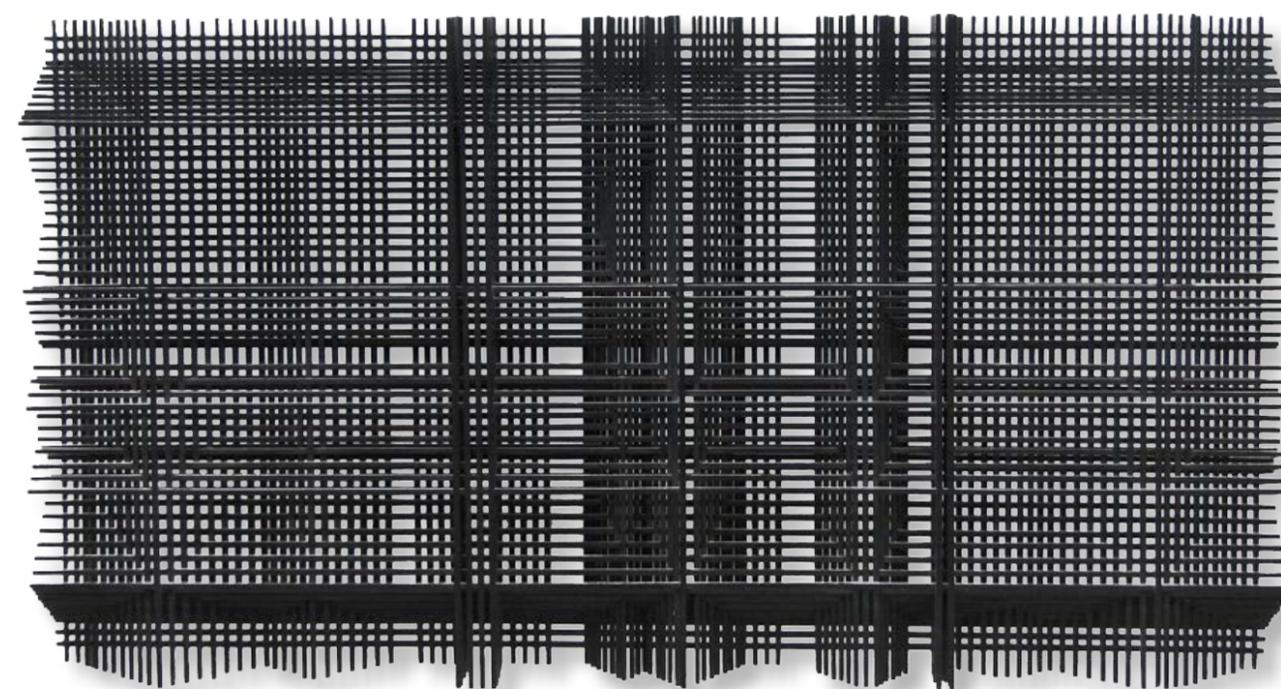
Joaquim Tenreiro



Fundiu sua ampla experiência como design mobiliário moderno às produções artísticas, elaborando esculturas que remetem ao construtivismo tridimensional. Produziu treliças, relevos e colunas em madeira policromada que representaram uma grande inovação para a Arte brasileira.

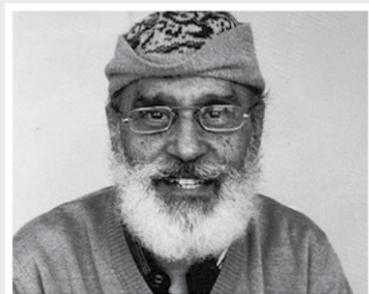


Caranguejo - 432/1000. Escultura em duralumínio, 15x26 cm, 1984



Sem título. Madeira pintada, 80x150 cm

Rubem Valentim



Artista que muito falou da cultura brasileira, de suas raízes africanas e o misticismo do seu povo, representando em símbolos e ícones através dos quais surge uma espécie de geometria cósmica.

“Eu procuro a claridade, a luz da Luz.”

Rubem Valentim



Série Emblemático 82. Acrílica sobre tela, 35x50 cm, 1982

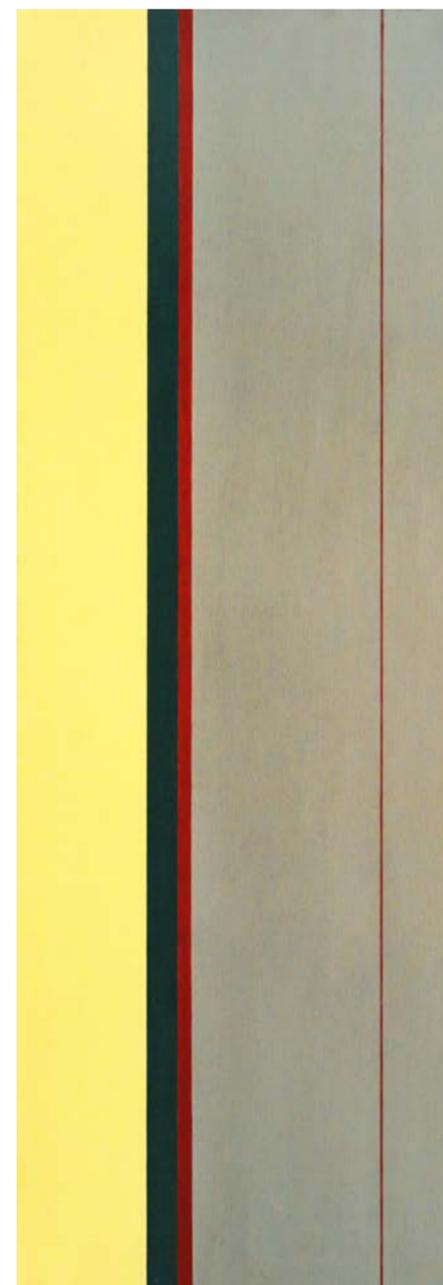


Emblema 78. Acrílica sobre tela, 73x100 cm, 1978

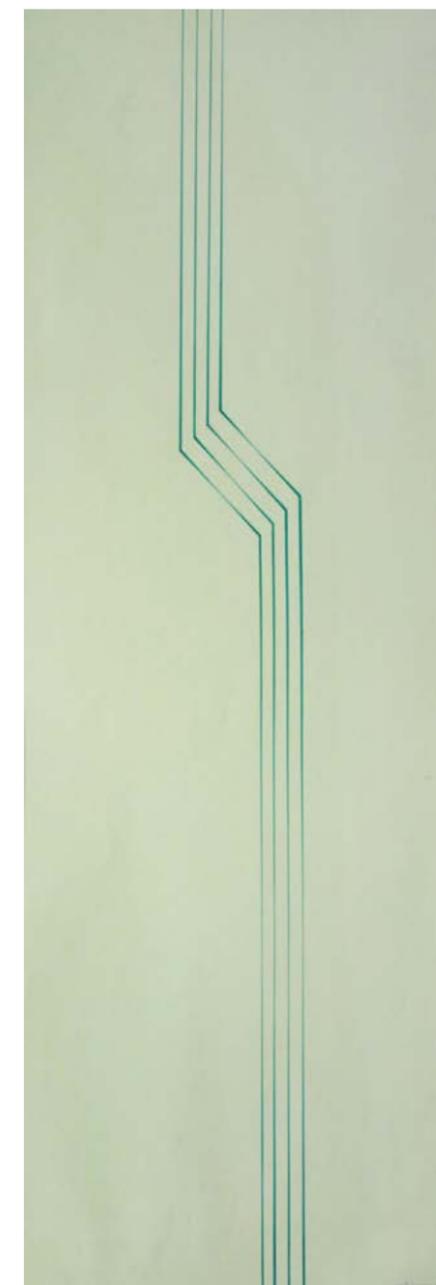
Lothar Charoux



Sua fase inicial caracteriza-se por obras de cunho cubo-expressionista, o que foi sendo transformado vagarosamente ao longo dos anos, até chegar aos limites da abstração. Logo o artista encontraria sua marca própria e seria fiel a ela até o fim: a composição abstrata geométrica.



Sem título. Acrílica sobre tela, 100x35 cm

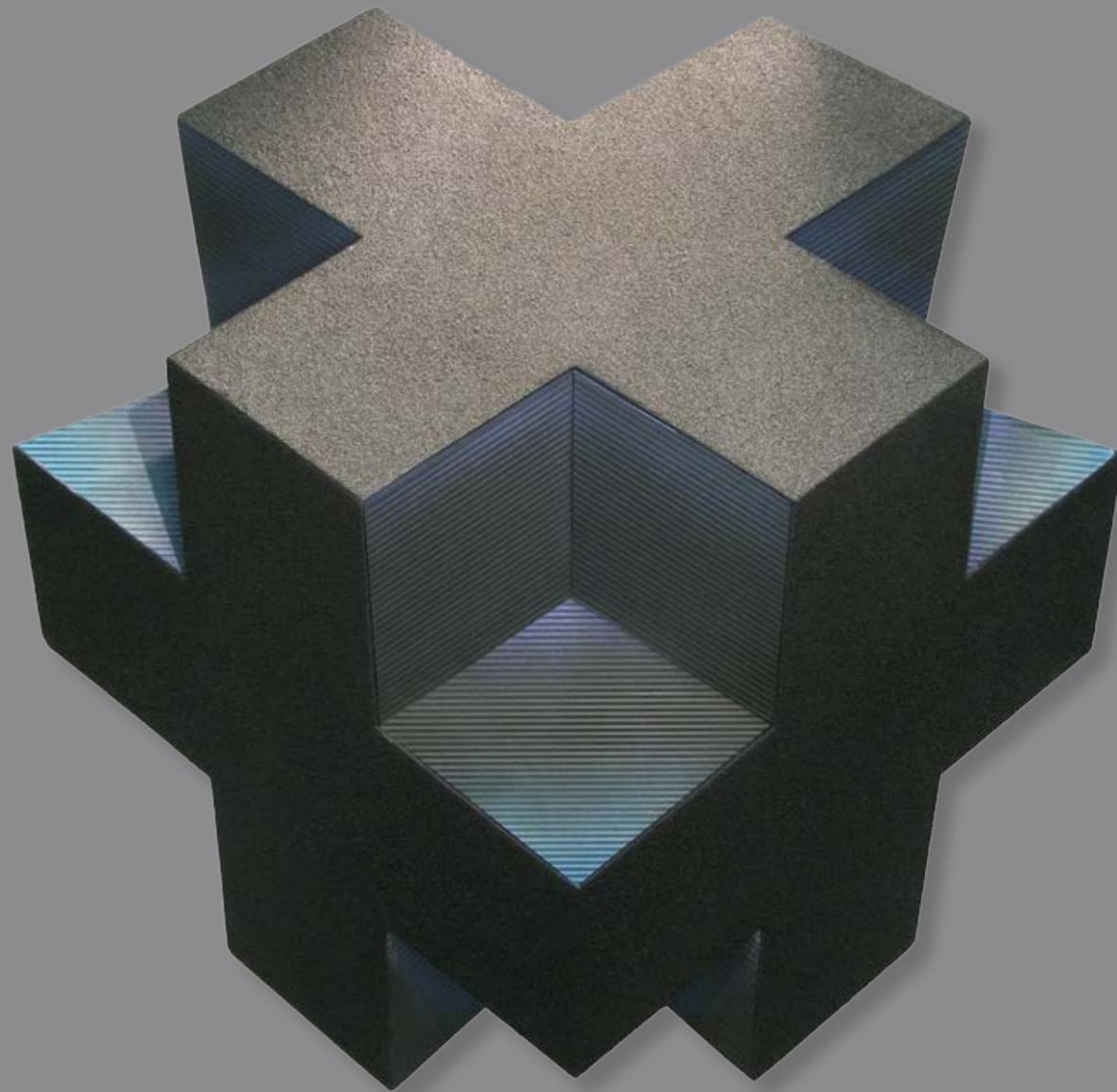


Linhas. Guache sobre cartão, 100x35 cm, 1971

Cleber Machado

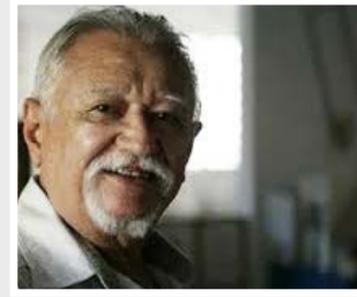


Desde o começo de sua carreira se interessou pelo equilíbrio no espaço. Sua primeira abordagem foi a realização de móveis, seguida por uma série em que juntava materiais de formas, cores e texturas diversas, produzindo objetos geométricos e obras bidimensionais que transmitem a sensação de tridimensionalidade.



Cruzeta. Madeira, alumínio e mista, 82x82x12 cm, 2008

Sérvulo Esmeraldo



A arte de Sérvulo não é feita com material de alto custo. Suas obras nascem do aproveitamento de objetos e elementos da natureza. Seu estilo simples é a marca da sua originalidade.

“Arte é minha vida, é minha maneira, minha razão de ser.”

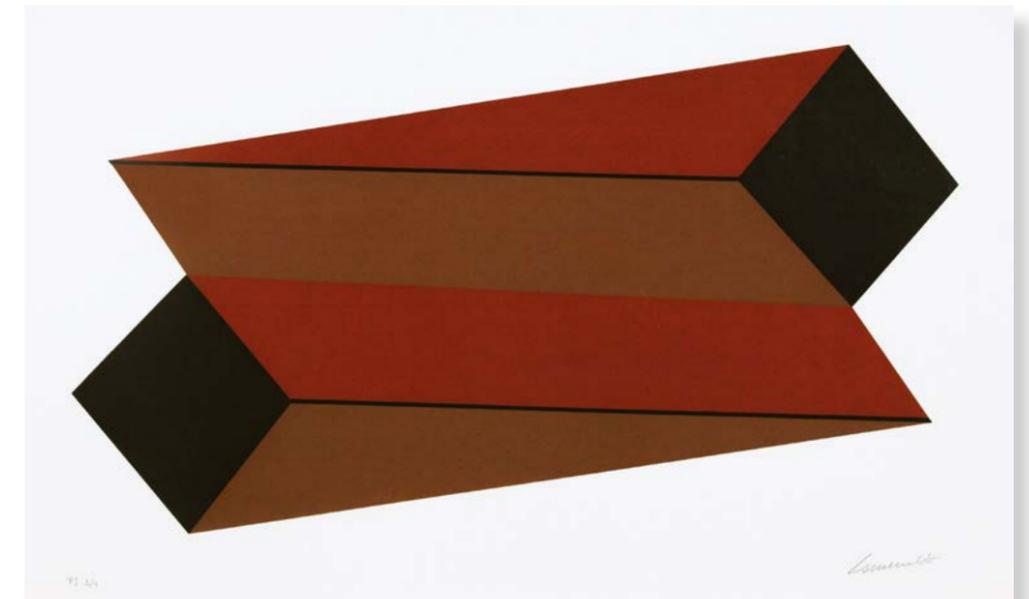
Sérvulo Esmeraldo



Sem título. Aço pintado, 53x145 cm, 2013

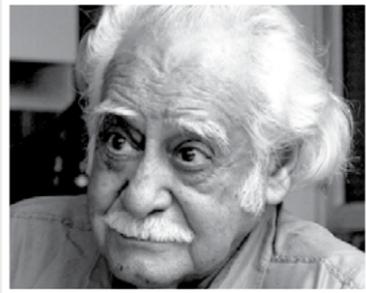


Coluna - 3/8. Mármore de Carrara, 46x6x5 cm, 1970/2012



Sem título - P.I. 1/4. Serigrafia, 57x93 cm

Carmelo Arden Quin



Rompeu conceitos artísticos de obra e sua forma total, apresentando trabalhos geométricos totalmente livres de limitações externas, contrariando a síntese de que uma pintura deveria ser uma superfície com quatro ângulos retos. Trabalhou intensamente com outros polígonos que poderiam ser regulares ou irregulares: triângulos, losangos, justapostos e outros.



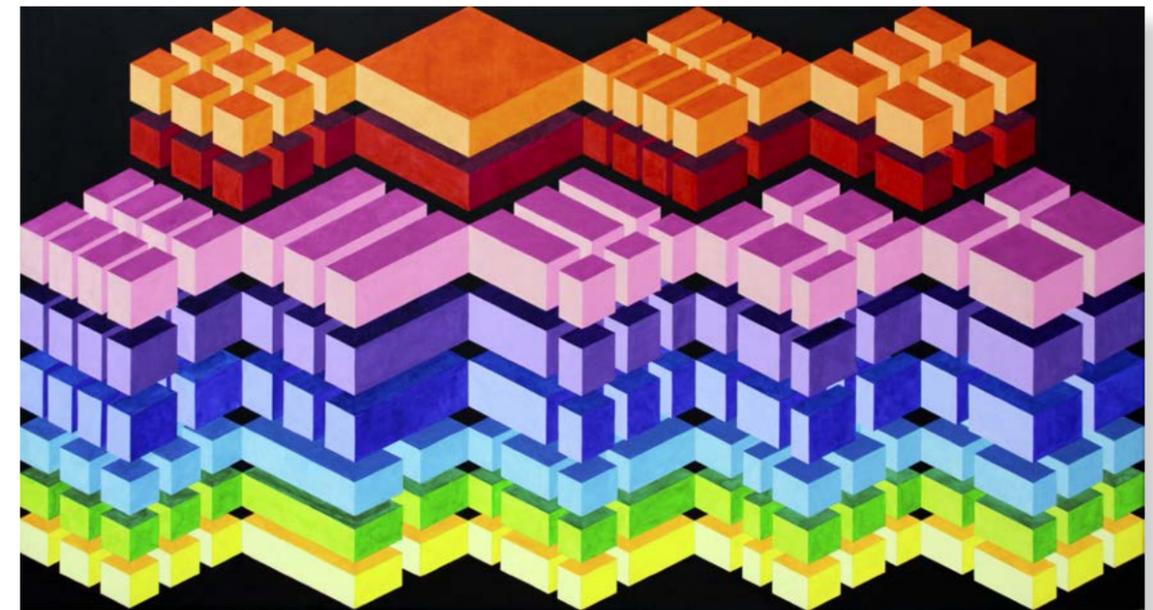
Plastique B. Técnica mista sobre madeira, 65x69 cm, 1986

Cukier

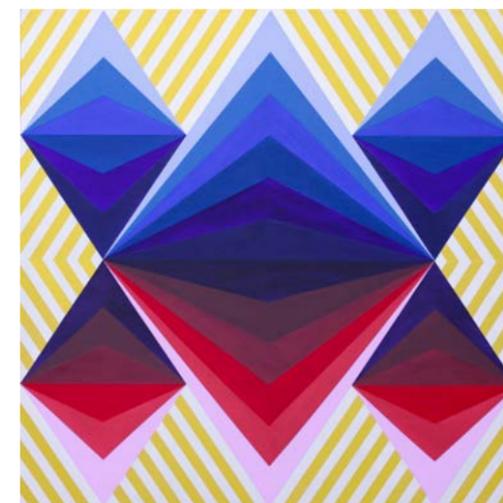


“Inspirado por grandes artistas cinéticos, concretos e construtivos, realizo minhas obras acreditando que a Arte, representada pelas mais diversas formas e cores, alegria a vida das pessoas que convivem com as obras, transformando o mundo em algo mais bonito, mais agradável. A simetria e a exatidão da execução das minhas obras representam meu estilo de ser e de ver o Universo.”

Cukier



Blocos paralelos. Acrílica sobre tela, 90x170 cm, 2013/14

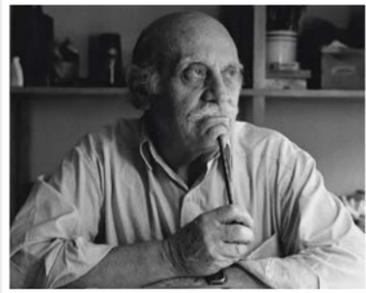


Série Balões N° 12. Acrílica sobre tela, 90x90 cm, 2012

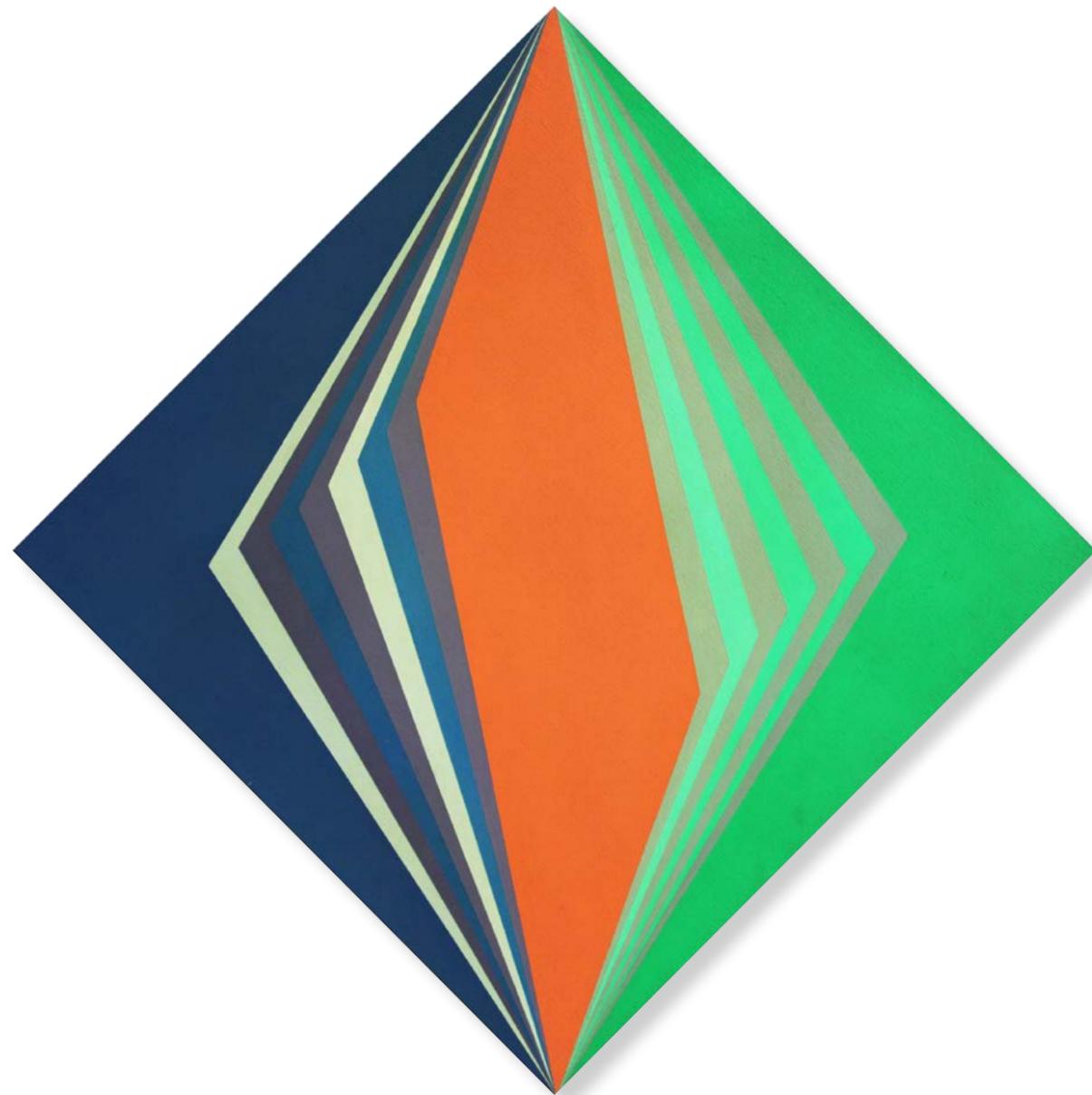


O mistério das cores em degradê. Acrílica e caneta permanente sobre tela, 60x60 cm, 2014

Hércules Barsotti



Dentro da linguagem concretista explorou as diferentes possibilidades de formas, apresentando obras em sentidos pouco usuais, como losangos, pentágonos e círculos, com seqüências regulares de cores, procurando causar a ilusão de tridimensionalidade.



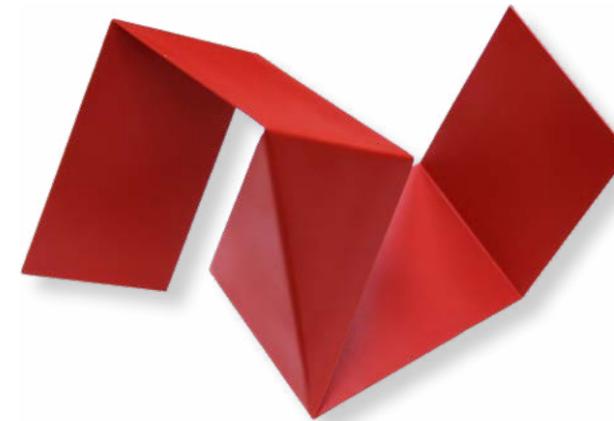
Sem título. Acrílica sobre tela sobre placa, 56x56 cm, 1997

Franz Weissmann



“A pintura vem de encontro com a pessoa; a escultura é silenciosa, recuada. Você tem que ir ao encontro dela.”

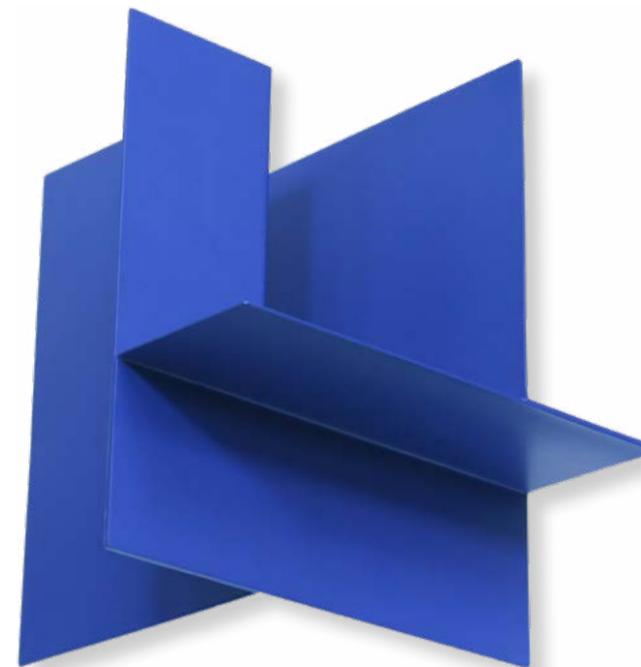
Franz Weissmann



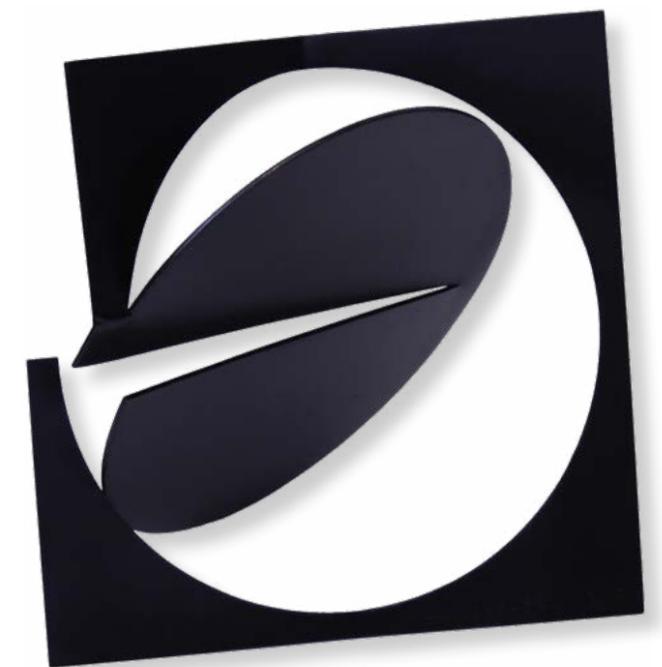
Formas - 1/20. Aço e pintura, 18x31x23 cm, 1987



Formas - 19/20. Aço e pintura, 17x26x17 cm, 1987



Sem título - 15/20. Aço e pintura, 25x31x24 cm, 1987



Sem título - 3/7. Aço e pintura, 27x30x17 cm, 1958/96

Julian Opie



Escultor e artista digital associado ao movimento New Sculpture britânico, é mais conhecido por retratos que reduzem os assuntos a linhas essenciais e planos de cor.



Kris walking - 43/60. Impressão sobre acrílico lenticular, 83x52 cm, 2010

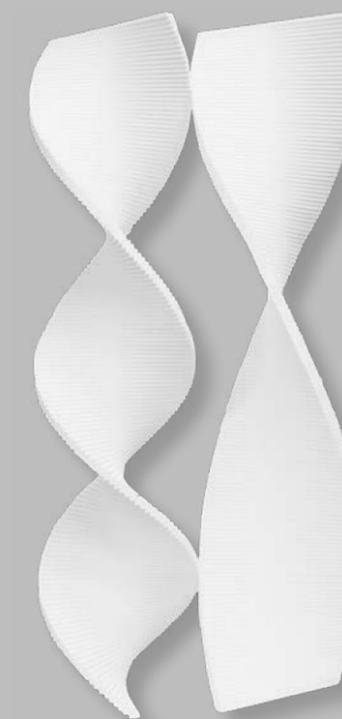
Ascânio MMM



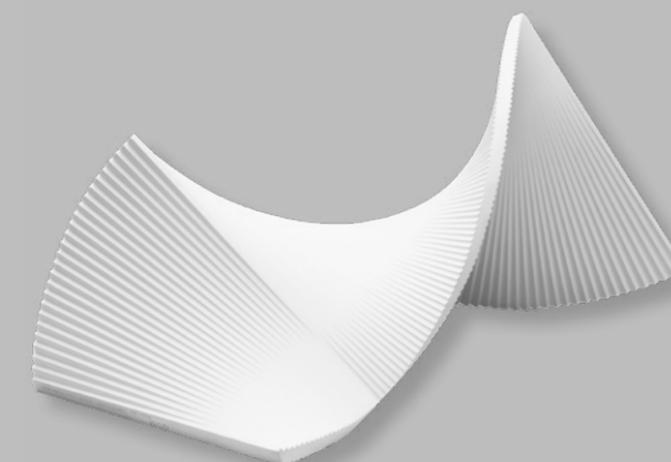
Dentro de uma linguagem que permeia a arquitetura e Arte, a poesia de suas esculturas está justamente na gênese desprendida do figurativo. Traz de sua formação a essencialidade de relação da obra com o espaço, resultando em construções de graça e leveza singulares.



Múltiplo 33 - Estrutura 17 - 4/20.
Alumínio, 105x50x19 cm, 2006



Múltiplo 34 - 14/60. Madeira e pintura, 84x40x20 cm, 1976/06



Múltiplo 35 - 13/40. Madeira e pintura, 40x83x40 cm, 1977/06

Flávio de Carvalho



Homem de personalidade excêntrica e inovadora. Trouxe conceitos da arquitetura e Arte modernista européia, no momento de eclosão do movimento no Brasil. Chocou crítica e espectadores com seus traços expressionistas, suas construções arquitetônicas e teatrais, que revelavam uma explosão de genialidade.

José De Quadros



“Quase que invariavelmente, meus trabalhos dizem à respeito do meio que me cerca, relatando experiências e impressões do meu dia-a-dia. Desde que tenho meu ateliê no Bairro do Itaim Paulista, periferia da cidade de São Paulo, no extremo da zona Leste Paulista, observo esse ambiente marcante e seus habitantes!”

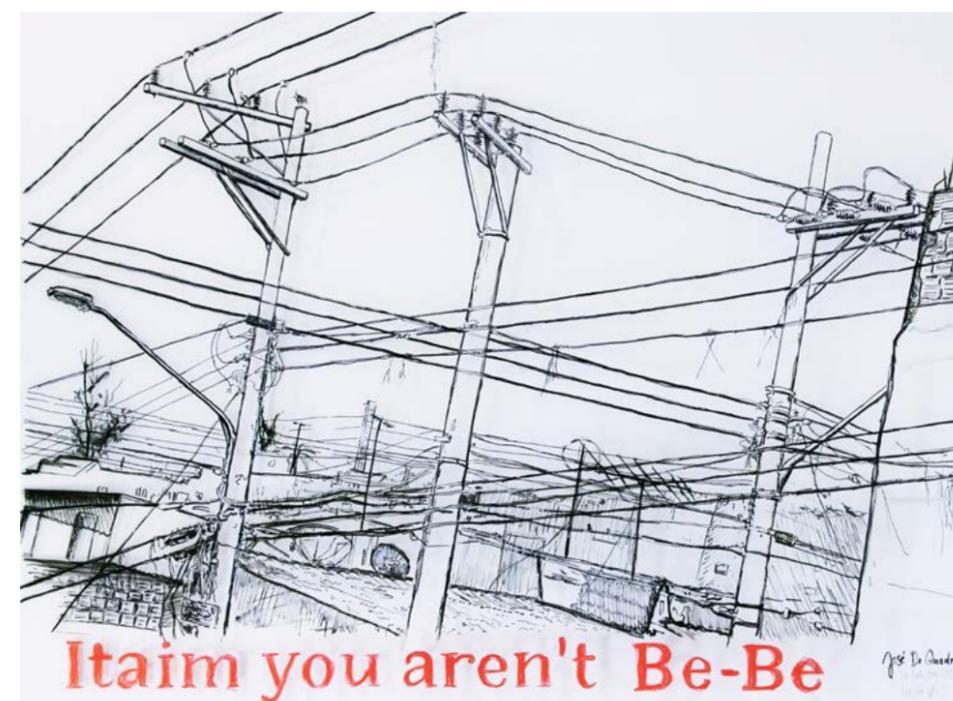
José De Quadros



Sem título. Nanquim sobre papel, 70x50 cm, 1957



Sem título. Nanquim sobre papel, 70x50 cm, 1957



Tensão #2 - Série Itaim you aren't Be-Be. Caneta permanente sobre acrílico, 101x141 cm, 2012



Mar revolto I. Óleo sobre tela, 60x80 cm, 2006



Floresta Boreal IV. Óleo sobre tela, 50x80 cm, 2001

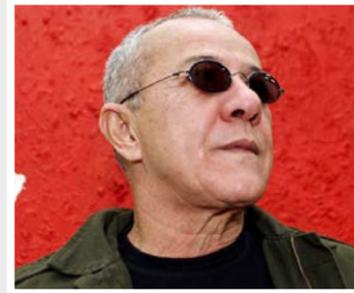
Jorge Guinle



“Em vez de fazer uma meditação eu pinto. É assim que encontro meu sartori: a total paz com relação ao mundo aonde os contrários se unem”. Aos 14 anos ao se ver diante da tela “A Leitora”, de Henri Matisse, no Louvre, Jorginho vê que seu destino é a pintura. Após morar muitos anos fora do país o jovem pintor se envolve com o mundo das Artes Plásticas do Rio de Janeiro. Ele organiza e escreve o manifesto da Geração 80. Seu entusiasmo pelo gestual livre e pela boa pincelada é contagiante e irreversível. Iberê foi seu ídolo e também seu admirador.”

Marco Rodrigues

Siron Franco



“Eu invento um mundo muito particular, e começo a inventar, e começo produzir. Muitas vezes eu acordo crente que vou pintar um determinado trabalho, chego no ateliê o trabalho que me chama para terminar é outro, a pintura de repente se autodetermina e eu não seguro, ai acontece as coisas mais interessantes.”

Siron Franco



Sem título. Recorte de óleo sobre tela colado em tela, 70x80 cm



Sem título. Óleo sobre tela, 58x59 cm



Sem título. Óleo sobre tela, 34x53 cm



Sem título. Óleo sobre tela, 24x29 cm



Sem título. Óleo sobre tela, 70x90 cm

Cássio Lázaro



“A linguagem que eu uso é a linguagem das minhas obras, bruta, natural e espontânea. Eu acho que a gente tem o poder de cobrar, né? Quando você faz um bom trabalho e todo mundo gosta e ai você não consegue vender e tem até pessoas que não tem tanto valor, mas ele tem o dom de vender. Entrava em meu ateliê, porque lá é como se fosse meu altar, meu santuário e lá eu quebrava o pau com Deus. Ai bicho, logo em seguida começou a vender. Mas ai, o ser humano tem que estar de bem com a natureza, de bem com o próximo, pra poder cobrar.”

Cássio Lázaro

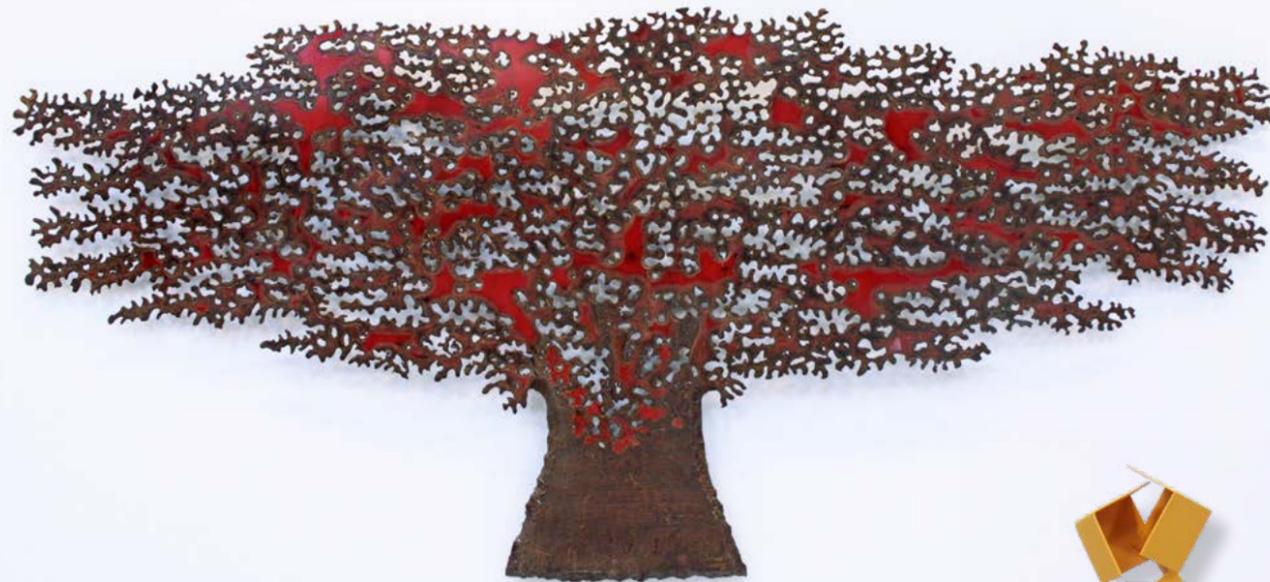
Zeção



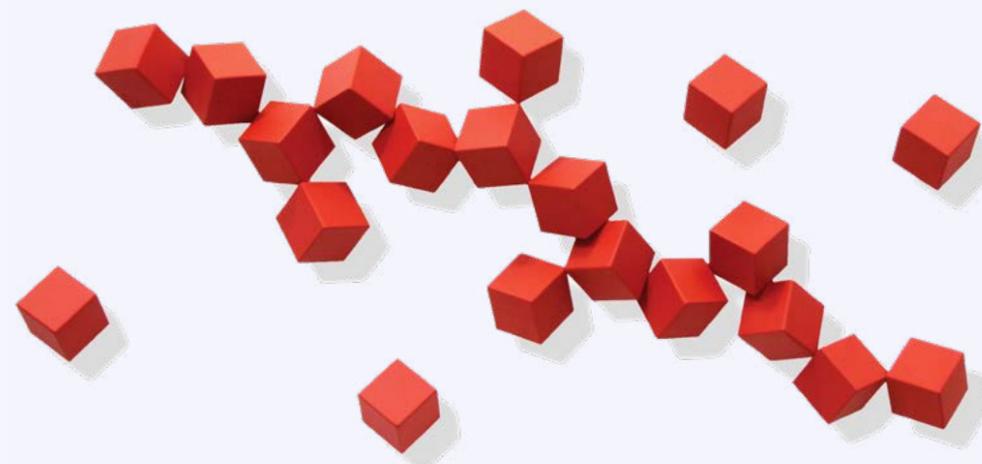
“Um artista urbano, também pode fazer com que a arte que nasceu das ruas possa alcançar outros lugares e passar outra mensagem.

Isso é uma coisa que eu busco. Não que qualquer grafiteiro ou artista de rua tenha a ambição ou vontade de sair da cidade.”

Zeção



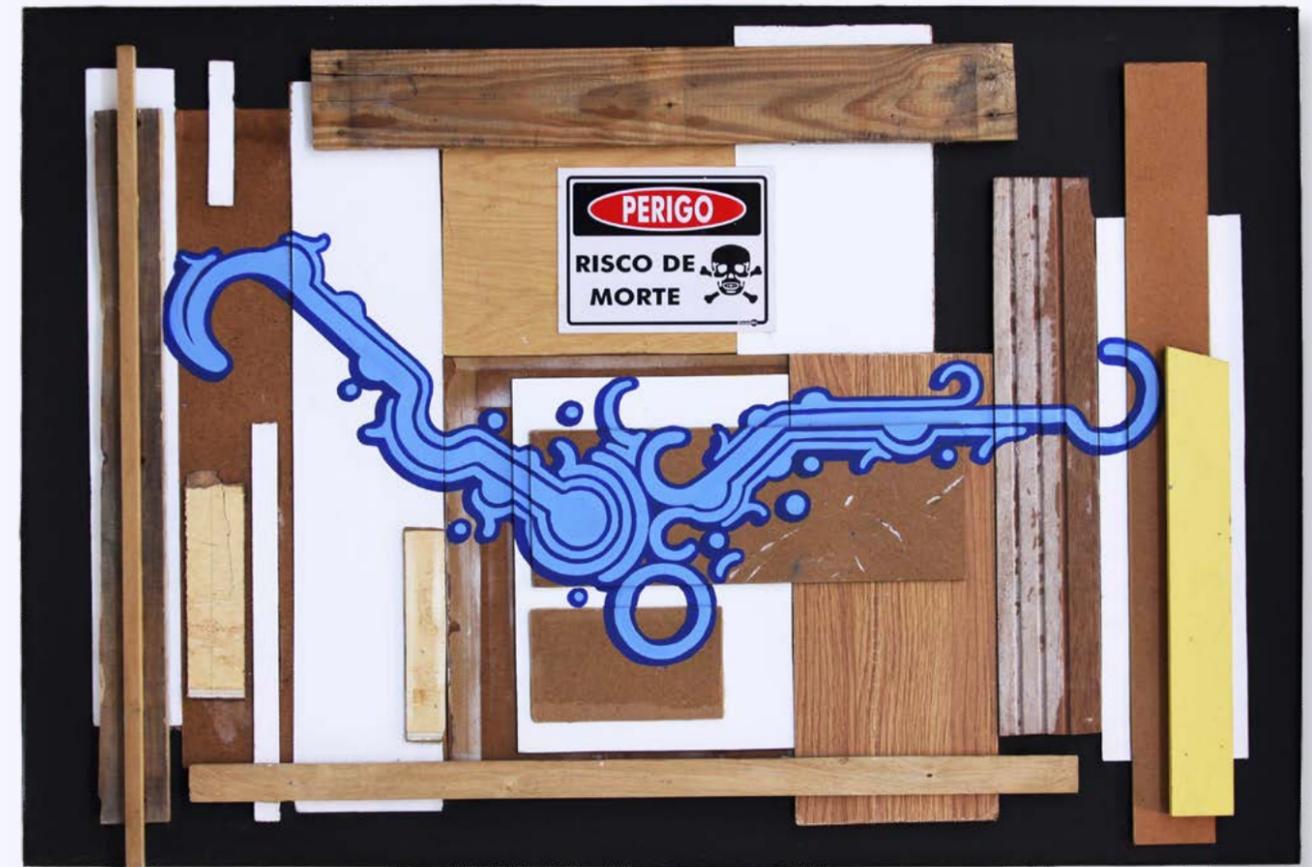
Árvore ferrugem - vermelha. Aço corten oxidado, 80x180x4 cm, 2014



Cubos vermelhos. Aço pintado, 75x180x4 cm, 2014



Totem - Fragmentos de cubos amarelos. Aço pintado, 95x20x20 cm, 2005



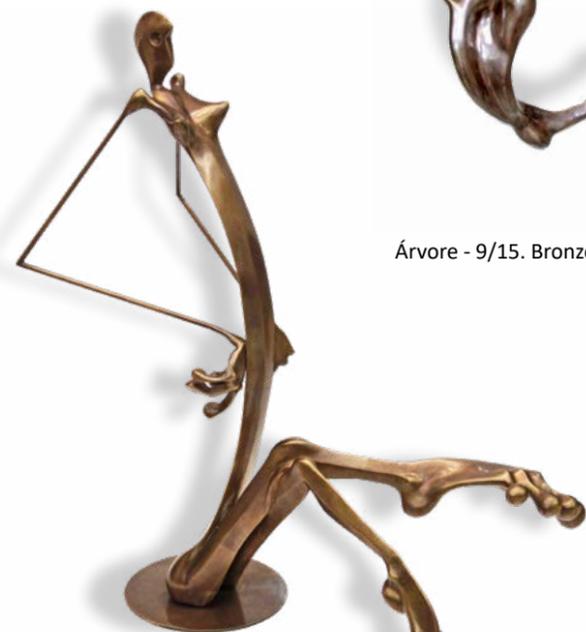
Variações #2. Acrílica sobre colagem de madeira, 86x126 cm, 2010

Fernando Cardoso



“O principal interesse do escultor está nos sentimentos e sensações que busca expressar através das curvas e do movimento. Com forte influência expressionista, suas obras apresentam, simultaneamente, leveza e atitude, presentes consecutivamente nas formas alongadas que parecem se libertar da matéria-corpo de seus personagens, e no peso e no gesto de suas extremidades e membros.”

Marina Coelho
curadora



Stone - 7/15. Bronze patinado,
73x55x42 cm, 2011



Árvore - 9/15. Bronze patinado, 52x27x36 cm, 2011



Devoção - 19/25. Bronze patinado,
56x28x24 cm, 2010



Tulipa - 1/15. Bronze patinado, 95x154x30 cm, 2014



Flamingo - X/15. Bronze patinado, 203x54x54 cm, 2013



Bailarina - X/15. Bronze patinado 156x60x22 cm, 2011

Carlos Araujo



“Um grande parceiro na divulgação das artes plásticas. O artista finaliza seu trabalho quando o espectador recebe a mensagem, da qual, neste caso, o pintor foi instrumento. É bem verdade que devemos, estar afinados e fazer parte de uma grande orquestra, repercutindo, harmonias inusitadas que ecoam os atos do homem na Terra.”

Carlos Araujo



Figura. Óleo sobre tela sobre madeira, 80x110 cm, 1997



Rosto em azul.
Óleo sobre tela sobre madeira, 85x65 cm, 2009



Bênção em ocre, marrom e cinza. Óleo sobre tela sobre madeira, 75x160 cm, 2010



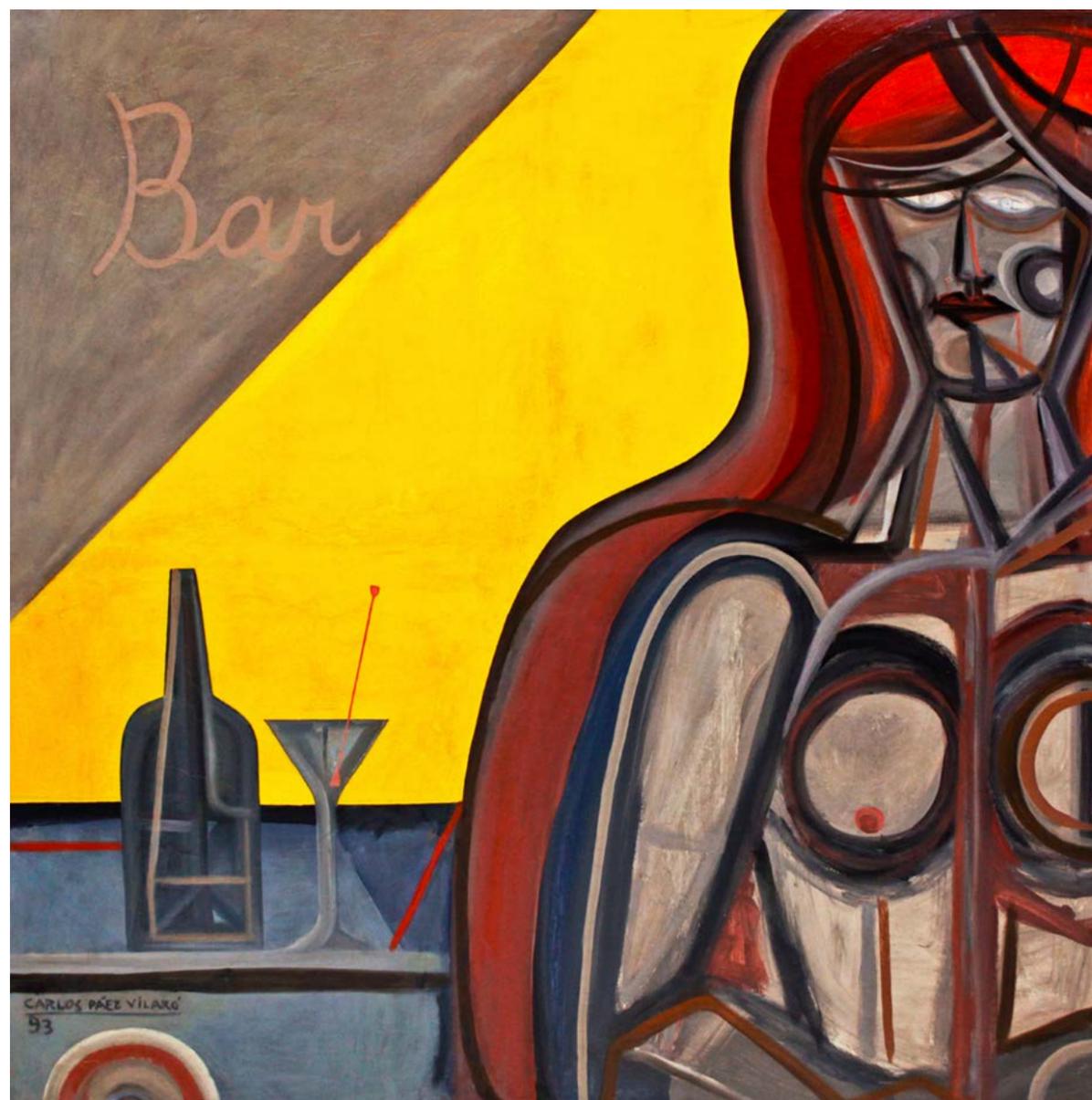
Figura em contemplação. Óleo sobre tela sobre madeira, 160x80 cm, 2013

Carlos Páez Vilaró



A pintura de Carlos Páez Vilaró desenha uma jornada sem fim de aventuras e desafios. Autodidata, não foi fácil superar e ignorar as regras impostas dentro da pintura, para orientar livremente e descobrir seu próprio estilo. Tendo o obstáculo como grande estímulo e uma capacidade de produção brilhante, ganhou a admiração e reconhecimento do povo.

O Museo-Atelier Casapueblo, espaço dedicado a ele em homenagem aos 50 anos de sua carreira está aberto 365 dias por ano, do nascer ao pôr-do-sol e é visitado anualmente por mais de 60.000 turistas de todo mundo. O Museo-Atelier foi cedido pelo próprio artista, com o desejo de incentivar o interesse cultural da região.



Bar. Óleo sobre tela, 150x150 cm, 1993

Francisco Stockinger



Fez da união entre o metal, a madeira e peças de máquinas uma figuração expressionista e despojada, que, apesar da conotação rústica, exprimem o domínio artesanal e sensibilidade com a qual o artista abordava seus temas.



Figura feminina. Ferro e madeira, 192x39x30 cm, 1981



Guerreiro. Ferro e madeira, 142x26x72 cm

Jorge Eduardo



“A pintura realista sempre me fascinou. Primeiro pela dificuldade técnica, depois pela capacidade de reproduzir numa superfície plana de duas dimensões (altura e largura) a ilusão da terceira dimensão, ou seja, a profundidade. Fico fascinado também pela riqueza infinita de possibilidades que a realidade nos oferece. Acho que é sutil a diferença entre “olhar” e “ver”: o ato de olhar é uma constante, a partir do momento em que se abrem os olhos. É quando estou “olhando” que “vejo” algo que me toca, me emociona, me estimula. E isso acontece independentemente da vontade. É inconsciente. É talvez o que se pode chamar de momento criativo ou momento de inspiração.”

Jorge Eduardo

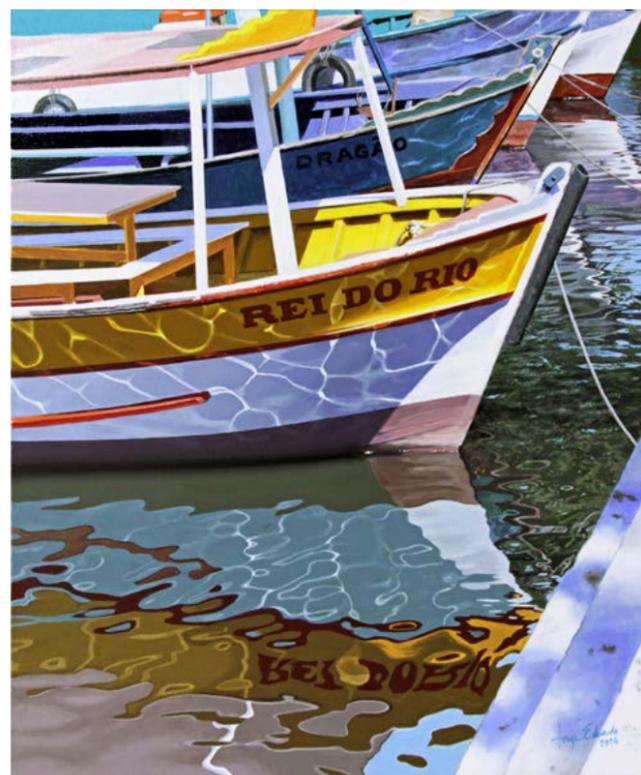
Alejandro Lloret



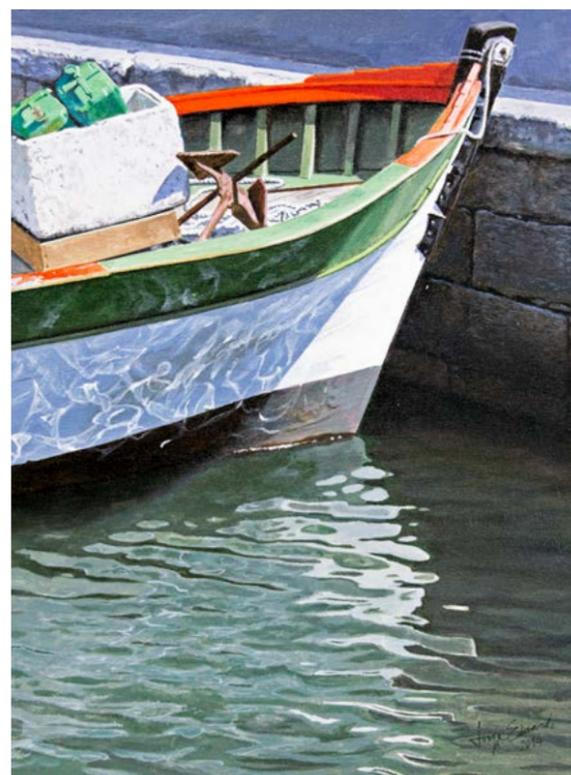
“A poética de Lloret, desde Cuba tece os contornos de um “espaço – tempo ontológico”.

Somos convocados por esta condição da existência que permeia a intimidade das coisas, da matéria, abarcando consigo, outras montagens de tempos anacrônicos, presentes no binômio “imagem e história”, que desponta na emergência de movimentos próprios, chegando a nós como rastros, vestígios de um passado não tão distante e de um devir, não tão próximo.”

Carla Saudades



Rei do Rio. Acrílica sobre tela, 60x50 cm, 2014



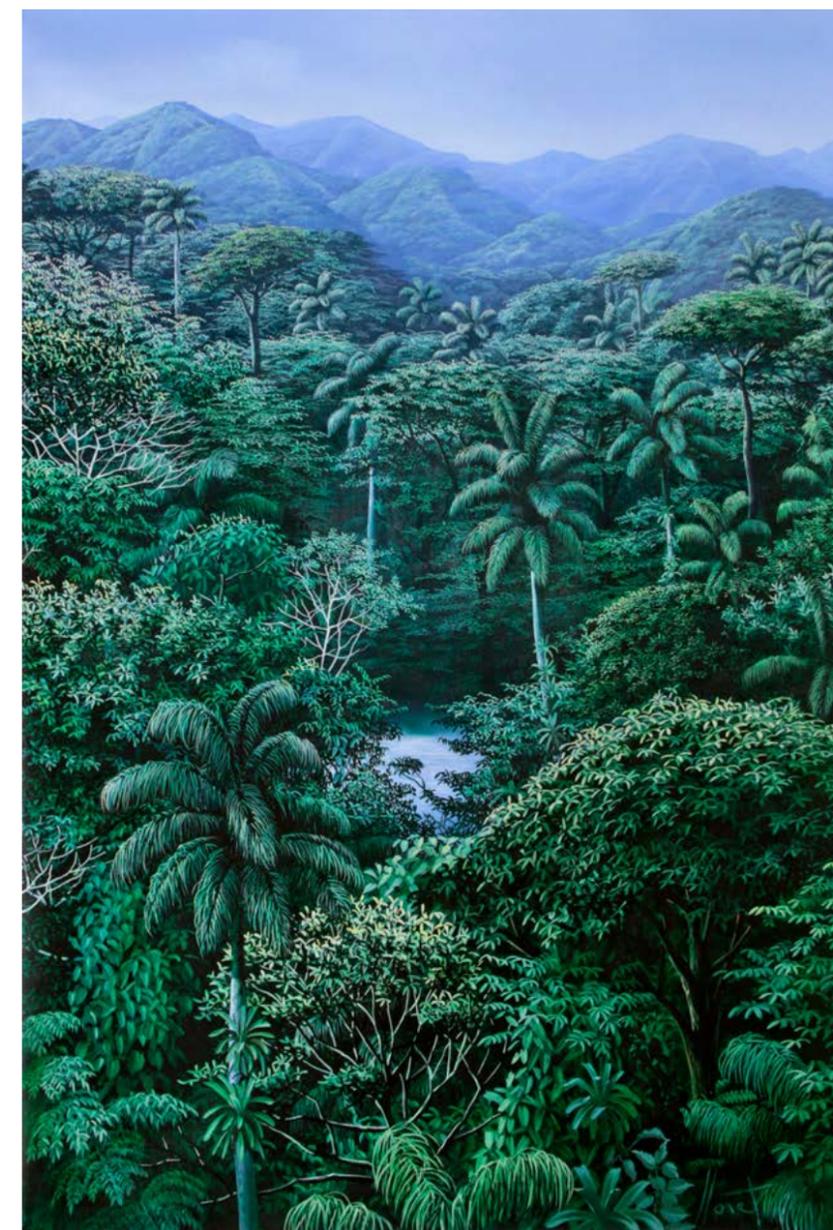
Proa vermelha e verde. Acrílica sobre tela, 40x30 cm, 2014



Porche 911 turbo.
Acrílica sobre MDF, 36x70 cm, 2014



Ferrari Testarossa.
Acrílica sobre MDF 33x67 cm, 2014



Te dou um entardecer. Óleo sobre tela, 160x110 cm, 2014

Renato Meziat



“Disponho objetos na busca pela composição perfeita. A fotografia registra cada etapa do processo. Procuro uma nova perspectiva numa linguagem conhecida. Algo que possa expressar o que não pode ser dito. Silêncio. Um olhar e a obra surge.”

Renato Meziat



Strawberries. Óleo sobre tela, 90x120 cm, 2014



Tomatoes. Óleo sobre tela, 60x80 cm, 2013



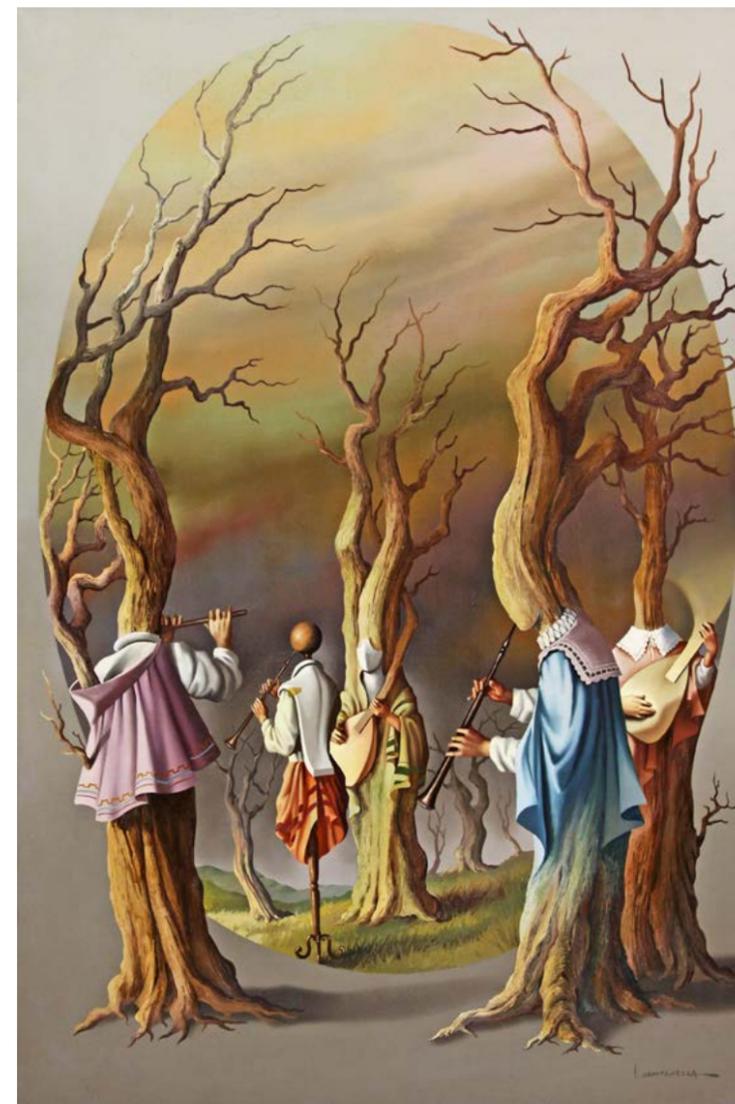
Red plum. Óleo sobre tela, 75x100 cm, 2014

Vito Campanella



“Muito além da técnica apurada de Vito Campanella, a estrutura singular de suas pinturas criam uma interrogação fascinante que se apresenta em seus trabalhos na forma em que aborda seus temas. Metafísico por excelência, amigo do grande mestre Giorgio de Chirico que o introduziu no mundo dessa corrente filosófica.”

Mayer Mizrahi



O bosque musical. Óleo sobre tela, 90x60 cm



El rey juega. Óleo sobre tela, 40x30 cm



El circo metafísico. Óleo sobre tela, 40x50 cm

Sônia Menna Barreto



“Comemoração! Hoje, uma galeria que tem 13 anos de idade tem motivos para comemorar.

A Arte nos últimos tempos tem se tornado uma commodity e um motivo de conversas em rodas de pessoas importantes. Vide as feiras de arte, que são cada vez mais comentadas, divulgadas e vistas como uma Disneyland das artes! Nada contra, muito pelo contrário: as portas que a Arte abre são múltiplas. Depende de cada um saber o que fazer e para onde ir no momento que estiver “dentro”! Fazer arte no Brasil é sempre um movimento e uma afirmação de resiliência! Parabéns!”

Sônia Menna Barreto

Daniel Carranza



“Suas obras revelam um estudo cuidadoso dos grandes artistas ocidentais dos séculos passados. São também imbuídas com seu conhecimento profundo de filosofias orientais, desenvolvido usando técnicas herdadas dos mestres da Renascença. Carranza às vezes passa horas, até dias, olhando a obra de um grande artista, como Rembrandt ou Caravaggio, a fim de compreender totalmente sua estrutura e absorver os métodos que esses mestres usaram para transmitir e transpor na tela a cor, a forma e a composição.”

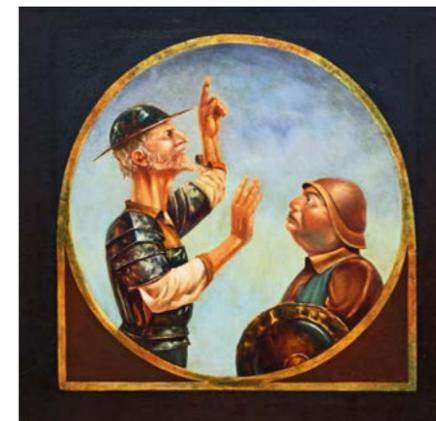
Young Y. Chung



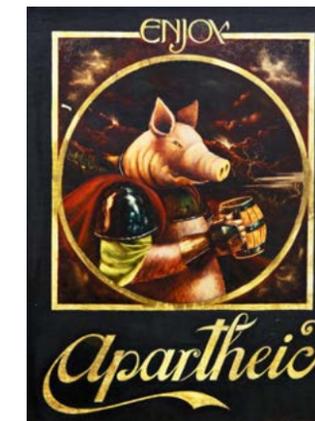
Livro objeto - Le Melon. Óleo sobre tela sobre madeira, 26x30 cm, 2011



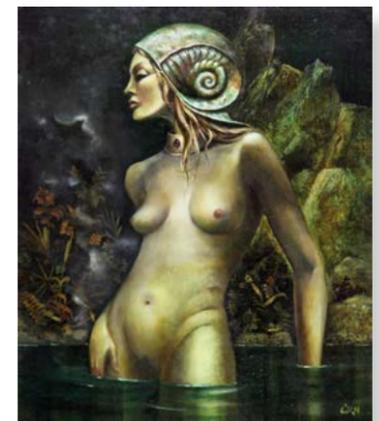
Las siete clases de hombres. Óleo sobre placa, 30x45 cm, 1984



Ladran Sancho,... Es señal de que cabalgamos. Óleo sobre tela sobre placa, 29x30 cm, 1986



Enjoy Apartheid. Óleo sobre tela sobre placa, 40x30 cm, 1985



Atlantis. Óleo sobre tela sobre madeira, 23x20 cm, 1988

Aldemir Martins



“Desenhista e pintor da fauna e flora brasileira conquistou recordes nas artes plásticas. Foi o segundo artista mais jovem (34 anos) de todos os países e primeiro sul-americano a ser homenageado com o prêmio internacional da bienal de Veneza em 1955.”

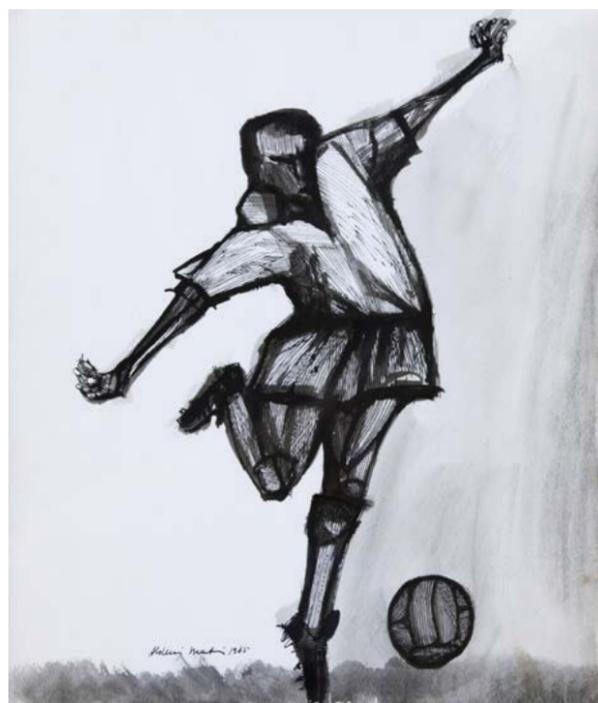
Mayer Mizrahi



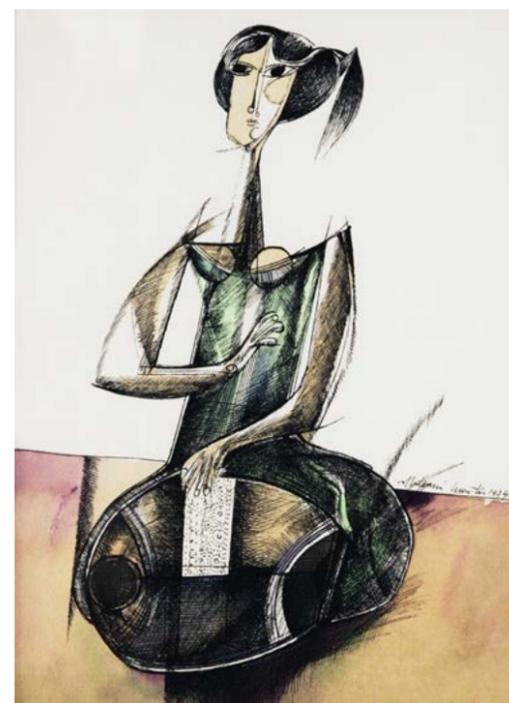
Paisagem.
Nanquim e aquarela sobre cartão, 39x56 cm, 1975



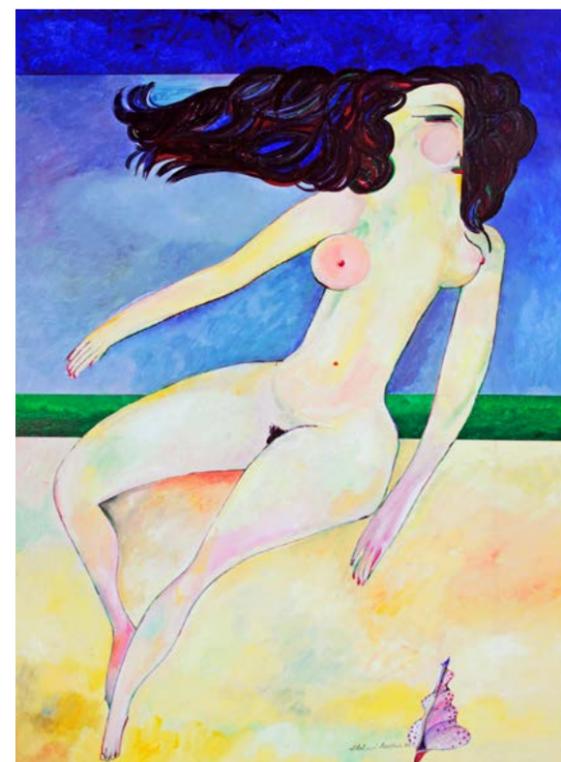
Caranguejo colorido.
Nanquim e aquarela sobre cartão, 51x73 cm, 1979



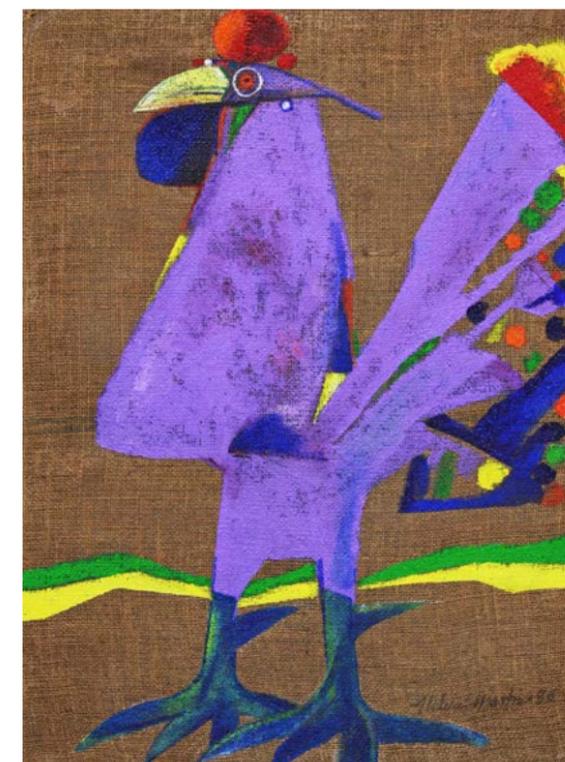
Jogador. Nanquim e aguada sobre cartão, 33x29 cm, 1965



Rendeira. Nanquim e aquarela sobre cartão, 40x30 cm, 1974



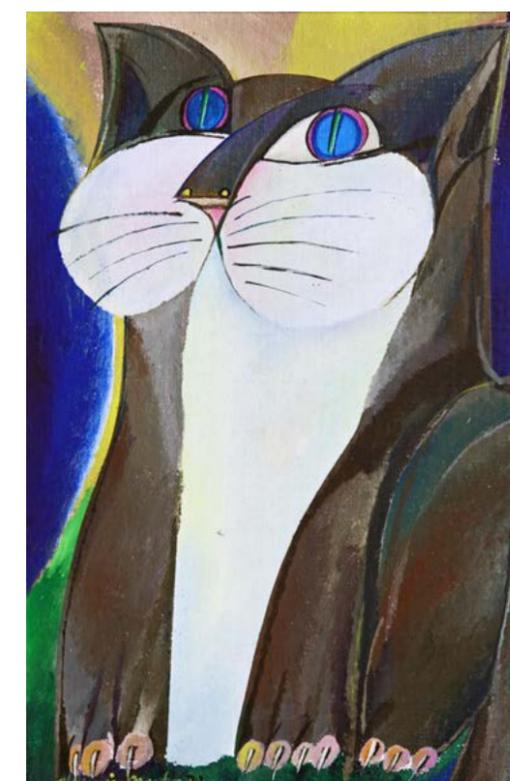
Nu. Acrílico sobre tela, 130x97 cm, 1986



Galo. Acrílico sobre juta, 81x60 cm, 1986



Cangaceiro. Acrílico sobre tela, 41x33 cm, 1968



Gato marrom. Acrílico sobre tela, 33x22 cm, 1977

Inos Corradin



“Mayer é um amigo sensível e um galerista sério, competente e honesto, de uma simpatia desarmante. Sua Galeria no Shopping Higienópolis (meu inútil orgulho) foi minha “profética” indicação, porque é certamente um grande sucesso.

Abraços Mayer. Continue assim, porque assim continuará seu percurso de sucesso merecido.”

Inos Corradin



Casas em Ibiuna. Óleo sobre tela, 60x76 cm, Déc. 60



Equilibrista com meu papagaio Bicudinho. Óleo sobre tela, 100x90 cm, 2014



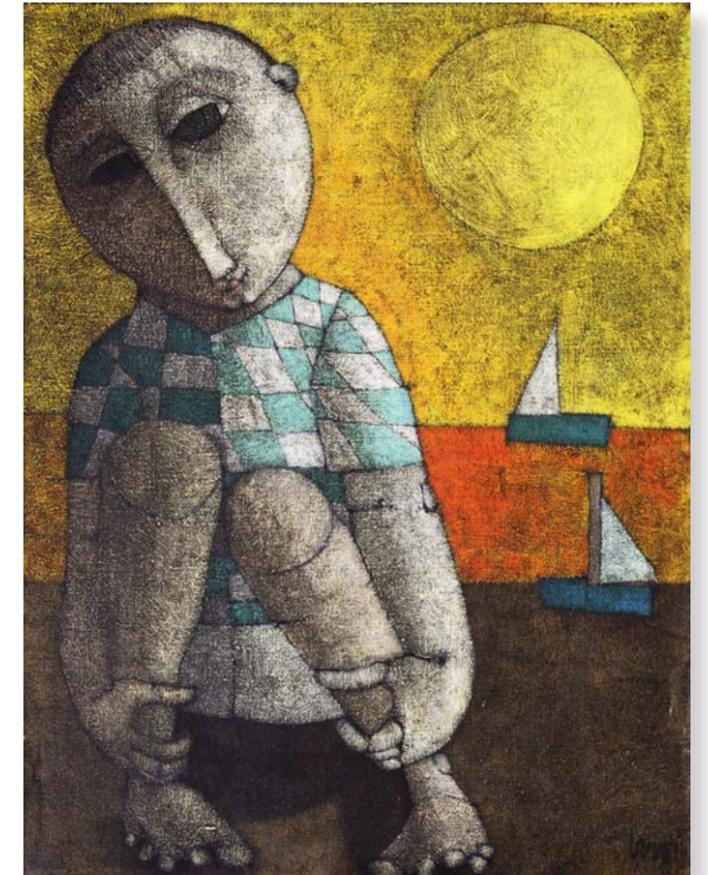
São Francisco - 7/12.
Bronze patinado, 25x11x10 cm



Malabarista. Fibra e pintura, 37x28x13 cm



Mulher sentada. Óleo sobre tela,
110x41 cm, Déc. 70



Menino e barquinhos ao Sol. Óleo sobre tela, 65x50 cm, Déc. 70

Mario Gruber



“Um dos primeiros personagens imaginados por Mário Gruber foi o Moleque Cipó.

Baseado na sua infância em Santos quando, sendo de classe média, convivia na praia com moleques de poucas posses, mas com criatividade para sobreviver e superar limitações através de resistência e flexibilidade que Gruber associou com as do cipó. Daí, a criação do Moleque Cipó que será o fio condutor para estudar a psique do brasileiro ao longo do tumultuado período que se estende do final dos anos quarenta até a primeira década do novo milênio. Um dos locais de preferência do Moleque é a Areia Branca (Santos), que estará presente em todo seu percurso artístico.”

Paulo M. Torres Filho



Série Areia Branca. Têmpera acrílica sobre tela, 60x60 cm, 2006



Série Fantasiados. Têmpera acrílica sobre tela, 60x60 cm, 2006



Série Fantasiados. Têmpera acrílica sobre tela, 70x50 cm, 2006



Bloco da galinha S1 - 6/7.
Bronze patinado, 43x19x24 cm, 2005



Série Fantasiados S1 - 1/7.
Bronze patinado, 53x37x19 cm



Fantasiado S1 - 2/7.
Bronze patinado, 52x17x12 cm, 2006

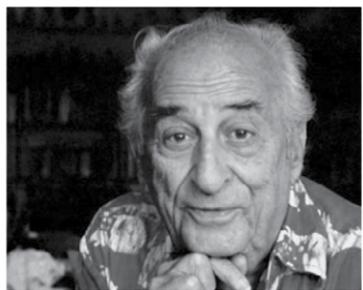


Fantasiado com penacho S1 - 2/7.
Bronze patinado, 44x27x22 cm, 2005

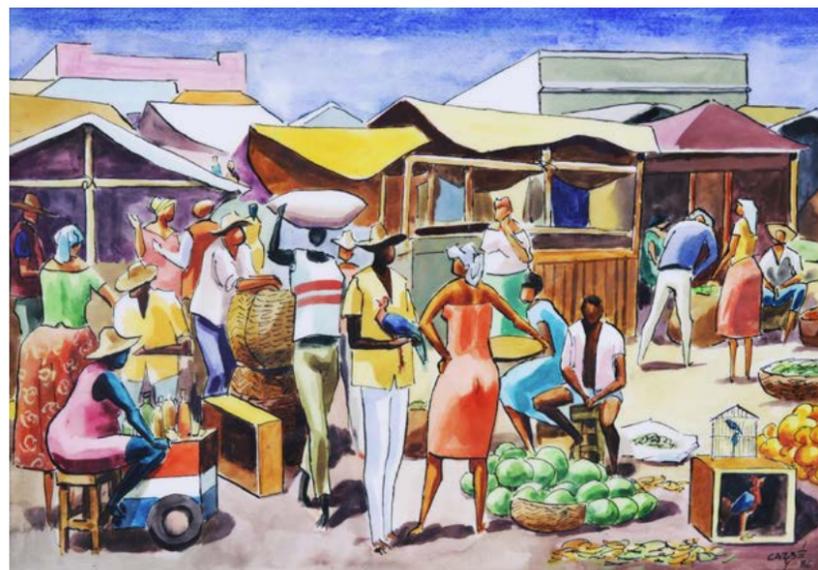


Bloco da galinha II S1 - 1/7.
Bronze patinado, 40x24x13 cm, 2006

Hector Carybé



De maneira quase iconográfica, retratou culturas de todas as terras que percorreu, acreditando muito na integração social através da Arte. Na Bahia encontrou temas, cenas e naturezas para compor seus mais belos trabalhos, dotados de grande força expressiva.



Feira. Guache e vinil sobre cartão colado em placa, 35x50 cm, 1986



Escola de samba. Guache e vinil sobre cartão colado em placa, 35x50 cm, 1986



Cavalgada. Óleo sobre tela, 52x73 cm



Cavalgada. Óleo sobre tela, 65x81 cm, 1978

Clóvis Graciano



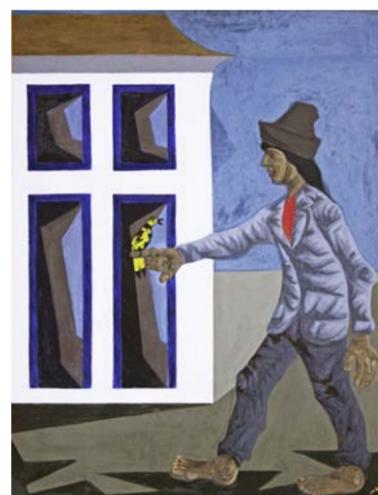
Através das figuras e cenas típicas sertanejas expressou-se de maneira intuitiva sob a tendência pós-cubista, manifestando de modo intencionalmente simplificado seu olhar sobre a beleza do figurativismo, ao qual foi fiel por toda sua trajetória artística.



O gato. Óleo sobre tela, 64x100 cm, 1962



Clarinetista. Óleo sobre tela, 56x69 cm, 1979



Barra do Sahy. Óleo sobre tela, 65x50 cm, 1977

Reynaldo Fonseca



“... É de um ponto retido na realidade, estranha vibração nela escondida, que parte Reynaldo Fonseca. Já por aí, explicam-se as diferenças separando-o dos representantes mais típicos da “escola pernambucana de pintura”, dos quais isolou-se também pela vinda para o Rio de Janeiro, no final dos anos 60. No papel ou na tela, ele tem sistematicamente evitado o impacto, a turbulência e o bulício da denúncia ou da festa. Prefere concentrar-se na armação de enigmas a meio caminho entre o metafísico e o fantástico. O que pinta são alegorias dos desastres do tempo que insiste em avançar, abrir brechas, passar por elas e deixar feridas do seu fluxo. Contra isso, Reynaldo levanta a muralha do silêncio...”

Roberto Pontual



Família de camponeses. Óleo sobre tela, 100x81 cm, 2013



O aprendizado. Óleo sobre tela, 80x80 cm, 2013



Menino com joaninha.
Óleo sobre tela, 46x38 cm, 2008

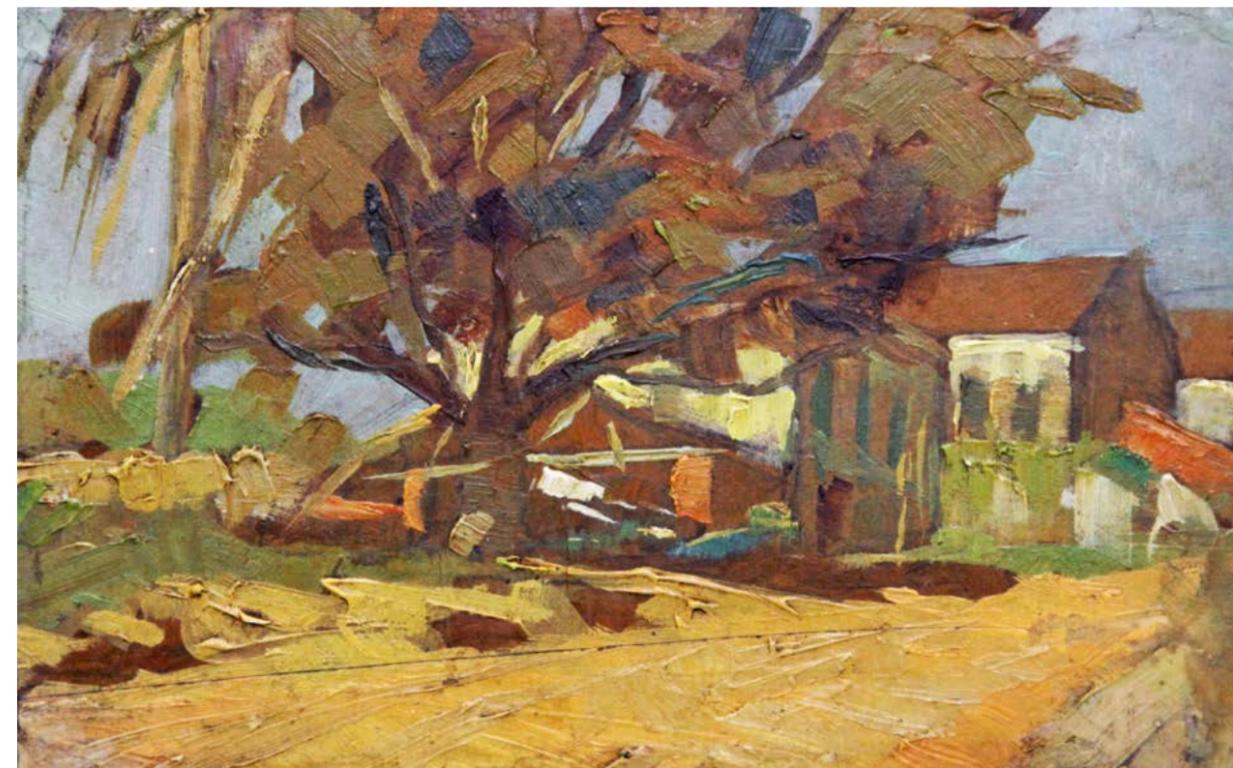
Alfredo Volpi



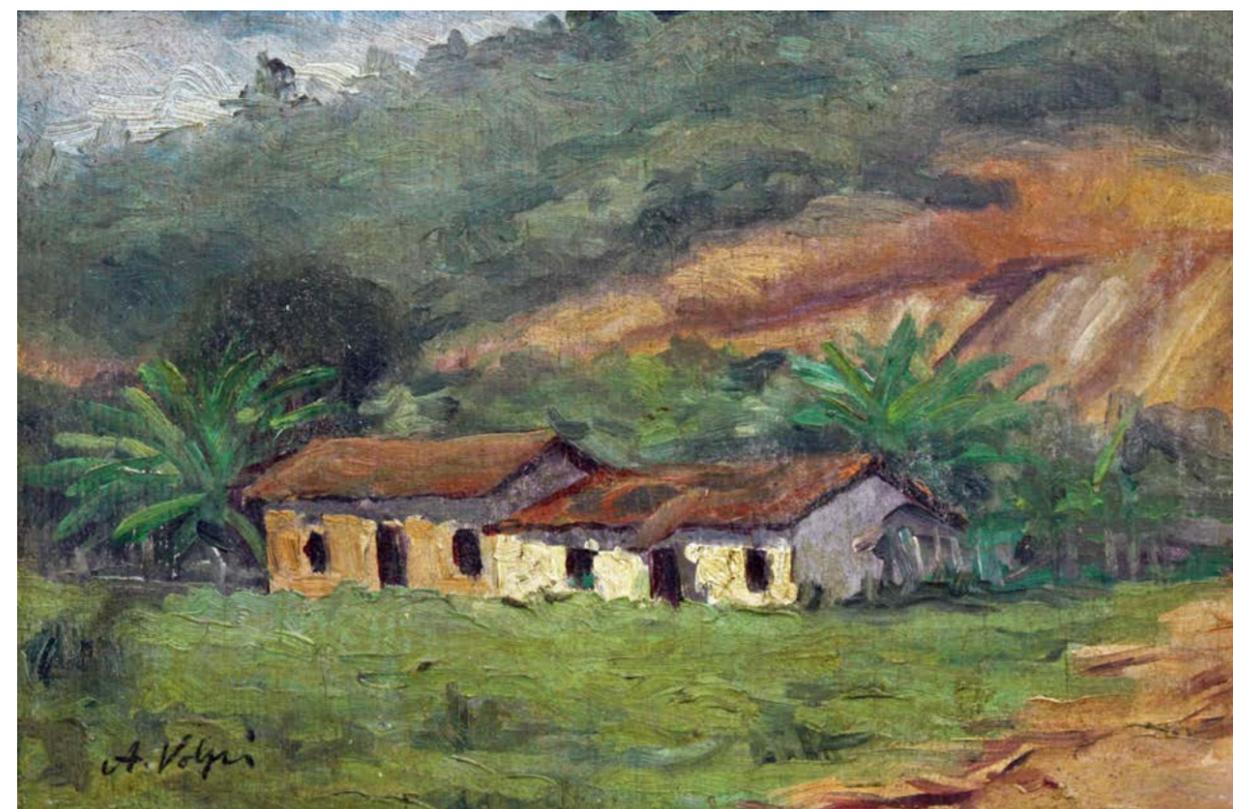
Fez do cenário a sua volta o tema de seus trabalhos, mas, de um jeito muito peculiar, explorou toda sua originalidade e seu jeito simples de ver o mundo, sem receio das transformações. Exímio colorista, Volpi dominou também técnicas de luz e forma, o que pode ser notado em toda a trajetória de sua obra.



Casinha de sapê. Óleo sobre tela sobre madeira, 19x26 cm



Paisagem do Cambuci. Óleo sobre cartão sobre placa, 10X16 cm, Déc. 30



Paisagem de Mogi. Óleo sobre madeira, 21x32 cm

Anita Malfatti



De natureza inquieta e revolucionária, transpôs os conceitos acadêmicos vigentes em seu tempo em expressões totalmente chocantes e modernas. Embora tenha trazido influências artísticas de seus estudos no exterior, Anita exaltou a temática nacionalista em suas paisagens e cenas sertanejas.

Lasar Segall



“Tinha somente a convicção de estar enamorado desse país e que a dedicação que eu lhe devotava era demais profunda e violenta para ser superficial.”

Lasar Segall



Festa São João na vila. Óleo sobre tela, 33x46 cm, Déc. 30/40



O leitor. Óleo sobre cartão, 27x22 cm, 1911

Dario Mecatti



Retratou, através de jogo de cores, luzes e sombras, as diferentes culturas que o encantou pelos países que percorreu, em manchas que se assemelhavam à realidade, dentro de um arranjo que remete a um caráter clássico.



O banquete. Óleo sobre madeira, 50x180 cm

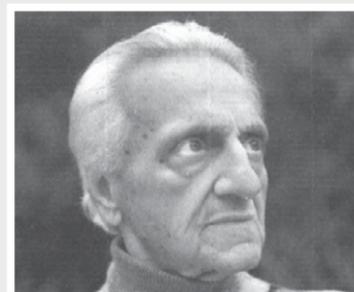


Síntese romana. Óleo sobre tela, 65x90 cm, 1976



Coral de crianças. Óleo sobre tela, 80x60 cm

Orlando Teruz



“Teruz pintor. Pintor de meninas, de garotos, de circos e cavalos. Teruz carioca e brasileiro, com sangue levantino e olhos de beduíno – aquele que vem de longe, que parece sem rumo na imensidão do deserto: só ele mesmo sabe de onde vem e para onde vai. Unindo e reunindo essas coordenadas, Orlando Teruz construiu a sua obra. E pelo que fez, pode-se assegurar – agora a tranquilidade é nossa: edificou uma obra: de arte.”

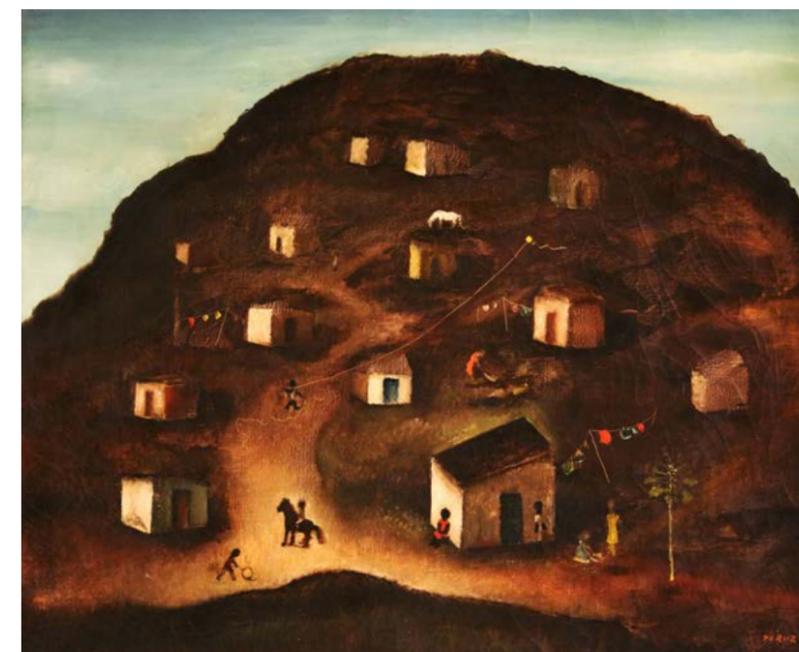
Livro: Orlando Teruz



Pulando carniça. Óleo sobre tela, 60x73 cm, 1972



Cavalos. Óleo sobre tela sobre madeira, 81x100 cm, 1971



Casas no morro. Óleo sobre tela, 73x92 cm, 1968

Victor Brecheret



“Quando surgiu há algumas décadas o mercado de Arte este foi e continua sendo importante para os artistas, uma vez que anteriormente o relacionamento do artista com eventuais compradores não dependia de terceiros, o que vale dizer que nos dias de hoje galerias e mesmo colecionadores em decorrência de tais fatos têm acesso ao que procuram.

Galerias como a Espaço Arte que empreendem uma postura séria que, não apenas protege o artista bem como valoriza a transação, tudo é muito saudável e, acima de tudo, necessário.”

Sandra Brecheret Pellegrini

Emiliano Di Cavalcanti



A brasilidade de Di Cavalcanti é sobre tudo, temática, até certo ponto regional e popular. É o que ele afirmava implicitamente, quando falou da necessidade de dar fisionomia própria a Arte brasileira.

“A nossa arte tem de ser como a nossa comida, o nosso ar, o nosso mar.”

Emiliano Di Cavalcanti



As três graças.
Bronze patinado, 37x14x14 cm

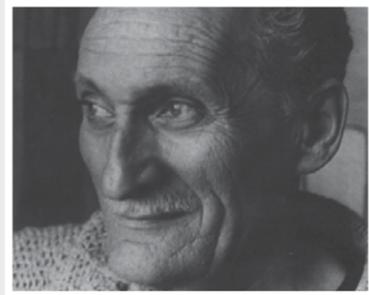


São Francisco.
Bronze patinado, 48x14x12 cm, 1954



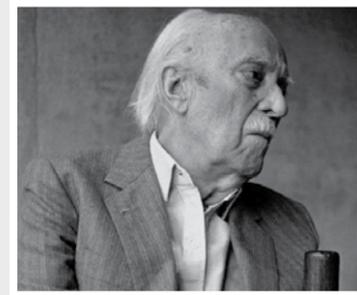
Mulata. Nanquim e aguada, 42x32 cm, 1969

Aldo Bonadei

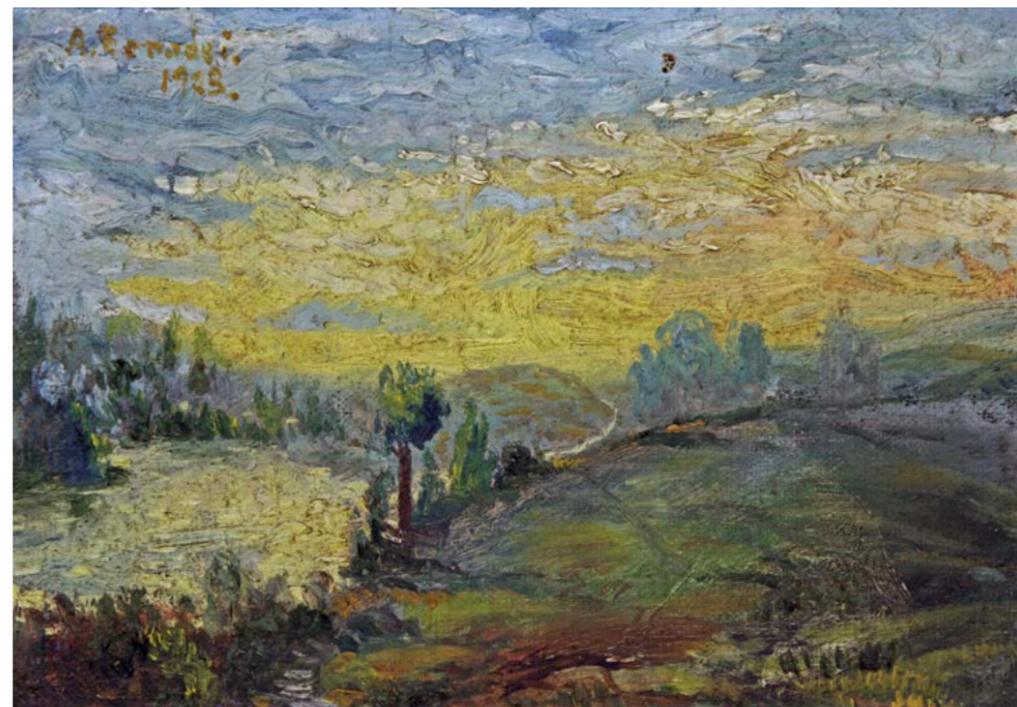


Apesar da formação artística acadêmica, envolveu-se intensamente com o movimento Modernista, dedicando-se ao desenvolvimento do abstracionismo marcado por linhas rígidas e formas geométricas.

Cícero Dias



Numa linguagem despretensiosamente surrealista, suas pinturas trazem as mais genuínas tradições pernambucanas e sua visão do mundo. Sempre adotando posição vanguardista, compôs o movimento Modernista Brasileiro e foi um dos pioneiros do Abstracionismo pós-Segunda Guerra no Brasil.



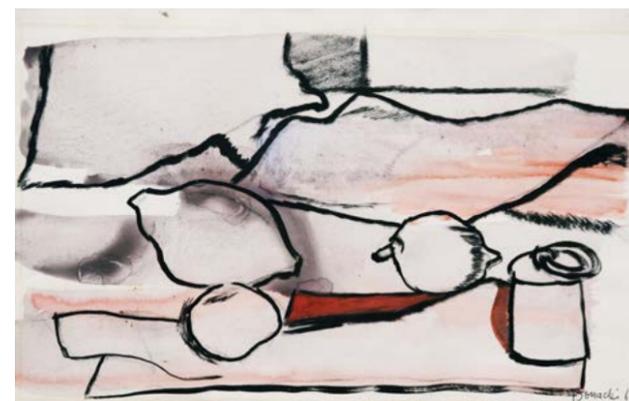
Paisagem. Óleo sobre tela sobre placa, 13x19 cm, 1923



Sem título (estudo de cores).
Guache sobre papel, 74x60 cm, 1982



Vaso e garrafa. Óleo sobre cartão sobre placa, 25x36 cm, 1969



Natureza morta. Guache sobre papel, 30x45 cm, 1965



Sem título (barco e figuras).
Esboço a tinta sobre tela, 51x45 cm, Déc. 80

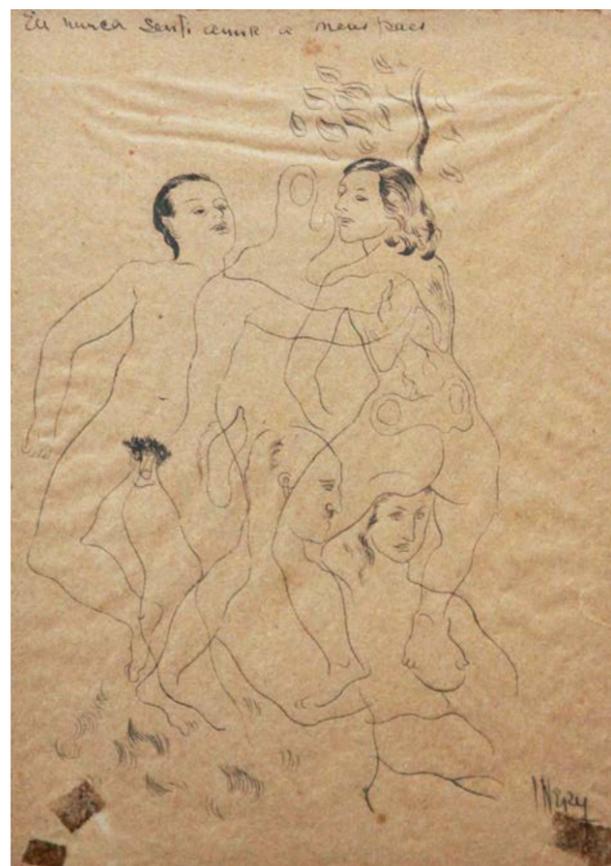
Ismael Nery



“Encarava a Arte como o meio catalisador através do qual podia expressar suas ideias com uma pintura profundamente autorreferente. Sem quadros a óleo (cerca de 100 telas), entretanto um desenhista compulsivo, utilizava qualquer tipo de papel ou de tinta (até papel de pão com um palito de fosforo molhado no café).”

Denise Mattar

Livro: Ismael Nery



Cena erótica. Nanquim sobre papel, 23x16 cm, Déc. 30



Casal. Nanquim sobre papel, 27x17 cm, Déc. 30

Bruno Giorgi



“Formado como escultor pela escola de Paris, retornando ao Brasil 1935 junta-se aos modernistas, onde imprime à sua linguagem escultórica um novo sotaque de brasilidade de nossa cultura, mulata, cabocla e indígena.”

Bruno Giorgi



Figura feminina. Bronze patinado, 70x15x15 cm, Déc. 60

Enrico Bianco



“... se eu limitasse apenas a emoção, diria que tudo depende da emoção. Se eu limitasse a lógica, tudo depende da lógica. Não, eu quero abrir uma porta, abrir uma janela para o infinito. Eu não quero me limitar, não posso me limitar...”

Enrico Bianco



Criança com caneiros. Óleo sobre placa, 32x41 cm, 1977



Bumba meu boi. Óleo sobre placa, 20x30 cm, 1974



Nu. Óleo sobre madeira, 40x30 cm, 1977



Natureza morta com peixes. Carvão e acrílica sobre cartão, 56x77 cm, 2005



Colheita de laranja. Óleo sobre placa, 24x33 cm, 1992

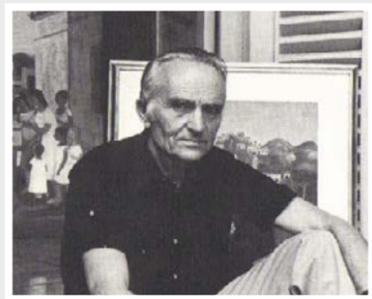


Vaso de flores. Técnica mista sobre cartão sobre placa, 57x43 cm, 2011



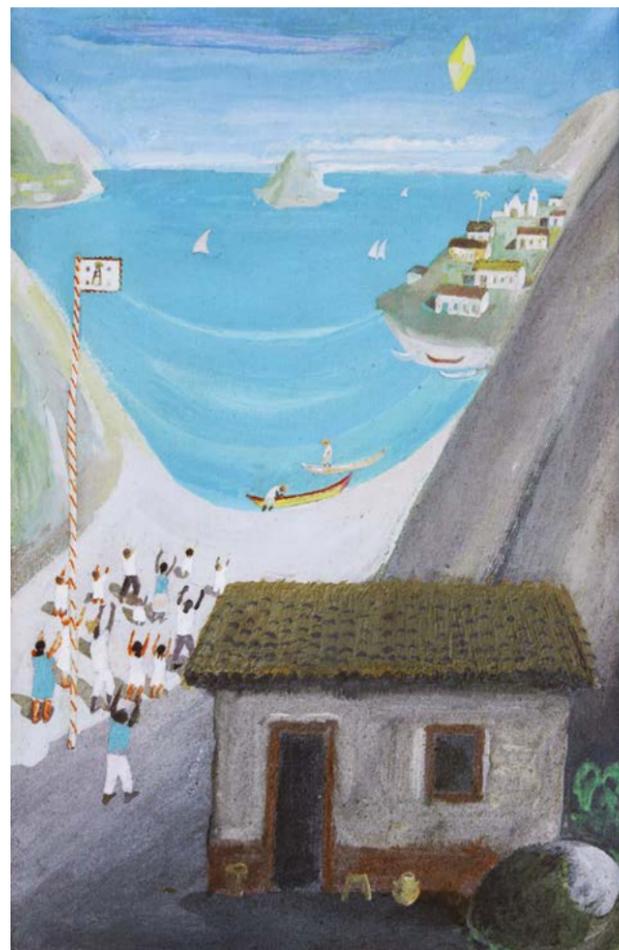
Colheita. Óleo sobre placa, 25x60 cm, 1972

Fulvio Pennacchi



“Eu amo o ser humano, na verdade, eu amo o “divino” que o ser humano contém.”

Fulvio Pennacchi



Paisagem litorânea. Acrílico sobre tela, 40x26 cm, 1980



Colheita de uva. Óleo sobre placa, 20x30 cm, 1988



Morros com aldeia. Óleo sobre placa, 20x30 cm, 1983

Chen Kong Fang



“Não só por meio de sua arte, mas também na rotina do dia-a-dia, Fang dizia muito em sua simplicidade. Em sua pintura de temas simples e de poucos elementos, conseguia demonstrar toda sua personalidade.

Ofereceu-me aulas nas quais senti segurança na pintura, além de uma energia inexplicável. Dessa maneira não parei de pesquisar e de pintar. A sua vivência influenciou o meu trabalho e continua sendo importante na minha formação como artista.”

Sou Kit Gom



Bule com plantas. Óleo sobre tela, 80x100 cm



Marinha com casario. Óleo sobre tela, 80x100 cm



Casario. Óleo sobre tela, 65x81 cm

Waldomiro Sant'Anna



“Quem mesmo é que ele lembra? A gente não consegue deixar de se perguntar quando vê um quadro de Waldomiro Sant’Anna. Mulheres que nos recordam Di Cavalcanti, garotos que parecem citações de Portinari, aqui um sonho surreal à Chagall, ali uma geometria picassiana. Contudo, lá está ele, único, especial, com cores discretas como uma dessas moças pudicas de antigamente, formas que se definem ou se escondem, ao sabor da necessidade da composição, temas que se repetem como variações de Bach, sempre diferentes na sua semelhança. Waldomiro das festas, dos músicos, das mulatas, das crianças, das brincadeiras de rua, da sensualidade extrema, porque sob as vestes enganosas da discrição. Waldomiro é modesto. Sua obra não é.”

Jaime Pinsky

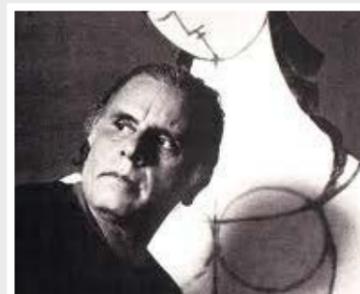


Série Iconográfica - Ponte Estaiada. Óleo sobre tela, 67x84 cm, 2011



Série Caipira - Infância. Óleo sobre tela, 90x130 cm, 2012

Milton Dacosta



“Pintor, desenhista, gravador e ilustrador, representante essencial da pintura modernista brasileira. Suas primeiras paisagens, naturezas-mortas, marinhas e nus já buscam sua generalidade pictórica, o construtivismo, do qual foi um dos precursores entre os brasileiros.”

Paulo Venancio Filho



Vênus e pássaro. Óleo sobre tela, 22x27 cm, 1981



Vênus e pássaro. Óleo sobre tela, 19x27 cm



Marinha. Óleo sobre tela, 25x30 cm, 1937

Maramgoni



“Mais do que discutir a Arte, o artista necessita ter um envolvimento com aquilo que faz principalmente no aspecto de buscar um aprimoramento técnico e uma linha de trabalho que o satisfaça enquanto pesquisa estética.

É fundamental que a galeria que o representa entenda sua linguagem, suas ideias, para que possa difundi-las de forma correta, completa com os apreciadores e consumidores das artes plásticas.

Nesses 13 anos de existência a Espaço Arte Mizrahi tem caminhado lado a lado com os artistas de seu acervo e busca sempre excelência e eficiência no que faz. Parabéns a Mayer Mizrahi e a toda a equipe.”

Drika Navarro



Drive in culture. Acrílica sobre tela, 30x100 cm, 2012



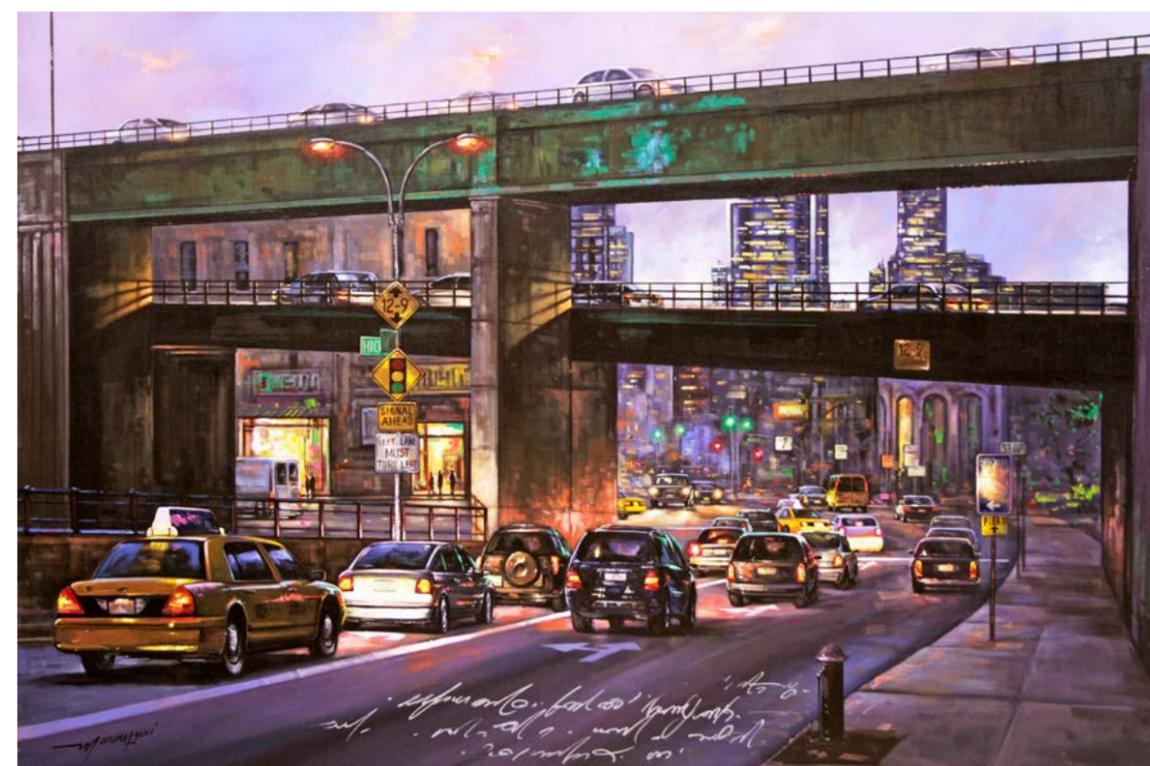
North on fifth avenue. Acrílica sobre tela, 80x150 cm, 2014



New York Graffiti. Acrílica sobre tela, 30x100 cm, 2012



Time Square - NY em azul. Acrílica sobre tela, 80x150 cm, 2014



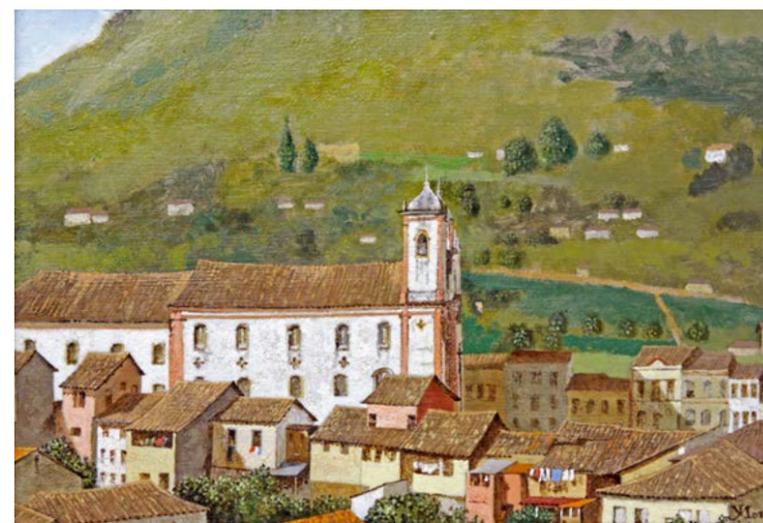
New York traffic. Acrílica sobre tela, 100x150 cm, 2013

Jorge Mori



“Creio que toda obra de arte é um produto de um esforço sobre-humano. A facilidade é inimiga da arte. Sou rigoroso, pinto lentamente e levo muito tempo para terminar um quadro. Meu gosto pela sobriedade é tal que se fosse músico, em vez de piano tocaria cravo...”

Jorge Mori



Igreja Antônio Dias - Ouro Preto. Óleo sobre tela sobre madeira, 19x27 cm



Le Vieux Bassin - Honfleur. Óleo sobre tela sobre placa, 30x41 cm, 2006

Inimá de Paula

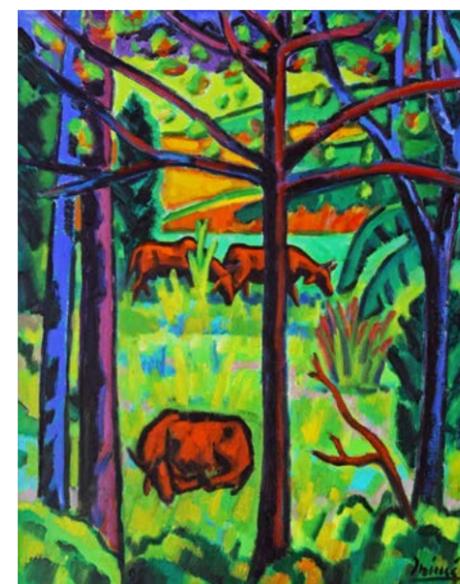


“Antes da composição, o fundamental é o seguinte: a cor, a forma, o modelado e a textura; e precisa treinar também a sensibilidade. O treino da sensibilidade é conviver com a natureza, saber perceber e transformar isso em pintura. Nós estamos muito sujeitos a regras como princípio, mas depois nós temos que despír disso tudo e dar lugar à criatividade, que é muito importante.”

Inimá de Paula



Ouro Preto - Minas Gerais. Óleo sobre tela, 73x92 cm, 1990



Paisagem de bairro. Óleo sobre tela, 100x81 cm, 1993



Casario. Óleo sobre placa, 64x76 cm, 1967

Manoel Martins Menacho



Ao contrário de uma obra acadêmica ou realista, em que o pintor, por princípio se contenta em copiar servilmente a natureza, observa-se nas pinturas de Menacho, a busca da harmonia dos elementos que a compõe, valendo-se de um processo criativo e estético próprio. Consegue através da observação da natureza (in loco) criar um novo espaço pictórico onde as linhas, formas, movimento e cores se interagem.

Menacho tem no desenho o principal elemento da composição e sustentação de sua percepção abrindo assim as portas para sua liberdade de expressão. No trabalho de Menacho, as formas e cores, não são um momento de natureza, mas sim o momento do artista, no modo como objetiviza. José Neistein

Adido cultural do Brasil nos Estados Unidos, professor PhD.

Sergio Telles

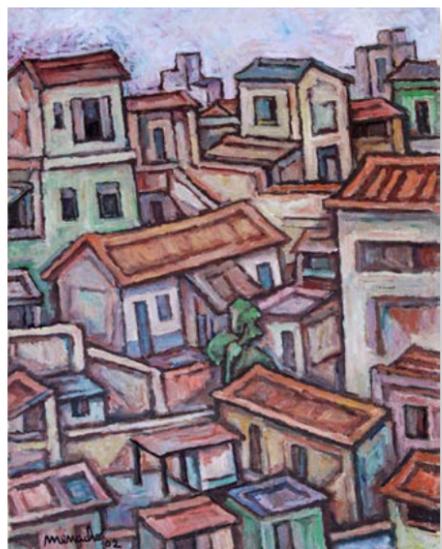


“Sua sensibilidade ao expressionismo estender-se-á à técnica particular deste movimento que se desenvolveu na Alemanha paralelamente ao “Fovismo” francês. A obra de Telles obtém uma síntese notável destas duas formas de arte e talvez só um artista vindo de outro continente dispusesse do recuo necessário para conseguir tal amálgama de um tempo forte e de um tempo mais surdo.

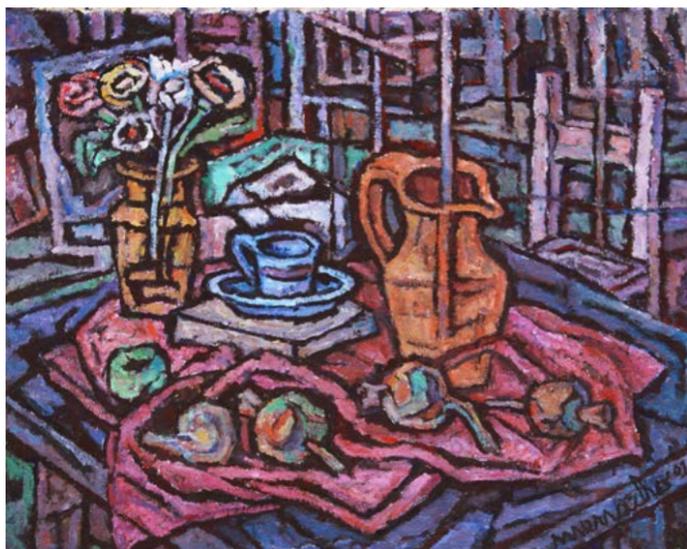
Telles não se permite excessos. Não confunde o pincel com o martelo que se abate sobre a forja. Ele acaricia, afaga a epiderme cromática, sopra sobre os tons para os aquecer.”

Pierre Mazars

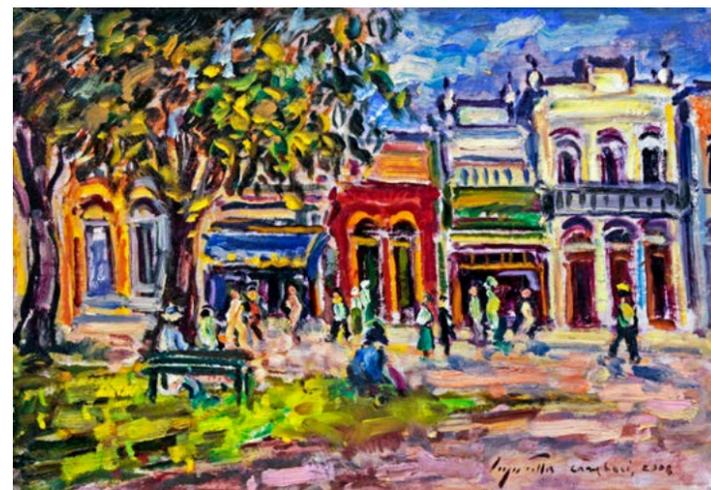
Do livro: “Sergio Telles, um brasileiro da Escola de Paris”



Casario. Óleo sobre tela, 50x40 cm, 2002



Romãs na composição. Óleo sobre tela, 40x50 cm, 2001



Largo do Cambuci. Óleo sobre tela, 38x55 cm, 2008



Baile. Óleo sobre tela, 41x33 cm, 1993



Natureza morta com cabeça. Óleo sobre tela, 50x40 cm, 2002



Parque Piqueri. Óleo sobre tela sobre placa, 40x50 cm, 2002



Porto Seguro. Óleo sobre tela, 54x65 cm



Vasos com flores. Óleo sobre tela, 92x65 cm, 2009

Rubens Gerchman



“Quanto mais tempo passa, mais atemporal fico. Gosto das coisas fora do tempo. Ofereço meu tempo à Arte.”

Rubens Gerchman

livro Cahier d'Artiste.



Romário 2. Acrílico sobre tela, 190x209 cm, 1997



Novos ritos. Acrílico sobre tela, 170x130 cm



S.O.S. - 3/3. Madeira, 47x120 cm, Déc 60



Os solaris. Acrílico sobre tela, 30x40 cm

Antonio Peticov



“As cores são um presente da Luz para compreendermos a Natureza.”

Antonio Peticov



Malucks. Acrílico sobre tela, 50x100 cm, 2006



Maracanã. Acrílico sobre tela, 97x122 cm, 2006

Antonio Hélio Cabral



O humor de suas obras, muitas vezes ferino, está presente desde o início de sua produção; por vezes o humor esconde-se na trama, ao passo que, em outras vezes, surge como brutalismo. Nos anos de 1976 a 1978, a atividade artística de Cabral sofre mudanças significativas.

A pintura de Cabral dos últimos anos surge da matéria oleosa de que extrai figuras e retratos. Construídos no manuseio da matéria, os volumes surgem de tintas que figuram, elaborando o amorfo, o uniforme. A tridimensionalidade do óleo-cor, como matéria, move sua pintura.



Vasos com flores. Óleo sobre tela, 100x120 cm



Vaso com flores. Óleo sobre tela, 100x140 cm

Martins de Porangaba



“Ao longo dos meus 50 anos de profissão, tive a oportunidade de trabalhar com várias galerias, e posso afirmar que a Galeria Espaço Arte M. Mizrahi é uma das melhores do seu ramo.

Sinto-me honrado e lisonjeado em participar desta comemoração, especialmente por entender que o sucesso deste espaço é muito importante para nós, os artistas, e para as artes plásticas em geral.”

Martins de Porangaba



Caçada noturna. Acrílica sobre tela, 100x160 cm, 2010/11



O circo. Acrílica sobre tela, 140x200 cm, 2011

Sou Kit Gom



“A pintura é minha melhor forma de expressão. No ato de pintar sou muito impulsivo. Busco uma pintura consciente, leve, espontânea e ao mesmo tempo forte e expressiva, agradando principalmente meu espírito crítico.

Sou daqueles artistas que acreditam na pesquisa pessoal. Procuro criar uma arte emotiva, independente do modismo e das tendências do mercado.

Acredito que por meio desta busca solitária, particular e contínua, é que surge um trabalho sério e original.”

Sou Kit Gom



Sala de estar. Acrílica sobre tela, 150x120 cm, 2014



A vista da varanda. Acrílica sobre tela, 130x110 cm, 2014



Nu, pose. Acrílica sobre tela, 115x95 cm, 2014



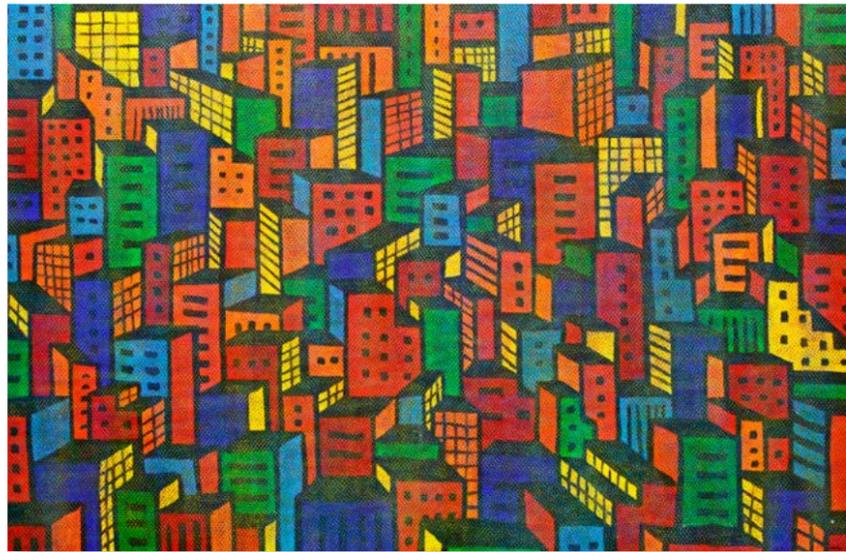
Picnic no parque. Acrílica sobre tela, 75x100 cm, 2014

Claudio Tozzi



“Uma constante do meu trabalho é uma atitude construtiva. O pensamento visual e a estrutura são elementos essenciais de sua elaboração. Desde os trabalhos iniciais, com apropriações de imagens e objetos do cotidiano, a organização desses elementos formais determinavam uma estrutura construída: as imagens dialogavam entre si e organizavam o campo visual do quadro. Este ato de pensar, organizar e construir está presente nos trabalhos atuais.”

Claudio Tozzi



Cidade. Acrílico sobre tela, 95x143 cm, 1984



Orgânica, flores.
Acrílico sobre tela, 145x95 cm, 1996



Dança. Acrílico sobre tela, 90x180 cm, 1998



Astronauta. Acrílico liquitex sobre tela, 70x105 cm, 1969



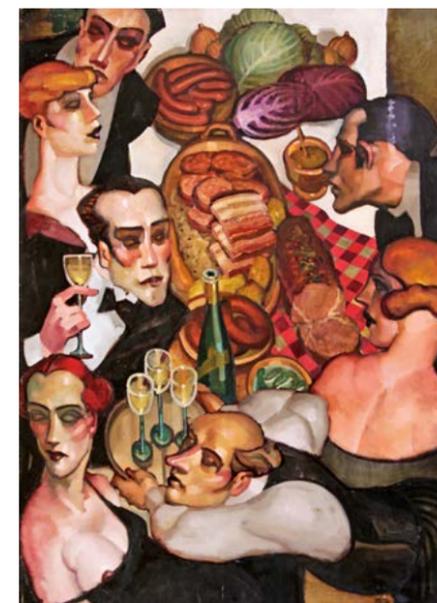
A mão amarela. Esmalte sintético sobre duco, 72x72 cm, 1970

Juarez Machado



“...A pintura é meu grande prazer, ela quem me deu a identidade e pouco a pouco foi me construindo. Do desenho fiz meus ossos, com as cores transformei em minha carne e o sangue fiz da emoção.”

Juarez Machado



La choucroute a votre table.
Óleo sobre tela, 100x73 cm, 2000



Dans le courant tempetueux de la bonne vie. Óleo sobre tela, 73x100 cm, 2006



Jazz L'épice de la musique classique. Óleo sobre tela, 100x73 cm, 2009



Allez on trinque. Óleo sobre tela, 90x116 cm, 2008

Vik Muniz



“Grande parte do meu trabalho é baseado em arquétipos, é baseado em ícones, é baseado em estereótipos. Eu uso banalidade e contraponho-a com uma força material muito grande, em que existem essas noções muito profundas. Elas aparecem de uma forma muito banal e estão sempre lutando com o material no qual elas são representadas e que cria um paradigma muito grande. Você está vendo uma coisa que conhece, aquilo está muito claro na sua cabeça, mas aquilo está lutando contra a novidade que está encarnada em outro material. Quando você fala do uso, você implica reciclagem, você implica o uso de coisas que não são ortodoxas, implica a ideia de estar lidando com coisas que geralmente não são utilizadas para fazer arte.”

Vik Muniz



Fotos de revista 2 - Homem e fantoche, depois de Edgar Degas - 1/6.
C-Print digital, 151x101 cm, 2013

Roberto Magalhães



“Nós, artistas, temos a sorte de encontrar de vez em quando um galerista como Mayer Mizrahi, cuja Galeria Espaço Arte, que leva seu nome, abriga um enorme acervo de Arte brasileira com abrangência raramente vista. Ativo, dinâmico e empreendedor, Mayer se empenha em divulgar e valorizar nosso trabalho, tornando a soma das muitas qualidades desse amigo, os fatores de sucesso nesses 13 anos de atividade.”

Roberto Magalhães



Mil cores. Óleo sobre tela, 70x70 cm, 2013



Flor raríssima. Óleo sobre tela, 73x60 cm, 2008



Manobras. Óleo sobre tela, 54x73 cm, 2010

Romero Britto



“Pra quem entende a minha arte agradeço bastante. Pra quem não entende minha arte, acho que não é só a cor, mas tem muito mais além da cor do meu trabalho, além disso tudo é folia e alegria que você vê na minha arte. Acho que as pessoas realmente tem que parar, observar e procurar saber um pouco mais do meu trabalho.”

Romero Britto



Lar sweet casa. Acrílica sobre tela, 122x152 cm, 1998



Jardim - 18/300. Giclée em tela, 75x60 cm, 2010



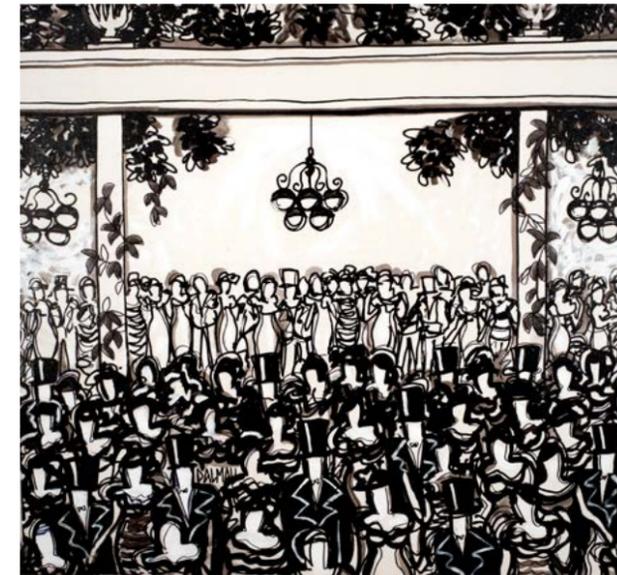
Beijo - 46/300. Giclée em tela, 74x100 cm

David Dalmau



“A definição de Arte está constantemente sujeita a reexaminação e reavaliação, pois ela é um dos mistérios mais puros da existência da humanidade. A paixão pela arte e o desejo mágico de criar sentimentos diversos nas pessoas é o mesmo fim que procura o editor, com o livro, e o artista com a sua obra.”

David Dalmau



Vernissage. Acrílica sobre tela, 110x120 cm, 2014



Brazilian colors. Acrílica sobre tela, 110x80 cm, 2011



Alternative life. Acrílica sobre tela, 100x120 cm, 2014

Carlos Eduardo Zornoff

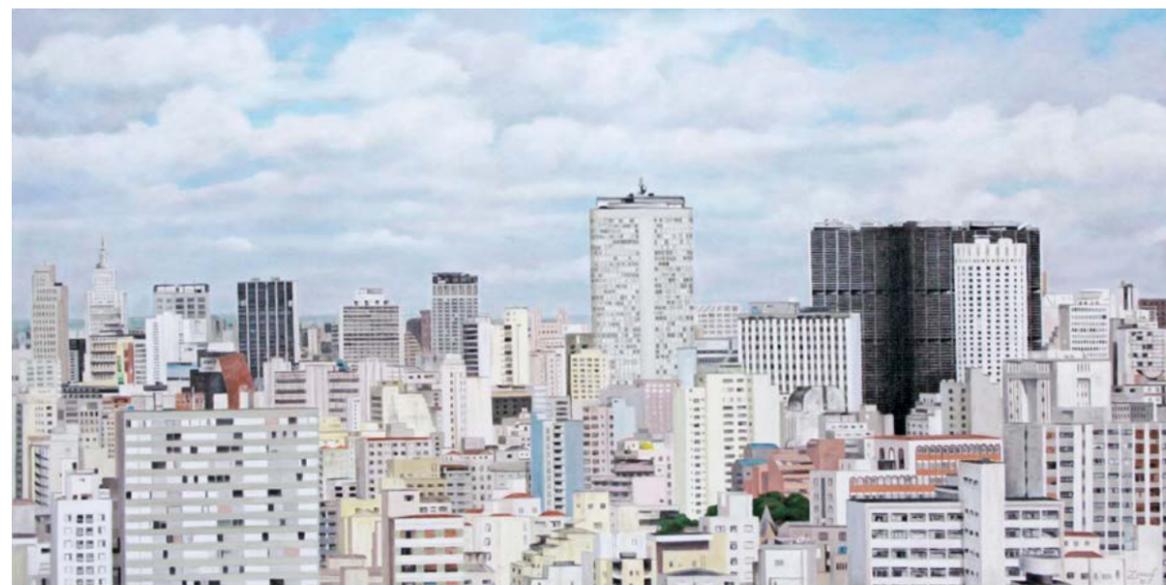


“Galeria Espaço Arte... O que posso dizer senão que é um mundo mágico das artes, um verdadeiro santuário onde podemos estar em contato com um primoroso acervo de obras de artistas consagrados e dos novos e promissores que despontam no mercado artístico.

Um local onde colecionadores, críticos, admiradores da arte e artistas muitas vezes têm o prazer de se encontrarem e partilharem ideias. Uma galeria que prima pelo profissionalismo e dedicação de sua equipe.

Parabéns Mayer pelas suas conquistas. Sinto-me honrado em poder fazer parte dessa família!!!”

Carlos Eduardo Zornoff



Vista de São Paulo. Óleo sobre tela, 70x140 cm, 2010



Catedral da Sé. Óleo sobre tela, 100x70 cm, 2014

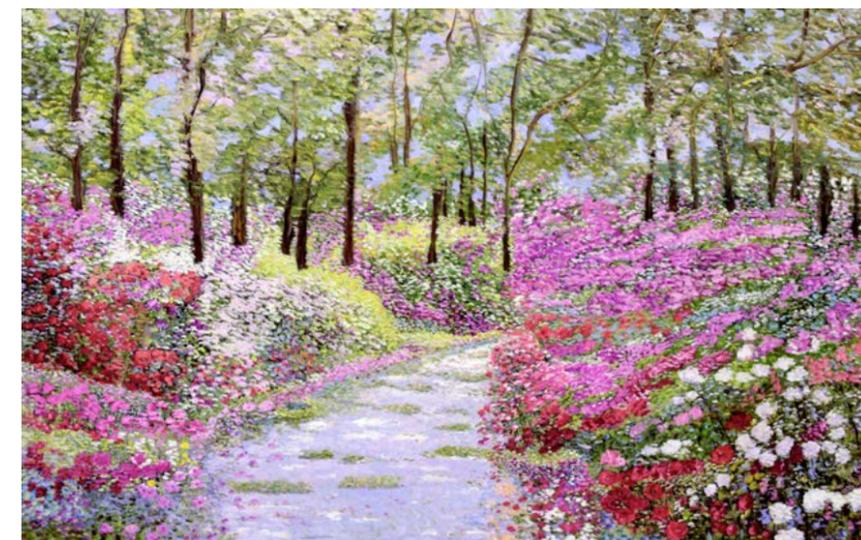


Fontes do Ibirapuera. Óleo sobre tela, 50x70 cm, 2014

Marli Pereira



Marli Pereira Oliveira pinta quadros utilizando óleo sobre tela, seguindo a linha impressionista. Sua pintura mostra as tonalidades que os objetos adquirem ao refletir a luz natural num determinado momento, pois as cores da natureza mudam constantemente, dependendo da incidência da luz. Mostra, também, sombras luminosas e coloridas, predominando o contraste de luz e sombra. Seus temas são campos floridos com caminhos, jardins e árvores, com preferência nas estações primavera e outono. O resultado é um colorido em harmonia a confundir-se com uma sinfonia de cores.



Caminho iluminado pelo céu. Óleo sobre tela, 100x160 cm, 2013



Outono. Óleo sobre tela, 100x180 cm, 2012

Cynthia Ebaid



“Arte é criar, processar, desenvolver, ser, descobrir, fazer e refazer. É estar diante de sentimentos difusos, por vezes intensos, que devem ultrapassar o limite da emoção, para surgir inteiro refletido na obra executada. É uma viagem rumo ao desconhecido, um caminho para a descoberta da alma que se manifesta através das cores e da forma. O processo criativo gera consciência da vida, da realidade interna. É o depoimento do artista, que se faz presente no momento da obra concluída, vista, respeitada e analisada.”

Cynthia Ebaid

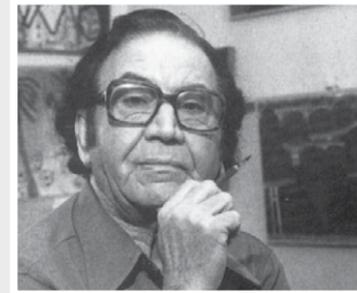


Sincronicidade. Óleo sobre tela, 120x90 cm



Bailarina. Óleo sobre tela e trama de arame, 140x100 cm

José Antonio da Silva



“Arte primitiva é tão pura como a nossa bandeira que tem as cores das matas brasileiras.

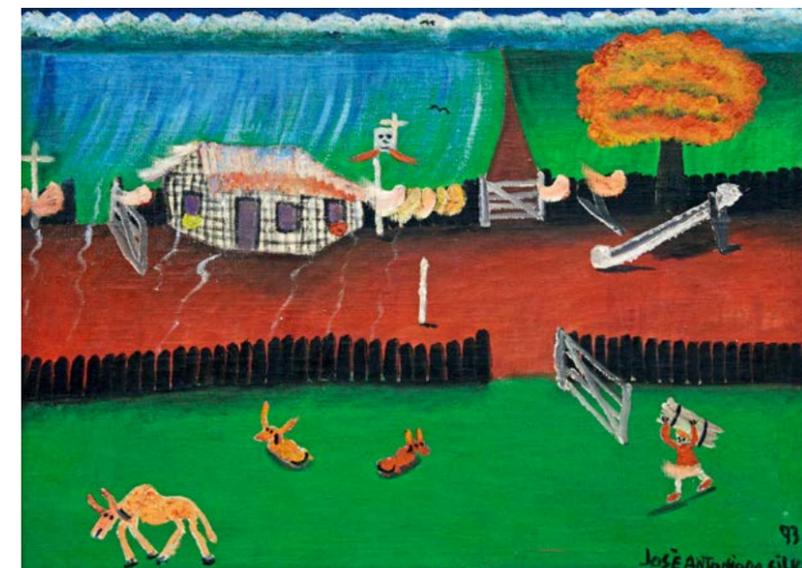
Os artistas primitivos sentem dor, sua arte sai do coração, do sentimento. Devemos dar o valor ao que é nosso. Viva os primitivos.”

José Antonio da Silva

Obra: O enforcamento do júri. 1967



Bois no curral. Óleo sobre tela, 50x65 cm, 1949

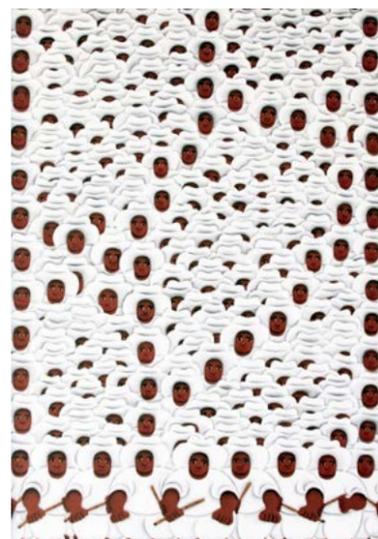


Fazenda. Óleo sobre tela, 50x70 cm, 1993

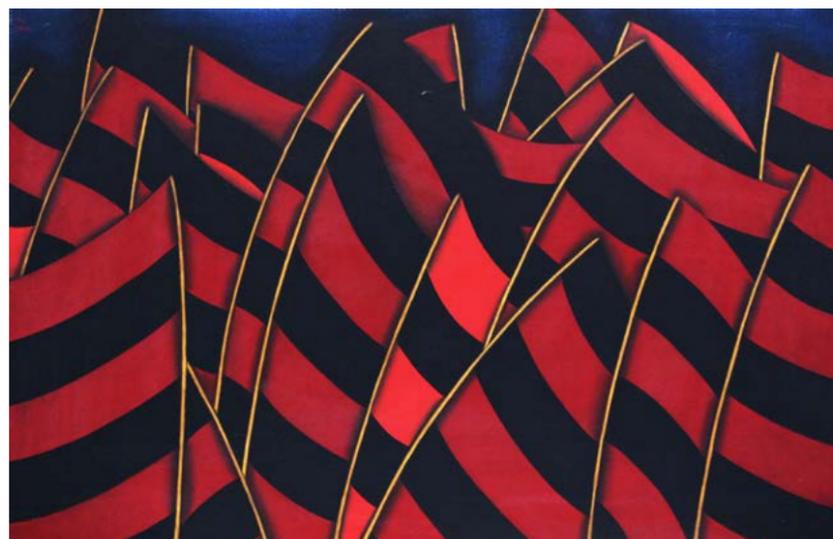
José Saboia



Artista autodidata inspirado na arte popular nordestina, iniciou na pintura no final dos anos 60 no Ceará. Influenciado pelo artista Vicente do Rego Monteiro, tem como temas de suas obras as multidões, colhedores, músicos, futebol, entre outros.



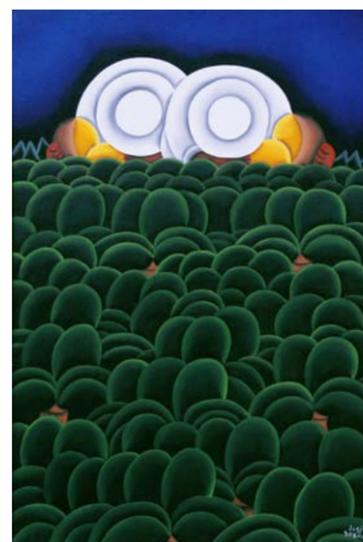
Tocadores de pífano.
Óleo sobre tela, 100x70 cm



Bandeiras.
Óleo sobre tela, 65x100 cm



Grupo de colhedores.
Óleo sobre tela, 40x60 cm



Colhedores.
Óleo sobre tela, 60x40 cm, 2014

Antonio Poteiro



Com impetuosa criatividade o mestre dos potes de cerâmica mergulhou nas pinturas com uma expressão genuinamente regional. Segundo o artista, suas telas imprimem o sentimento do povo brasileiro.



Natividade. Óleo sobre tela, 60x70 cm, 2008



Ciranda. Óleo sobre tela, 60x70 cm



Cavalhada. Óleo sobre tela, 60x70 cm, 2008

Meu primeiro artista: "Inos Corradin"

(- MAYER AMIGO E GALERISTA)

O MEU AMIGO MAYER CHEGOU AO MEU ATELIER QUANDO AINDA CANDIDATO A MARCHAND DO MERCADO DE ARTE, FUI SEU PRIMEIRO PINTOR E SEU NOVO AMIGO: MEU PRIMEIRO PINTOR. PORQUE ELE IMAGINAVA COM SEU SABER JUDAICO, QUE BUSCARIA UM PINTOR UM POUCO MAIS BARATO QUE PICASSO E SOBRETUDO PORQUE UM AMIGO COMUM DE IMPATIAS ARTISTICAS E POLITICAS O ACONSELHOU A COMPRAR "INOS" E EU, INOS, VENDI-ME COM MUITA SATISFAÇÃO - MAS, FALANDO SERIO, ^{RECEBI} COM SIMPATIA E PRAZER, TIVEMOS, NO PERCURSO DO TRABALHO, OS CONFLITOS INEVITAVEIS DA CONFUSA COMPLEXIDADE DO SUBJETIVO MERCADO DE ARTE MAS AS SUPERAMOS SEMPRE NOSSES DUELOS COM UMA CONSTANTE E GRANDE AMIZADE.

MAYER É UM AMIGO SENSIVEL E UM GALERISTA SERIO, COMPETENTE E HONESTO. DE UMA SIMPATIA ENVOLVENTE E DESARMANTE - SUA GALERIA NO SHOPPING HIGIENOPOLIS (MEU INUTIL ORGULHO) FOI MINHA "PROFETICA" INDICAÇÃO PORQUE É CERTAMENTE UM GRANDE SUCESSO -

ABRAÇOS MAYER, CONTINE ASSIM, PORQUE ASSIM CONTINUARÁ TEU PERCURSO DE SUCESSO MERECIDO -

Inos



Mayer Mizrahi e Inos Corradin



Marco Tulio, Maramgoni, Drika Navarro, Mayer, Midian Britto e Denise



Mayer, Rose, Francisco Calixto, Simão Mendel Guss, Cabral e Ana



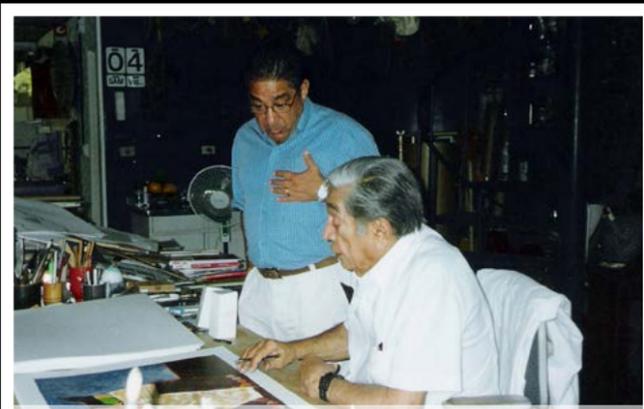
Diego e Maramgoni



Mayer e Frans Krajcberg



Dario Perez-Flores e Diego



Mayer e Aldemir Martins



Renato e Roberto de Magalhães Gouvêa



Marli Pereira e Debora



Yutaka Toyota, Mayer e Gianni Toyota



Antonio Asis e Mayer



Diego, Luzia Portinari, Mayer e Marysia Portinari



Sergio Bueno, Marcio Schiaz, Francisco Calixto, Rose, Iracema Arditi, Vincenzo Cencin e Mayer



Luiz Carlos Ferracioli e Adalberto



Mayer e Marcelo Barbosa



Mayer e Sergio Telles



Denise, Osmar Santos, Berenice, Mayer



Mayer e Enrico Bianco



Mayer e Niobe Xandó



Arthur Luiz Piza e Mayer



Kazuo Wakabayashi, Mayer e Hikari Wakabayashi



Gonçalo Ivo, Diego e Mayer



Mitsue Hosoido, Yoshino Mabe, Ai Saito, Naoto Kondo, Bin Kondo, Claudio Tozzi, Yutaka Toyota, Kazuo Wakabayashi, Yugo Mabe, Chen Kong Fang e Mayer



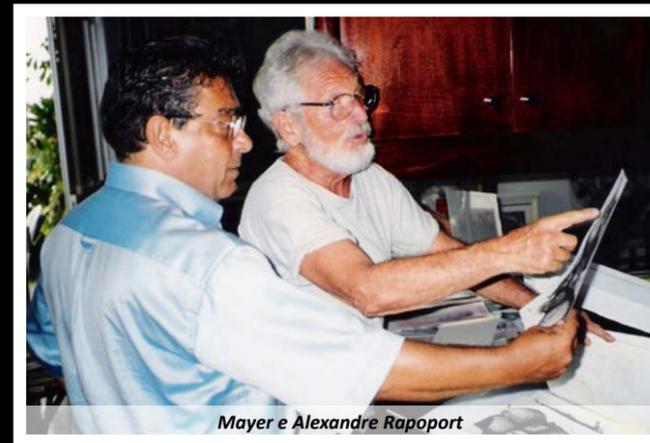
Mayer, Maneol Martins Menacho e Porangaba



Frans Krajcberg e Diego



Mayer, Vito Campanella e Adalberto



Mayer e Alexandre Rapoport



Carlos Eduardo Zornoff, José Saboia e Mayer



Ruth, Abraham e Berta Goldberg



Diego e Fernando Cardoso



Claudio Tozzi e Diego



Roberto Magalhães e Diego



Eduardo Sued, Mayer e Denise



Mayer e Cássio Lázaro



Claudio Tozzi, Convidada, Antonio Peticov, Denise e Mayer



Mayer, Romero Britto e Denise



Mayer e Juranda Brechet



José De Quadros e Diego



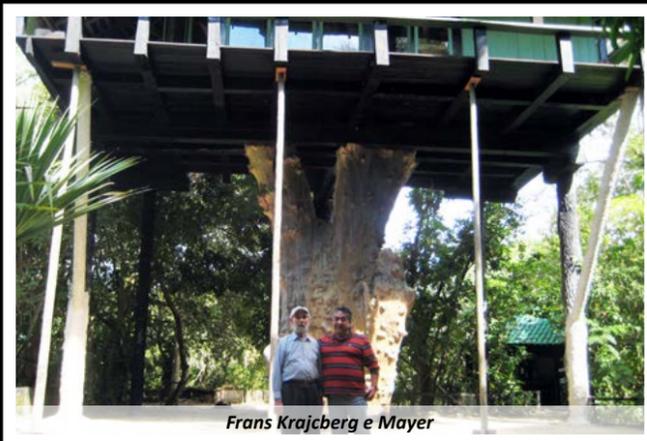
Eliana Finkelstein, Daniel Senise e Mayer



Denise, Mayer, Roberto de Magalhães Gouvêa e Convidados



Adalberto, Sou Kit Gom e Bruno



Frans Krajcberg e Mayer



Mayer e José Roberto Aguilar



Antonio Hélio Cabral, Regina Vasconcelos e Mayer



Mayer e Jorge Mori



Mayer, Drica Navarro e Maramoni



Inos Corradin e Diego



Yo Kaminagai, Mayer e Ai Kaminagai



Diego e José Saboia



Iracema Arditi, Antonio Ferreira Filho e Sergio Bueno



Carlos Cruz-Diez e Diego



Denise, Claudio Tozzi e Mayer



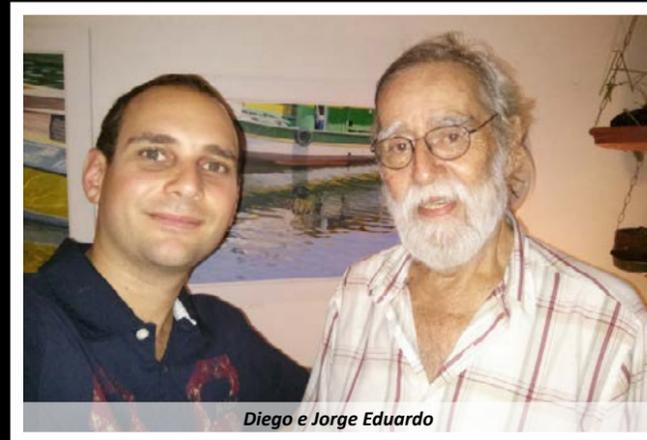
Diego e Arthur Luiz Piza



Francisco Stockinger e Mayer



Equipe TV Câmara e Kazuo Wakabayashi



Diego e Jorge Eduardo



Adina Worcman, Mayer e Denise



Berenice, Osmar Santos, Sou Kit Gom, Paulo, Marisa Zanirato e Adalberto



Denise, Mayer e Adélio Sarro



Inos Corradin e Mayer



Diego e Yuli Geszti



Mayer, Josefina Copel, Paulo Mayer, Ana e Ricardo Tosi



Abraham Goldberg



Manoelton, Hikari Wakabayashi, Marisa, Flavia e Kazuo Wakabayashi



Aldemir Martins e Mayer

Exposições realizadas



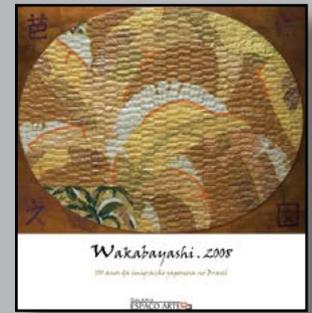
Aldemir Martins
Maio 2003



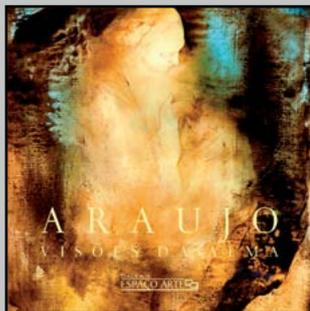
Sônia Menna Barreto
Setembro 2003



Miriam Nigri Schreier
Novembro 2004



Kazuo Wakabayashi
Dezembro 2008



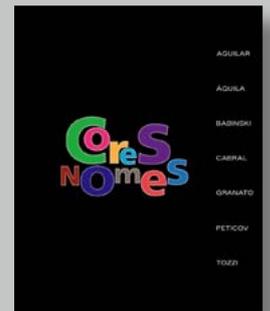
Carlos Araujo
Abril 2009



100 Anos da imigração japonesa
Novembro 2009



Romero Britto
Maio 2010



Cores Nomes
Novembro 2010

Agradecimentos

Aos amigos, colecionadores, artistas, parceiros e todos que contribuíram nesses treze anos para o crescimento da galeria, seja através de conversas, trocas de experiências ou assessorias.

Colaboradores

Restauro: Tomas Brixia / Teresa Vidigal
Molduraria: Oxumaré Molduras / Aleide Alves Molduraria
Embalagem: Elizabeto dos Santos / Molducenter
Fotografia: Grégori Grigoragi / Calixto Toshinari Murakami
Transporte: Luiz Carlos Franzão
Gráfica: Brasilform / Pigma
Fundição: Jairo Battaglia / Marco Antonio Pedrassa

Equipe

Mayer Mizrahi
Abraham Goldberg
Adalberto Getúlio
Diego Cukier
Debora Osti
Bruno Troilo
Luzia Francisca da Silva
Roberto de Magalhães Gouvêa
(Leiloeiro oficial)

Ficha Técnica

Curadoria: Mayer Mizrahi
Supervisão: Mayer Mizrahi
Coordenação geral: Adalberto Getúlio / Diego Cukier
Editor: Espaço Arte M. Mizrahi
Fotos: Adalberto Getúlio
Design gráfico: Bruno Troilo
Impressão: Brasilform
Tiragem: 1.500
Data de impressão: Julho de 2014